

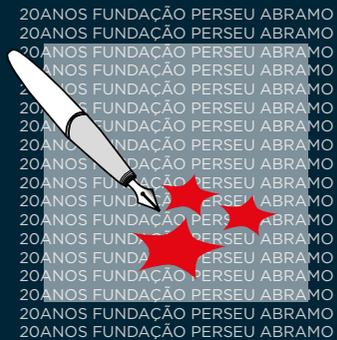


# FUNDAÇÃO PERSEU ABRAMO

## 20 ANOS

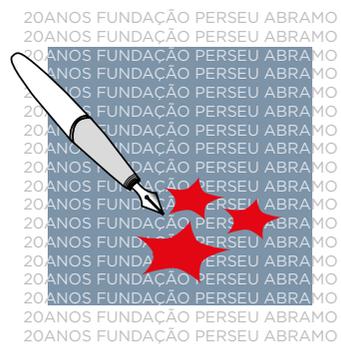


# FUNDAÇÃO PERSEU ABRAMO 20 ANOS





# 20 ANOS FUNDAÇÃO PERSEU ABRAMO



SÃO PAULO, 2016



**FUNDAÇÃO PERSEU ABRAMO**  
Instituída pelo Diretório Nacional do Partido dos Trabalhadores  
em maio de 1996.

**DIRETORIA**

**Presidente:** Marcio Pochmann

**Vice-presidenta:** Iole Iliada

**Diretoras:** Fátima Cleide e Luciana Mandelli

**Diretores:** Kjeld Jakobsen e Joaquim Soriano

**EDITORA FUNDAÇÃO PERSEU ABRAMO**

**Coordenação editorial:** Rogério Chaves

**Assistente editorial:** Raquel Maria da Costa

**Diagramação e capa:** Caco Bisol Produção Gráfica

---

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

---

F796 FPA 20 anos. – São Paulo : Editora Fundação Perseu Abramo, 2016.  
216 p. : il. ; 23 cm.

Inclui bibliografia.  
ISBN 978-85-5708-079-9

1. Fundação Perseu Abramo - História. 2. Partido dos Trabalhadores (Brasil).

CDU 32:061.27(81)(091)  
CDD 320.981

---

(Bibliotecária responsável: Sabrina Leal Araujo – CRB 10/1507)

Fundação Perseu Abramo  
Rua Francisco Cruz, 234 Vila Mariana  
04117-091 São Paulo – SP  
[www.fpabramo.org.br](http://www.fpabramo.org.br)  
f. 11 5571 4299

## SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO - E LÁ SE VÃO VINTE ANOS...	p. 4
PERSEU ABRAMO, A SERENIDADE DO PT, POR LUIZ INÁCIO LULA DA SILVA	p. 8
FUNDAÇÃO PERSEU ABRAMO, UM PROJETO POLÍTICO E CULTURAL	p. 10
1996	p. 12
1997	p. 18
1998	p. 32
1999	p. 40
2000	p. 46
2001	p. 60
2002	p. 68
2003	p. 74
2004	p. 82
2005	p. 94
2006	p. 98
2007	p. 110
2008	p. 122
2009	p. 132
2010	p. 136
2011	p. 152
2012	p. 164
2013	p. 174
2014	p. 190
2015	p. 198
2016	p. 206
ENCONTRO COM AUTORES E SESSÕES DE AUTÓGRAFOS	p. 212
FOLDERS, SELOS E LOGOS	p. 216
CRITÉRIOS E FONTES, POR ANGÉLICA ATALLA	p. 218

## E LÁ SE VÃO VINTE ANOS...

Não é tarefa fácil descrever em algumas páginas os vinte anos de atividade da Fundação Perseu Abramo. Foram 7.305 dias de ações, debates, formulações, publicações e produtos voltados para o aprofundamento de temas importantes aos que sonharam e ainda sonham com a construção de um mundo justo, democrático e igualitário.

Desde sua criação, ainda nos idos de 1996, localizada em um modesto mezanino de um prédio comercial na avenida Dr. Arnaldo, em São Paulo, até os dias de hoje, a contribuição e reconhecimento da Fundação perante a sociedade, a esquerda e a militância petista foram crescendo proporcionalmente ao passar dos anos.

E agora, por ocasião das comemorações de tão longa data, a Fundação Perseu Abramo lança esta obra, que mais do que compilar pretende contar a história do que foi todo esse período vivido e construído por meio de atividades, debates, parcerias, reunião

de especialistas, pensadores e militantes variados, assim como a dedicação do conjunto de funcionários, funcionárias e diretorias aos projetos.

O texto de Luiz Dulci, primeiro presidente da FPA, que publicamos aqui, apesar de datado e não inédito, oferece aos leitores um relato objetivo da missão da Fundação e apresenta em detalhes as atribuições que o Partido dos Trabalhadores destinou à sua fundação.

Para Dulci, “além de consolidar-se institucionalmente, a Fundação trabalhou para tornar-se uma referência, e, mais que isso, um instrumento concreto de expressão para intelectuais e artistas do PT, bem como para simpatizantes e interlocutores, que em sua maioria encontravam-se afastados da vida partidária, quando não antagonizados com ela, limitando-se muitas vezes a votar secretamente em nós. Fez-se um continuado esforço (que, naturalmente, pode e deve ser incrementado) para envolver



### Diretoria eleita em dezembro de 2012

Artur Henrique, Ariane Leitão, Marcio Pochmann (presidente), Fátima Cleide, Iole Iliada (vice-presidenta) e Joaquim Soriano. Posteriormente, Artur Henrique foi substituído por Kjeld Jakobsen e Ariane Leitão por Luciana Mandelli

parcelas importantes da intelectualidade, de modo a que elas não fossem apenas “objeto” de nossas iniciativas mas de fato se expressassem através da FPA.”

Foram nestes momentos iniciais que foi resgatado “o pensamento radical brasileiro”, com publicações de livros de Sérgio Buarque, Florestan Fernandes, Antonio Candido, Celso Furtado, Mário Pedrosa, Marilena Chaui entre outros. E até os dias de hoje autores e autoras de peso contribuíram com “questões candentes da atualidade (privatização, desemprego, reforma política, dívida externa, crise da universidade etc.), passando por outras que propõem-se a sistematizar o acúmulo setorial do PT (na administração pública, nas políticas de gênero, de combate ao racismo, de meio ambiente etc.), bem como o seu acúmulo ideológico e programático geral, principalmente no que se refere às reformas estruturais e ao socialismo democrático que almejamos para o país”.

Ricardo de Azevedo, que presidiu a Fundação de 2007 a 2008, em seu texto explica a decisão de “construção de uma entidade nacional forte (...) Mas o elemento mais importante nessa política foi o impulso à realização de atividades descentralizadas, evitando a prática tradicional de realizar sempre eventos em São Paulo ou às vezes em Brasília e no Rio de Janeiro”.

Nilmário Miranda, que também integra o grupo de ex-presidentes da Fundação, relata o que viveu e sente pela instituição. “Concentramos esforços e inteligência coletiva para a reflexão e sistematização do modelo econômico, social, cultural, sobre o papel do Estado, participação popular, política externa no governo transformador do Presidente Lula, assim como seus limites e desafios”, nos conta.

Importante refrescar a memória no que diz respeito à produção editorial da Fundação.

Nesses anos que passaram, além de dar voz e espaço muitas vezes para quem não teria chance em outras editoras, repercutiu temas importantes. Um exemplo dessa importância foram títulos assinados por Aloysio Biondi e seu 'best seller' *O Brasil Privatizado*, assim como a coleção Brasil Urgente. Pelos temas já difundidos, é lamentável ver que nossa produção do passado recente volta à conjuntura atual. Afinal, o golpe que vivenciamos tentará a todo custo fazer o país existir pelas rédeas do neoliberalismo. Desde o início desta gestão, mudanças importantes foram implementadas para inclusive proporcionar mais leitura e conhecimento. Desde o início da atual gestão, os livros passaram a ser distribuídos gratuitamente para com isso facilitar o acesso e difundir os temas com mais amplitude. E a produção editorial em quase sua totalidade está disponível no Portal da FPA.

Da produção de CD-Rom com conteúdos formativos e informativos à criação da TevêFPA, assistimos e promovemos a

ampliação e consolidação, por meio dos recursos técnicos mais modernos e valorização dos meios digitais, de públicos mais amplos e variados, assim como o enraizamento dos debates cruciais.

Nestes últimos três anos não foram poucas as atividades fora do eixo Sul-Sudeste, envolvendo então atores de regiões mais distantes, levando para diversas localidades a possibilidade de debate, reunião e união. Foi assim pensada e realizada a série de Fóruns FPA, que foi até às regiões do país com a intenção de ampliar o debate, facilitar a participação da base partidária e ser espaço democrático de troca de ideias e experiências.

O Centro Sérgio Buarque de Holanda, assim como o Núcleo de Opinião Pública e a revista *Teoria e Debate*, e a estreante Área do Conhecimento da Fundação Perseu Abramo não pararam de produzir. As reuniões e responsabilidades do Grupo de Conjuntura se ampliaram e têm como resultados diversas

publicações de análise de vários aspectos da conjuntura nacional e internacional.

A Área do Conhecimento atualmente leva adiante modalidades formativas como a Especialização e Mestrado em Políticas Públicas, os cursos de capacitação nos temas relacionados com o modo petista de governar ou então os cursos voltados para gestores e vereadores e difusão do conhecimento, sendo essas duas últimas modalidades as que mais chegam na ponta da base partidária. Todos sucesso de público e de resultados. Desde seu início até hoje, já foram formados mais de oito mil estudantes e gestores.

Também foi período intenso de qualificação do Núcleo de Comunicação, com investimento em equipamento e pessoal, gerando assim trocas muito interessantes: de certa forma, a FPA instituiu um padrão de transmissão online de eventos e programas de sua TV que obrigou parceiros e aliados a

também investirem em tecnologia e outros meios comunicacionais. Não foram poucas as ações da comunicação em solidariedade ou parceria com movimentos e instituições de nosso campo de ação.

Vale ressaltar que seleção foi feita a partir do volumoso acervo de fotos e imagens, em colaboração com Angélica Atalla, organizadora do volume, considerando que a proposta do livro é também valorizar a documentação e produção fotográfica da FPA.

Se nos últimos vinte anos a FPA foi fundamental para organizar o pensamento e a ação, agora que vivemos tempos de golpe e assassinato da democracia, assim como assistimos a morte das políticas públicas e direitos construídos fundamentalmente a partir das bandeiras do PT e da esquerda como um todo, daqui para frente suas tarefas e objetivos ganham mais responsabilidade para reverter as derrotas atuais e construir o futuro.

## PERSEU ABRAMO, A SERENIDADE NO PT

LUIZ INÁCIO LULA DA SILVA

Publicado originalmente na revista Teoria e Debate, em 1º abril 1996

O primeiro contato que tive com Perseu Abramo foi em 1975, quando o Audálio Dantas ganhou as eleições no Sindicato dos Jornalistas depois de um longo e tenebroso período de peleguismo. Após essa vitória algumas pessoas começaram a participar mais ativamente em reuniões intersindicais que naquela época eram proibidas. E foi numa dessas reuniões que nos conhecemos. Era um debate sobre redemocratização do Brasil. Depois tive um contato maior por ocasião de uma palestra que fui fazer na entidade dos jornalistas.

Em 1979 o Sindicato dos Jornalistas decretou greve. O presidente era o David de Moraes. Foi nesse período que houve o entrosamento com Perseu e outros companheiros que vieram participar do Partido dos Trabalhadores.

Na greve dos metalúrgicos em 1979, na qual fui cassado, o Perseu teve um papel muito importante. Ele esteve presente em todas as reuniões que fazíamos. Quando me afastei por

dois dias da direção da greve, Perseu foi um dos companheiros que estiveram na minha casa pedindo para eu voltar.

Quando foi decretada minha condenação pela Justiça Militar, localizada na avenida Brigadeiro Luiz Antonio, centro de São Paulo, o Perseu estava lá, acompanhando os depoimentos. Quando o juiz deu a sentença, uns choravam, outros gritavam, alguns queriam quebrar... E o Perseu sentou no chão no meio da Brigadeiro. Ele estava simplesmente arrasado. Não aceitava a ideia de que tínhamos sido condenados. Num primeiro momento, pensei que ele estivesse passando mal, mas não, ele sentou como se o mundo tivesse desabado sobre sua cabeça. Quando conversamos sobre isso, ele me disse: "Não sei por que fiz aquilo, me deu vontade de sentar na rua. Para mim, o que havia acontecido era uma barbaridade tão grande que não via mais o que fazer."

Depois veio a criação do PT, quando Perseu colocou-se desde o primeiro momento à



"Perseu era inatacável, seu papel foi fundamental".

Ennio Brauns

disposição. Companheiro de primeira hora, mas que se destacava principalmente pela seriedade.

Em 1982 ele passou a fazer parte do quadro diretivo do partido com dedicação quase que exclusiva. Nunca vi alguém com tanta capacidade e tanta vontade de escrever como ele. Para nós significava a serenidade dentro do PT.

De 1991 a 1993, Perseu trabalhou diretamente comigo, era um dirigente ligado à Presidência. Discutíamos muito o cotidiano, a conjuntura. Uma coisa o diferenciava de todos nós, era extremamente cuidadoso. Quando aparecia com uma proposta aparentemente radical o que queria era evitar que incorrêssemos em erros que ele já havia visto em algum momento de sua vida, o que. Aliás, essa prudência é muito própria da família Abramo.

Uma vez eu ia à *Folha de S. Paulo* e queria levá-lo junto. Mas ele era tão coerente consigo

próprio que se recusou. Foi demitido na greve de 1979 e disse que não tinha o que fazer lá. Essa era sua postura de dignidade.

Ele sempre me tratou como se eu fosse um filho. Não tinha como brigar com ele, aliás, acho que ninguém no PT conseguia brigar com ele. Mesmo quando não concordava muito, a gente ficava quieto porque era o Perseu que estava falando. Era uma relação de respeito muito grande. Figuras como ele são tão importantes para o partido que não deveriam disputar uma vaga na direção. O partido deveria reconhecer a necessidade de que elas sempre estivessem lá.

O PT perdeu este ano uma figura que sem dúvida era a representação da ética, da seriedade, do compromisso histórico. Perseu era inatacável. Poucos têm sua capacidade de trabalho e dedicação. Tudo que pegava para fazer virava questão prioritária. Seu papel foi fundamental como militante e membro da direção.

## FUNDAÇÃO PERSEU ABRAMO, UM PROJETO POLÍTICO E CULTURAL

A Fundação Perseu Abramo foi instituída pelo Partido dos Trabalhadores por decisão do seu Diretório Nacional no dia 5 de maio de 1996. Essa decisão abria o caminho para a concretização de uma antiga aspiração do PT, que era a de constituir um espaço, fora das instâncias partidárias, para desenvolvimento de atividades como as de reflexão política e ideológica, de promoção de debates, estudos e pesquisas, com a abrangência, a pluralidade de opiniões e a isenção de ideias preconcebidas que, dificilmente, podem ser encontradas nos embates do dia a dia de um partido político.

Houve uma experiência anterior de criação de instituição com essa natureza: Fundação Wilson Pinheiro, que funcionou durante algum tempo, sustentada pela participação de alguns dos mais destacados intelectuais e dirigentes do Partido, mas acabou se esgotando por várias razões, inclusive a instabilidade de recursos financeiros.

Com a criação do Fundo Partidário, instituído pelo artigo 38 da Lei 9.096, de 19 de setembro de 1995 (Lei dos Partidos Políticos) e a destinação de 20%, no mínimo, dessa verba para a criação e manutenção de “instituto ou fundação de pesquisa e de doutrinação e educação política” (inciso IV, artigo 44), o Diretório Nacional do PT delegou a Perseu Abramo, então secretário nacional de formação política, a tarefa de desenvolver estudos para a constituição do futuro instituto ou fundação.

Perseu fez consultas sobre as vantagens e desvantagens de cada um desses modelos, elaborou documentos básicos sobre o tema e formulou um pré-projeto que continha as propostas das linhas de trabalho da futura instituição.

Com base nessas ideias já esboçadas por Perseu, o DN optou pela criação de uma fundação, que prevê um estatuto jurídico

muito mais rígido que o de institutos. As fundações são fiscalizadas e prestam contas ao Ministério Público, garantindo maior rigor e transparência à instituição e seu funcionamento.

Na reunião do Diretório Nacional, realizada em 5 de maio de 1996, foram aprovados também os elementos para um plano de trabalho, o estatuto e a composição da diretoria e do conselho curador.

### **Natureza**

Instituição de direito privado, com autonomia jurídico-administrativa, com sede em São Paulo mas de âmbito nacional, tendo como fins a pesquisa, a elaboração doutrinária e a constituição para a educação política dos filiados do PT e do povo trabalhador brasileiro.

### **Órgãos constitutivos**

Conselho Curador, órgão soberano,

membros designados pelo DN, fiscalização, aprovação das contas, orçamento e planos de trabalho, discussão das linhas gerais de trabalho e contribuição para o desenvolvimento das atividades através da avaliação crítica e sugestões. Mandato de 4 anos, reuniões trimestrais

### **Diretoria Executiva**

Planejamento, orientação e coordenação dos trabalhos, representação externa da entidade, articulação com as instâncias do Partido e com os diversos segmentos da sociedade em geral

### **Linhas gerais do trabalho**

- Recuperação da memória e história do PT
- Reflexão ideológica, política e cultural
- Socialização do patrimônio político-ideológico e cultural acumulado, através de eventos, publicações e educação política
- Pesquisas de opinião pública

Texto publicado originalmente no caderno relatório de atividades da FPA – Gestão 1996-2000

1996

## DIRETORIA ELEITA PARA A GESTÃO 1996-2000

POSSE EM 14 DE OUTUBRO DE 1996

Luiz Soares Dulci: presidente  
Zilah Wendel Abramo: vice-presidente  
Hamilton Pereira: diretor  
Ricardo de Azevedo: diretor



Ricardo de Azevedo  
Luiz Soares Dulci  
Zilah Wendel Abramo  
Hamilton Pereira

## CONSELHO CURADOR ELEITO PARA A GESTÃO 1996-2000

POSSE EM 14 DE OUTUBRO DE 1996

Vicente Trevas: presidente

Ângela Borba

Clara Levin Ant

Emir Sader

Flávio Jorge

Flávio Koutzii

Geraldo Pastana

Gilberto Carvalho

Iria Charão

Jorge Bittar

Marco Aurélio Garcia

Maria da Conceição Tavares

Mônica Valente

Nalu Faria Silva

Olívio Dutra

Plínio de Arruda Sampaio

Ronald Rocha

Rui Falcão

Selma Rocha

Tânia Bacelar

Vicente Trevas

Wladimir Pomar

Zezéu Ribeiro



## PROJETO MEMÓRIA E HISTÓRIA

Texto publicado originalmente no Guia do Acervo, Centro Sérgio Buarque de Holanda, 1ª edição, 2009.

O projeto que deu início ao Centro Sérgio Buarque de Holanda (CSBH) foi iniciado em 1996, concomitantemente à instalação da própria Fundação Perseu Abramo. Surgiu da necessidade da preservação e tratamento do arquivo histórico do Diretório Nacional do Partido dos Trabalhadores e de sua disponibilização ao público.

Levantamentos preliminares da documentação existente na sede nacional do PT, localizada em São Paulo, subsidiaram e justificaram a implantação do Projeto Memória e História do PT em 1997, inicialmente projetado como um centro de referência. Sob a coordenação de Marco Aurélio Garcia e assessorada pelo Comitê de História (órgão consultivo constituído no âmbito da FPA), estabeleceu-se as linhas gerais do projeto.

Assim a FPA recebeu os primeiros conjuntos de documentos transferidos da sede

nacional do PT para tratamento técnico, conservação e disponibilização ao público. Nesse momento, além do arquivo do Diretório Nacional do PT, acolheu arquivos remanescentes da Fundação Wilson Pinheiro, constituiu coleções de tendências internas do PT e de documentos anteriores à legalização do Partido; e recebeu como doação acervos pessoais de José Dirceu e de Perseu Abramo. A guarda de ambos os arquivos pessoais seria transferida posteriormente para o Arquivo Edgard Leurenroth (AEL), por meio de convênio de cooperação estabelecido para esse fim, onde encontram-se hoje disponíveis para pesquisa.

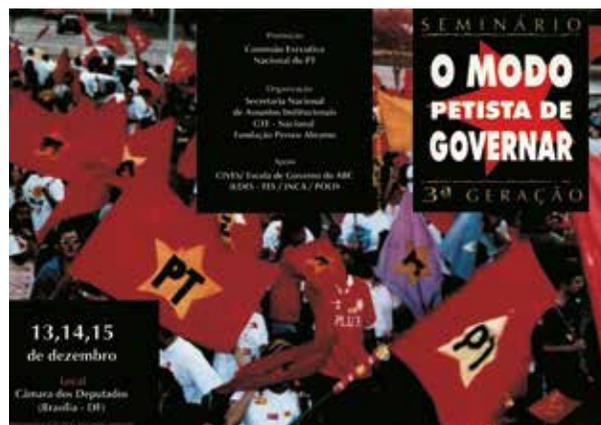
1

Caro amigo(a):

É com grande satisfação que o(a) convidamos para o coquetel de apresentação da Fundação Perseu Abramo, do Partido dos Trabalhadores, que será realizado no dia 19 de outubro (sábado) às 20:00 h na Av. Dr. Arnaldo 128, em São Paulo.

Luis Dulci  
Presidente da Fundação Perseu Abramo

José Dirceu  
Presidente nacional do PT



### Inauguração da sede provisória em 19 de outubro de 1996

1 Convite Inauguração da sede na avenida Dr. Arnaldo

### Primeira atividade pública

Seminário O Modo Petista de Governar – 3ª geração, realizado em Brasília, de 13 a 15 de dezembro de 1996, em parceria com a Secretaria Nacional de Assuntos Institucionais do PT (SNAI) e Fundação Friedrich Ebert (FES/IlDES)

2

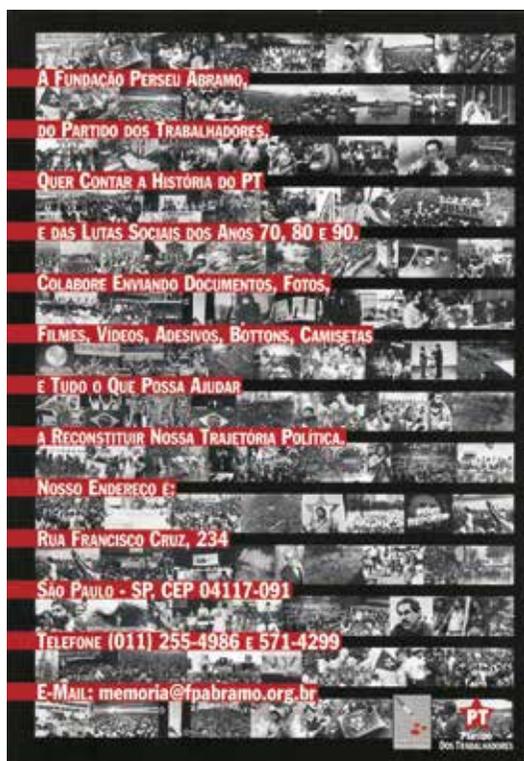
2 Folder Seminário Modo Petista de Governar

### Projeto Memória e História

3 Lançamento do Projeto Memória

4 Folder Projeto Memória

5 Lançamento do Projeto Memória



4



3



5

# A FUNDAÇÃO PERSEU ABRAMO E A MEMÓRIA DO PT

MARCO AURÉLIO GARCIA

## Marco Aurélio Garcia

coordenou o Projeto Memória e História nos primeiros anos de seu desenvolvimento.

Quando do surgimento da Fundação Perseu Abramo, uma das primeiras decisões que tomamos foi a de criar um programa que se ocupasse da memória do Partido dos Trabalhadores.

Muitos de nós – familiarizados com a historiografia dos partidos comunistas, e críticos em relação a boa parte dela – sabíamos bem o perigo que nos rondava. O risco maior era o de sofrer a tentação de produzir uma “história oficial” do PT, suscetível de ser alterada ao sabor de eventuais guinadas de sua política e de sua direção. Foi isso que ocorreu por mais de uma vez com muitos dos manuais de história dos partidos comunistas. Neles se reescreviam situações e políticas ou se ocultavam posições e personagens ao sabor de mudanças conjunturais, chegando-se até

mesmo a suprimir dirigentes “renegados” da iconografia partidária.

Como partido plural, em sua origem e desenvolvimento, era importante deixar o campo aberto para uma historiografia crítica, que abrigasse as mais distintas perspectivas de análise.

Mas era necessário igualmente que a história do PT não se confundisse exclusivamente com a história de seus congressos e encontros, de suas resoluções políticas, de seus dirigentes. Todos esses elementos de sua trajetória são importantes, mas representam apenas uma parte da história de um partido.

Ela tem de dar conta da distinta composição social da organização, das múltiplas culturas políticas que a influenciaram, de

Inauguração da sede  
na Dr. Arnaldo.  
Sergio Mekler



sua diversidade regional. Como entender o Partido dos Trabalhadores, sem levar em conta o papel que tiveram em sua formação e desenvolvimento os sindicalistas do campo e da cidade, os intelectuais, as Comunidades Eclesiais de Base, para só citar alguns exemplos relevantes entre tantos outros?

Uma historiografia petista tem de dar conta igualmente das múltiplas esferas de intervenção do partido: na “grande” e na “pequena” política, nos governos municipais e estaduais (e, mais tarde, federal), nos parlamentos, nos movimentos sociais, no âmbito da cultura, na esfera internacional etc.

O Centro Sérgio Buarque de Holanda, assim nomeado em homenagem a esse grande intelectual brasileiro que esteve entre os fundadores do PT, tem como finalidade

reunir toda a sorte de documentos – escritos, sonoros, visuais – para oferecer suporte ao trabalho daqueles que se derem por tarefa analisar, sob as mais variadas perspectivas disciplinares e ideológicas, esse “fenômeno político” chamado Partido dos Trabalhadores.

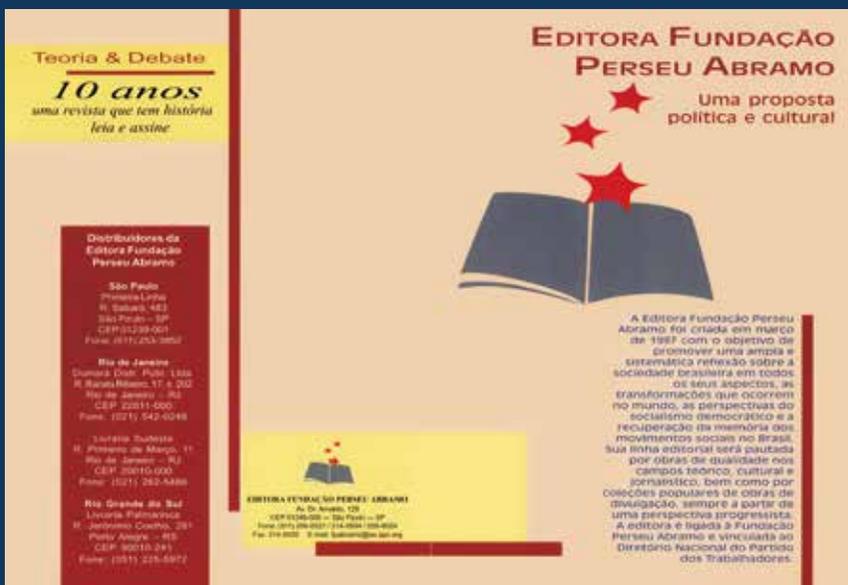
Essa tarefa não pode ser realizada em uma perspectiva “internista”, mas sempre em relação à evolução histórica do Brasil nas quatro últimas décadas, quando se criaram as condições de possibilidade de surgimento do partido e de seu posterior desenvolvimento.

Pensar a história do PT é fundamental para aceder a uma melhor compreensão do passado e do presente do partido e do Brasil contemporâneo e, com isso, vislumbrar as possibilidades do futuro que queremos construir.

Texto publicado originalmente na página eletrônica especial 15 anos da FPA, em junho de 2011.

1997

# CRIAÇÃO DA EDITORA FUNDAÇÃO PERSEU ABRAMO

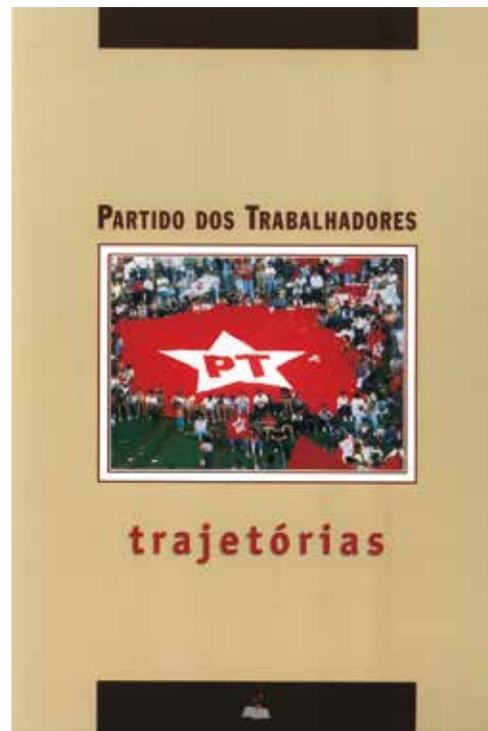
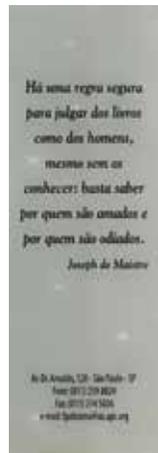
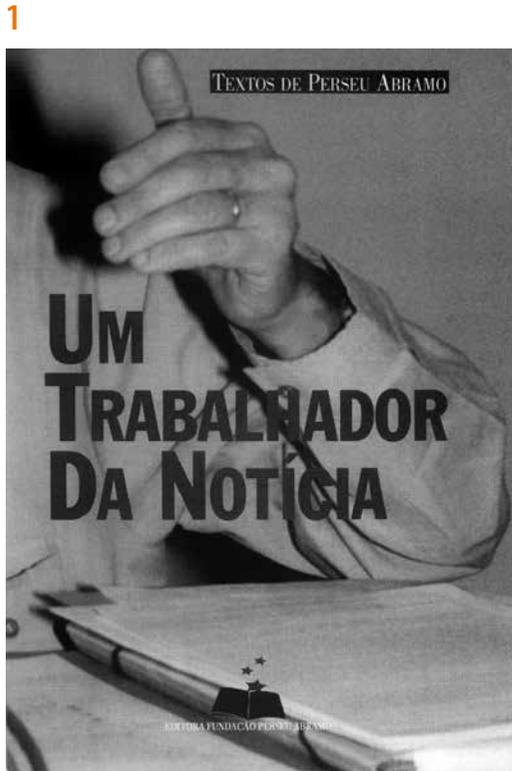


Em março de 1997 foi criada a Editora com o objetivo de promover uma ampla e sistemática reflexão sobre a sociedade brasileira em todos os seus aspectos, as transformações que ocorrem no mundo, as perspectivas do socialismo democrático e a recuperação da memória dos movimentos sociais no Brasil.

Para isso, a linha editorial foi pautada por obras de qualidade nos campos teórico, jornalístico e investigativo, bem como por coleções populares de obras de divulgação, sempre a partir de uma perspectiva progressista.



Texto publicado originalmente no caderno relatório de atividades da FPA - 1996-2000



Primeiro livro:  
Um Trabalhador da Notícia,  
textos de Perseu Abramo,  
lançado em maio

- 1 Capa
- 2 Convite
- 3 Marcador

4 Publicação do primeiro  
Informe FPA

Exposição iconográfica  
Trajetórias do PT, lançada  
durante o 11º Encontro  
Nacional do PT, realizado no  
Rio de Janeiro, de  
28 a 31 de agosto

Reproduzida e exposta em vários  
diretórios estaduais e municipais  
do PT e com versão digital em  
português e inglês

- 5 Convite
- 6 Convite (verso)

## O PRAZER DA LEITURA

RUI FALCÃO

Resenha publicada na  
Teoria e Debate nº 35,  
em 30 julho 1997

O prazer da leitura – este gosto que certos modernosos da comunicação insistem em tornar obsoleto – renova-se a cada página desta coletânea de crônicas, artigos, ensaios, reportagens, textos político-partidários do jornalista e militante Perseu Abramo.

A satisfação é dupla: pela costura do texto – leve, fluido, claro e objetivo; e pelo fio condutor que amarra os mais de 30 anos da produção de Perseu – a coerência. Sim, aquele traço característico do autor, que soube unir “o rigor do pensamento, que se exige de todo intelectual, à integridade ética que se espera de todo cidadão”, para lembrar a feliz expressão de um dos prefaciadores, o professor Marco Aurélio Garcia.

Bem organizado, o livro repassa as principais áreas a que Perseu se dedicou: as coisas do Brasil, as ideias generosas do socialismo libertário, a educação, o jornalismo, a militância partidária, recolhidos em veículos

da grande imprensa, em jornais alternativos e na imprensa político-partidária. Um pequeno reparo, que não desmerece o valor do trabalho: faltou um registro visual de uma coluna de educação na *Folha*, de uma crônica no “Suplemento Feminino” do Estadão, ou de uma reportagem no *Movimento*, por exemplo.

Página por página, não há como contradizer a ideia de que o estilo é o homem. Ali estão, a cada linha, a nos rememorar o Perseu que se foi, a objetividade aguda; o humor sutil, às vezes mordaz, nunca sarcástico; a polêmica respeitosa; a palavra certa no lugar certo; a sinonímia rica, mas sem pedantismo; o texto rigoroso, porém de fácil entendimento – o autor em carne e osso, igualzinho o conhecemos.

Os anos mais turbulentos da história recente do país são retratados num painel abrangente, ora com prudência estudada – por culpa dos rigores da ditadura –, ora num

tom mais desabrido, assinalando os tempos da abertura, do Colégio Eleitoral, “o himeneu da transição corruptora” (p. 229). Mas o autor não poupa o regime militar, cutucando-o com classe em vários artigos. Não por coincidência, seu agudo ensaio “Os caminhos ínvios da educação nacional” (p. 105) foi publicado exatamente no dia 31 de março de 1974, 10º aniversário do golpe...

As colunas de educação, que o autor inaugurou na *Folha de S. Paulo* e as manteve praticamente até sua demissão, por motivos políticos após a greve dos jornalistas em 1979, refletem a paixão de quem aposta nos jovens e confia nas mudanças através da informação, do estudo, do contraste de ideias, da democracia participativa.

Sintonizadas com os acontecimentos nacionais e sem o viés chato do “especialista”, os artigos abordam uma temática que vai da introdução das provas de redação no vestibular à qualidade cadente da merenda

escolar, passando pelas representações estudantis nos órgãos colegiados da Universidade, sem esquecer a bomba no Cebrap, o combate ao ensino pago e à escalada privatista na área.

Nada escapa ao olhar atento, detalhista e crítico do editor, que diseca os temas milimetricamente, convidando-nos a concordar com seus argumentos (não necessariamente “opiniões”), sem forçar a barra. E ainda encontra tempo para, cuidadosamente, proteger, da curiosidade dos organismos de repressão, a identidade de estudantes retratados nas reportagens de sua seção. Também nunca falta nestas colunas, mesmo quando para investir pesado contra preconceitos, uma ponta de humor, mesclada com a elegância típica de Perseu: “*Superstições, superstições. Superstições? Tabus de casta, mitos de elite, preconceitos de classe, isso sim*”. (“*Superstições, superstições 1 e 2*”, pp. 65 a 70) .

A parte mais saborosa da antologia, contudo, são as crônicas. Desafortunadamente para o nosso deleite, a organizadora brindou-nos com escassas 27. Suficientes, no entanto, para divisar o talento literário de quem, nas páginas do Suplemento Feminino do jornal *O Estado de S. Paulo*, fazia da crônica um instrumento para revelar, a leitores e leitoras, aspectos do cotidiano ligados a transformações sociais, políticas e culturais em andamento.

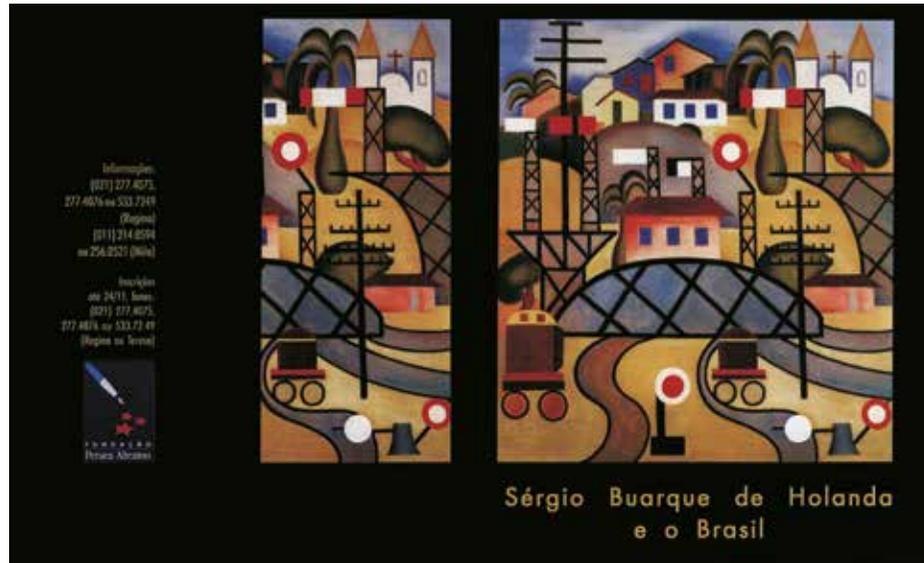
Sutil, mostrando mudanças de costumes, como em "Rua": "*Ninguém mais namora no portão, hoje em dia. Namora-se na sala de televisão, no cinema, na casa que vende hot dogs, na porta da loja de discos, no vestibulo do colégio e em outros lugares mais discretos*" (p.30). Filosófico, como em "Tempo": "*Quando olho o relógio, não sei se o tempo é o mostrador ou é o ponteiro. No fundo, acho que são as duas concepções antagônicas de tempo*" (p. 38). Ou deliberadamente irônico consigo mesmo, como em "Crônica": "*... duas ou três leitoras... fizeram-me saber, por vias indiretas, que acham*

*minhas crônicas muito frias, nada femininas e nada líricas. Por vias indiretas, repito, que por vias diretas não se dariam o trabalho de fazê-lo*".

Há, certamente, preciosidades hoje desvalorizadas, como as belas aliterações de "Barreira" (p. 21) : "*Orós, orai por nós... Orai por nós, Orós*", e ainda a rítmica "Surreal" (p.. 32): "*... sala, saia, sal, Sá, S.O.S., sol, Salt Lake City e um blues, uma blusa, um saxofone, um copo de uísque, uma cave... jovens dançando com a consciência de que estão sendo observados por observadores que observam: 'Eis aí os existencialistas*".

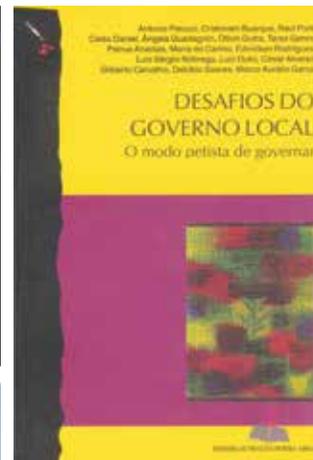
Em tempos de predomínio do "pensamento único" e de acomodação, a corajosa "Não" projeta para hoje a postura insubmissa do autor: "E hoje eu me lembro com orgulho e esperanças daquele tempo em que tínhamos a coragem de usar a dignidade do não". Usou-a, sim. Até o fim. Com sobriedade, humor e sabedoria. Como em seus melhores textos.

1



2

3



4



5

1 Livro Sérgio Buarque e o Brasil, organizado por Antonio Candido, lançado em São Paulo, em junho de 1998

Série Pensamento radical  
Primeiro seminário: Sérgio Buarque de Holanda e o Brasil, com o apoio das Faculdades Cândido Mendes, realizado no Rio de Janeiro em 26 e 27 de novembro de 1997

2 e 3 Folder

4 Livro Desafios do governo local, o modo petista de governar – coletânea  
Lançamento em Santo André, em setembro

5 Ciclo de debates Socialismo e Democracia, em parceria com os diretórios municipal e estadual do PT/RJ, com o apoio das Faculdades Cândido Mendes  
9 sessões entre junho e novembro de 1997

## A DEMOCRACIA EM QUESTÃO

**Gustavo Venturi** é doutor em Ciência Política na USP e ex-coordenador do Núcleo de Opinião Pública da Fundação Perseu Abramo

Os temas políticos da democracia parecem secundários para a eleição presidencial deste ano. Afinal, já se vão quase 15 anos do fim do último governo militar, estamos diante da terceira eleição direta para presidente da República em menos de uma década e, sobretudo, não há nuvens no horizonte que apontem o risco de retrocesso a um regime que, ao menos no plano formal, negue o Estado de Direito, suprimindo as liberdades individuais e políticas. É como se depois de concluída a longa transição da ditadura para a democracia, com as diretas em 89, vivêssemos uma democracia política sobre bases firmes de uma cultura política democrática. Fala-se em reforma do sistema político e há vários projetos sobre isso, inclusive do PT, mas o objetivo da reforma seria fazer ajustes e aperfeiçoamentos em um desenho institucional que, na maior parte das vezes, é considerado como pronto em sua essência.

Reforçando a ideia da subalternidade da questão política nestas eleições, há uma

confluência de pelo menos três fatores que contribui para tornar óbvia e quase obrigatória a centralidade do tema da democracia social na agenda da sucessão presidencial. Primeiramente, o acúmulo da demanda popular por bens básicos, expressão das carências objetivas que marcam, desde sempre, as condições de existência da maioria dos brasileiros. Em segundo lugar, o fracasso (ou inexistência?) da política social do governo Fernando Henrique. Tendo a própria campanha que o elegeu em 94, com o aceno dos cinco dedos, ajudado a exacerbar as expectativas de avanço no campo social, agora ele caminha para o final de seu mandato com resultados pífios (educação e reforma agrária) ou negativos (emprego, saúde e segurança), restando para a campanha de sua reeleição reprometer o que não cumpriu, tentando convencer que o rumo está correto e que basta nova chance para provar sua sensibilidade para o trato da questão social, até agora não priorizada.

Finalmente, há a tradição do pensamento político no campo da esquerda, tanto marxista como social-democrata – de que a maior parte dos partidos e forças que ora compõem a aliança anti-FHC é herdeira –, de conceber a democracia privilegiadamente como realização de justiça social (com ênfase em um Estado dirigente, planejador e compensatório), deixando para segundo plano – e para a tradição política liberal – o tema da liberdade.

Soma-se ainda a este último ponto o fato de a identidade da esquerda, e do PT em particular, estar fortemente associada à “defesa dos mais pobres”, um patrimônio construído ao longo de sua trajetória de lutas, extremamente importante, que certamente não pode ser deixado de lado. Ao contrário, se há outro traço que também caracteriza hoje a imagem do PT junto a parcela considerável da opinião pública é a ideia de que ele não tem propostas, de que “faz oposição pela oposição”, ou ainda que “é bom de oposição, não de governo” – traço forjado mais pelo repisar de um discurso há muito presente na mídia do que à luz dos programas que o partido já elaborou, da atuação de seus representantes nos parlamentos e das realizações dos governos

municipais e estaduais que conquistou. Portanto, junta-se às demandas populares no campo social a necessidade de o PT e a esquerda dizerem com clareza a que vêm, oferecendo políticas sociais alternativas tão explícitas (o que fazer e como fazer) quanto possível. A transferência quase direta das intenções de voto dos descontentes com FHC para a candidatura Lula, empatando a disputa neste momento em que a campanha eleitoral mal começou, expressa a força de Lula como símbolo de oposição; mas a consolidação desses “votos” e seu crescimento só ocorrerão se, ao longo da campanha, Lula conquistar credibilidade junto à maioria do eleitorado, convencendo-a de que as esquerdas estão preparadas para governar e têm resposta para as fortes demandas sociais em pauta.

Em suma, seja porque a curto prazo não se vislumbra o risco de nova ditadura, seja porque a política de exclusão social em curso agrava a histórica demanda por bens básicos, ou ainda porque situação e oposição não podem taticamente deixar de privilegiar propostas para as questões sociais, a agenda da disputa presidencial tende a privilegiar temas da democracia social em detrimento da política.

Ora, ocorre que a premissa tácita que sustenta e entrelaça esse conjunto de lógicas e fatos – a ideia de que o jogo político-eleitoral em curso tem como pano de fundo ou alicerce uma cultura política democrática consolidada – é falsa. O que aqui se pretende argumentar é o quão premente e crucial permanece a questão política da democracia, reivindicando para os temas da liberdade, já na disputa presidencial – e, se eleito, para o futuro governo das esquerdas – um grau de relevância equivalente ao que todos reconhecem haver nos temas da justiça social.

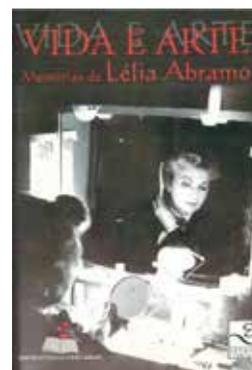
Não há consenso na literatura da ciência política contemporânea sobre o peso que o caráter menos ou mais democrático da cultura política popular (em oposição ou em combinação com a vontade das elites dirigentes) desempenha no processo de consolidação da democracia, em sociedades que emergem de regimes autoritários. Mas a polêmica é menor quando se trata de apontar os elementos que definem a cultura política enquanto prenunciadora da estabilidade democrática: (1) interesse por e participação na vida política, (2) adesão a valores democráticos e (3) sentimento de eficácia em relação às instituições

constituíram grupos de indicadores básicos para a avaliação da predisposição da opinião pública em sustentar regimes democráticos ou repudiar soluções autoritárias.

Grosso modo, o interesse ou atenção em relação aos acontecimentos políticos e a participação em atividades políticas são emblemáticos de um suporte e de um ambiente democráticos em dois sentidos: o primeiro (positivo), na medida em que o fazer política dirige a sociabilidade para o campo do diálogo – quando não há política, no seu sentido mais genuíno, há violência – e é da interação de agentes individuais e coletivos nessa sociabilidade política que emergem e podem se fortalecer as instituições democráticas; o segundo (negativo) pelo que a ausência de interesse e participação tem de identidade com a supressão da esfera pública, que tipicamente ocorre sob regimes autoritários.

TEXTO INTEGRAL DISPONÍVEL EM:

<http://www.teoriaedebate.org.br/index.php?q=materias/nacional/democracia-em-questao>



1 Seminário 20 anos de reorganização do movimento estudantil

São Paulo, 22 a 25 de setembro de 1997

2 Prêmio pelo livro Vida e Arte, de Lélia Abramo, da Associação Paulista dos Críticos de Arte (APCA), Melhores do ano de 1997, categoria Teatro, Grande Prêmio da Crítica, pelo conjunto da carreira de Lélia e pela sua autobiografia, publicada pela Editora Fundação Perseu Abramo



3



**Teoria e Debate**

Transferência para a FPA em 29 de abril de 1997 (editada pelo Diretório estadual do PT/SP desde dezembro de 1987)

3 Convite Festa de 10 anos da Teoria e Debate, em 17 de dezembro

4 1ª edição pela FPA – nº 35, jul/ago/set de 1997

4

## UM INSTRUMENTO CONCRETO DE EXPRESSÃO

POR LUIZ DULCI

**Luiz Soares Dulci** foi o primeiro presidente da Fundação Perseu Abramo. Eleito em 1996, exerceu o cargo até março de 2003.

Em seguida, integrou o Conselho Curador até dezembro de 2012.

**A**o criar a Fundação Perseu Abramo, o Diretório Nacional do PT atribuiu-lhe dois objetivos centrais, pensados como complementares.

Um desses objetivos foi o de articular o campo intelectual e artístico já identificado ou passível de identificar-se com o projeto petista. Enfatizou-se, na ocasião, o papel estratégico da intelectualidade na resistência aos valores e à ordem conservadora, bem como na construção e defesa de um projeto transformador para o país, tanto em termos de luta imediata quanto histórica. Sublinhou-se que o nosso conceito de intelectualidade deveria ser o mais amplo possível, abrangendo desde o tecnólogo até o músico e o poeta, passando por toda a vasta gama de saberes científicos e/ou humanísticos, e incluindo também os intelectuais forjados pelos próprios movimentos sociais, aqueles que mestre Paulo Freire dizia dotados de um “saber de experiência feito”.

Era opinião unânime da direção partidária que a relação do PT com o campo intelectual e artístico caracterizava-se muitas vezes por certa instrumentalização, resultando em desgastes crescentes e perda também crescente de nossa capacidade agregadora e polarizadora. Carecíamos de canais adequados para estabelecer um diálogo respeitoso, permanente e substantivo com a intelectualidade. Com isso, além do mais, deixávamos de receber toda uma rica contribuição analítica e projetual, deixávamos de nos apropriar de toda uma massa crítica já disponível na vida universitária, administrativa e cultural brasileira. Somando-se a isso o efeito prático desagregador e o efeito ideológico de perplexidade provocados pela hegemonia neoliberal, ficava ainda mais evidente a necessidade de um esforço sistemático de (re)articulação da intelectualidade.

Desde o início, considerou-se que o desempenho dessa tarefa teria necessariamente uma face interna e outra externa. Tratava-se,

por um lado, de potencializar a contribuição da intelectualidade propriamente petista, oferecendo-lhe maiores espaços e mecanismos de expressão e instigando-a, de certa forma, a confrontar-se mais diretamente com os desafios conjunturais e estruturais do partido, tanto político-programáticos quanto de modelo organizativo. Por outro lado, tratava-se de estabelecer pontes, o mais possível duradouras e de mão dupla, com estudiosos e artistas simpatizantes do PT ou que têm no partido uma de suas referências de preocupação com os destinos da cultura e do país.

O outro objetivo fundamental atribuído à FPA foi o de contribuir para a sistematização e elevação da cultura política do partido em seu conjunto, seja no que diz respeito aos dirigentes e às lideranças intermediárias, seja aos militantes de base. Além de cooperar com as atividades estritamente formativas (cursos regulares, formação de formadores, etc.) que são de responsabilidade da secretaria nacional e das secretarias estaduais e locais de formação, a

FPA deveria ocupar-se do resgate, organização e disponibilização da nossa memória e da história das lutas populares; da pesquisa e análise sistemática do imaginário social, subsidiando a discussão e a ação partidária; da investigação e debate multidisciplinar sobre a realidade brasileira; da crítica ao capitalismo real, brasileiro e mundial, bem como do aprofundamento de nosso projeto transformador.

Para isso, superando o caráter episódico, eventual de nossos contatos com a intelectualidade, necessitávamos de uma instituição consistente, regida por critérios profissionais de funcionamento e atuação, com projetos permanentes de trabalho, em diversas áreas de interesse, aptos a estimular e valorizar a contribuição efetiva de intelectuais e artistas, com base em suas competências específicas. Necessitávamos de uma instituição capaz de projetar gradativamente para dentro e para fora do partido uma imagem real de credibilidade.

Foi justamente isso o que se buscou construir nesse período inicial. Além de consolidar-se institucionalmente, a Fundação trabalhou para tornar-se uma referência, e, mais que isso, um instrumento concreto de expressão para intelectuais e artistas do PT, bem como para simpatizantes e interlocutores, que em sua maioria encontravam-se afastados da vida partidária, quando não antagonizados com ela, limitando-se muitas vezes a votar secretamente em nós. Fez-se um continuado esforço (que, naturalmente, pode e deve ser incrementado) para envolver parcelas importantes da intelectualidade, de modo a que elas não fossem apenas “objeto” de nossas iniciativas mas de fato se expressassem através da FPA.

Adotou-se para esse fim um desenho interno inovador e diferentes canais de participação. Em primeiro lugar, foram criados vários conselhos: além do próprio Conselho Curador, que não se limita a fiscalizar, mas define linhas estratégicas e calibra permanentemente a ação da FPA, temos hoje o conselho da Editora, o Conselho de Redação e o Conselho Editorial da *Teoria e Debate*, o Comitê de Opinião Pública e o Comitê de História. Mais de 100 intelectuais e artistas, de distintas regiões do país, integram esses conselhos e participam de suas reuniões periódicas, opinando sobre as metas, o plano

de trabalho e as atividades de cada projeto. Além disso, ampliou-se e nacionalizou-se bastante o elenco de colaboradores da *Teoria e Debate*. Dezenas de novos articulistas foram incorporados ao cadastro da revista, como parte de uma redefinição de seu projeto editorial e gráfico, que buscou torná-la mais abrangente do ponto de vista temático (com mais espaço, por exemplo, para cultura e comportamento) e mais atenta à rica diversidade regional, racial e de gênero presente na vida brasileira.

A nossa política editorial também foi concebida, sem prejuízo da relevância e da pertinência dos problemas abordados, como instrumento de expressão e de agregação do campo intelectual e artístico. Foram 119 os autores dos 32 títulos já lançados pela editora da FPA, em suas diferentes coleções, desde aquela que pretende resgatar o pensamento radical brasileiro (Sérgio Buarque, Florestan Fernandes, Antônio Candido, Celso Furtado, Mário Pedrosa, entre outros) até aquela que enfoca questões candentes da atualidade (privatização, desemprego, reforma política, dívida externa, crise da universidade etc.), passando por outras que propõem-se a sistematizar o acúmulo setorial do PT (na administração pública, nas políticas de gênero, de combate ao racismo, de meio ambiente

etc.), bem como o seu acúmulo ideológico e programático geral, principalmente no que se refere às reformas estruturais e ao socialismo democrático que almejamos para o país.

A Fundação criou ainda uma página eletrônica, atualizada semanalmente, que a cada mês recebe um número maior de visitas, e já editou experimentalmente um CD (O Som da Estrela) e um CD-ROM (Uma década de evolução do Voto – 1988-1998) e prepara-se para atuar, a partir do próximo ano, também na área de vídeo. Além de seu valor intrínseco, são outros tantos canais de expressão da intelectualidade.

Da mesma forma, os seminários, palestras e debates promovidos pela FPA, geralmente em parceria com importantes universidades e outras instituições brasileiras e estrangeiras, contaram com a participação de mais de 100 expositores ou debatedores, sem falar daqueles que participaram de exposições de humor gráfico e de discussões públicas sobre as nossas pesquisas de opinião; e tiveram milhares de assistentes ou frequentadores.

Quase todas essas iniciativas tiveram/têm uma incidência ao mesmo tempo interna e externa. A maioria das atividades e “produtos” da Fundação procura dialogar simultaneamente com os petistas, com os simpatizantes reais ou

potenciais e com os setores progressistas de um modo geral. Fronteiras rígidas, nesse caso, seriam danosas à liberdade e à universalização do debate. Há, no entanto, toda uma linha de trabalho da FPA dirigida especificamente aos petistas, sobretudo à base do partido. As 47 atividades realizadas em parceria com diferentes instâncias do partido – quase todas as secretarias nacionais, bancada federal, diretórios regionais, governos e bancadas estaduais, prefeituras, entre outras – situam-se nessa perspectiva, envolvendo também milhares de militantes. O mesmo vale para o envio, gratuitamente, aos mais de 3.000 diretórios municipais espalhados pelo país, de cada um dos números da *Teoria e Debate* e de todos os livros da coleção *Brasil Urgente*, que foi inaugurada com *O Brasil Privatizado*, de Aloysio Biondi, hoje na casa dos 125 mil exemplares vendidos. Ainda buscando contribuir com as atividades de relevância do PT, a Fundação imprimiu e distribuiu uma edição especial de 5.500 exemplares do *Manifesto de Lançamento do II Congresso do PT*. Por ocasião do 20º aniversário do partido, a FPA se fez presente, lançando o livro *Trajatórias*, o CD *O Som da Estrela* e a exposição de charges *PT 20 anos, traço a traço*. Participamos também, em parceria com a Secretaria Nacional de Organização, da campanha de filiação *Faça parte dessa estrela*.

Este texto foi escrito no ano 2000, publicado originalmente no caderno relatório de atividades da FPA – Gestão 1996-2000.

# 1998

1



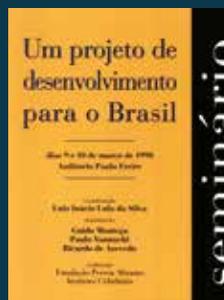
2



Inauguração da sede própria, em 13 de março

- 1 Sede própria Sergio Mekler
- 2 Convite Inauguração da sede própria

3



Seminário Um Projeto de desenvolvimento para o Brasil, em parceria com o Instituto Cidadania, São Paulo, 9 e 10 de março

- 3 Folder
- 4 Lula e Maria da Conceição Tavares Sergio Mekler
- 6 Luiz Gushiken Sergio Mekler
- 6 José Dirceu, Lula, Dulci Sergio Mekler
- 7 João Pedro Stédile Sergio Mekler



4



5



7



6

1



2



4



3

### A FPA nos estados

Apesar de sediada em São Paulo, um dos grandes desafios presentes desde a constituição da Fundação Perseu Abramo, em junho de 1996, é o da sua construção nacional. Evidentemente, esta tarefa não poderia ser enfrentada por meio da construção de subsedes espalhadas pelo país, sob pena de gastarmos todos os recursos na manutenção de infra-estrutura e funcionários, e não propriamente nos projetos.

Partindo dessa premissa, a FPA vem tratando de se construir nacionalmente de diversas formas. Uma delas é a realização de atividades em diversos estados. Vários seminários foram realizados até agora em diferentes regiões do país. Em 1997, atividades de lançamento público da FPA foram



1 Seminário Os estados e o federalismo no Brasil, em parceria com a Secretaria Nacional de Assuntos Institucionais do PT e Fundação Friedrich Ebert, São Paulo, 16 e 17 de abril

2 Folder

3 Atividades de lançamento da FPA nos estados

4 Seminário 1978-1998: O ABC da democracia Campinas/SP, 5 e 6 de maio e São Paulo, 7 e 8 de maio

5 Folder

5



### 1978-1998: O ABC DA DEMOCRACIA

Entre 1976 e 1980 o Brasil viveu um período de intensa mobilização social que teve forte impacto sobre a organização social e o comportamento político das classes trabalhadoras.

Esses movimentos surgiram no ABC paulista, particularmente entre os metalúrgicos, e influenciaram o perfil político do resto do país. A esse somatório, incluiu-se o do Centro Sulista, vindo a contribuir-se em um novo paradigma de mobilização social e política.

Situada em meio à transição, daí resultou a importância política e mobilizadora da FPA em 1998, sendo o primeiro e único a proporcionar mobilização de massa.

condicionando seu crescimento e seus ritmos. Além disso, a intensa mobilização social e política dos anos 80, em meio à grave crise econômica, resultante dos movimentos de 1978 contribuiu para transformações que se seguiram. A análise da conjuntura de fins dos anos 70 e início dos 80, em conjunto com os movimentos das trabalhadoras, seus desdobramentos e as transformações ocorridas nos meios de trabalho nos níveis nacional e internacional são, portanto, de extrema importância para o entendimento do presente e para o futuro da perspectiva de mobilização social e política do país.

Fórum São Paulo, setembro, ao realizar o lançamento.

## FPA: UMA FUNDAÇÃO NACIONAL

RICARDO DE AZEVEDO

**Ricardo de Azevedo** integrou a primeira diretoria da FPA, no período de 1996 a 2008; exerceu o cargo de vice-presidente de abril de 2003 a maio de 2007 e, de presidente, de junho de 2007 a dezembro de 2008. Atualmente é membro do conselho curador.

No momento em que foi criada, uma dúvida surgiu: a Fundação Perseu Abramo deveria ser uma entidade nacional, ou deveria ser uma entidade descentralizada, com uma direção, autonomia, recursos e uma sede em cada estado? Afinal de contas, este era o modelo seguido pelo PMDB, entre outros.

A avaliação que a primeira diretoria e a direção do PT fizeram, era de que o modelo descentralizado caberia em um partido como o PMDB, que na verdade é um conglomerado de partidos regionais, cada qual com seus caciques locais, sem maior unidade nacional. Não era este o caso do PT. A descentralização da fundação, defendida por alguns poucos, levaria à dispersão de recursos, inviabilizando a concretização de grandes projetos nacionais. Não é difícil imaginar o que custaria a manutenção de uma sede, funcionários, infraestrutura e programas locais em cada estado da federação. Assim, optou-se pela construção

de uma entidade nacional forte, com sede em São Paulo.

Mas o desafio estava posto. Num país de dimensões continentais como o Brasil, como construir uma entidade nacional mas que tivesse uma atuação efetiva em cada estado? Os caminhos seguidos foram vários. Os avanços tecnológicos fortemente incrementados na década de 90 propiciaram a utilização de instrumentos diversos de comunicação a distância, permitindo que de qualquer lugar do país o interessado pudesse interagir com os programas da fundação. Além disso, sempre houve uma preocupação em incorporar nas instâncias da FPA – Conselho Curador, Conselho de Redação da *Teoria e Debate*, Conselho Editorial da *Teoria e Debate*, Conselho Editorial da Editora Fundação Perseu Abramo. Comitê de História do Centro Sérgio Buarque de Holanda, Comitê de Opinião

Pública – companheiros de diversos estados, de maneira a que, no mínimo, todas as regiões do país tivessem seus representantes. Mas o elemento mais importante nessa política foi o impulso a realização de atividades descentralizadas, evitando a prática tradicional de realizar sempre eventos maiores em São Paulo ou às vezes em Brasília e no Rio de Janeiro.

Entre diversas atividades, destaco duas que me parecem exemplares. A Conferência *União Europeia e América do Sul: processos de integração*, realizada em Porto Alegre, organizada em parceria com fundações e partidos progressistas da Europa e da América do Sul, que reuniu representantes da Argentina, Chile, Paraguai, Uruguai, Venezuela, Alemanha, Espanha e França, além do Brasil, em junho de 2006, e que jogou um papel importante para a conformação da frente progressista em nosso continente.

E principalmente, a realização das três Conferências da Amazônia, em 2000 na cidade de Belém/PA, em 2001 na cidade de Macapá/AP e, em 2004, na capital de Rondônia, Porto Velho. A FPA teve um protagonismo central na articulação desses eventos, que reuniram pela primeira vez governos progressistas, movimentos sociais e intelectuais da região para discutir seus problemas específicos. As Cartas da Amazônia que nasceram desses eventos até hoje são um marco programático importante que não podem ser ignorados.

Assim, creio que a solução adotada foi justa. Uma entidade nacional que promove atividades descentralizadas e que busca incorporar a contribuição de companheiros de todo o país e o forte acúmulo regional existente em todas as regiões.

São Paulo, maio de 2016



1

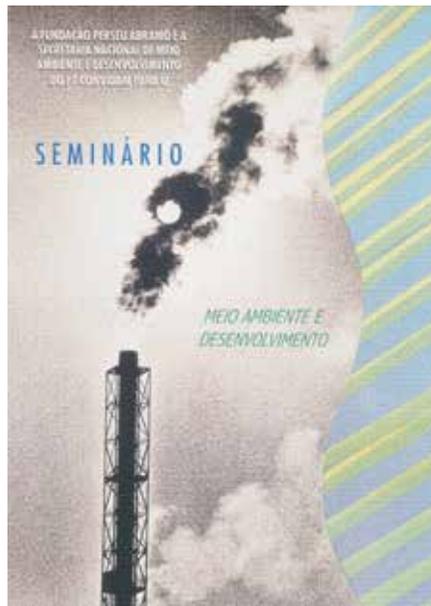
1 Seminário Meio Ambiente e Desenvolvimento, em parceria com a Secretaria Nacional de Meio Ambiente e Desenvolvimento do PT, diretórios municipal e estadual do PT/MG, Belo Horizonte, 15 e 16 de maio

2



2 Ao fundo, professor Aziz Ab'Saber

3 Folder



3

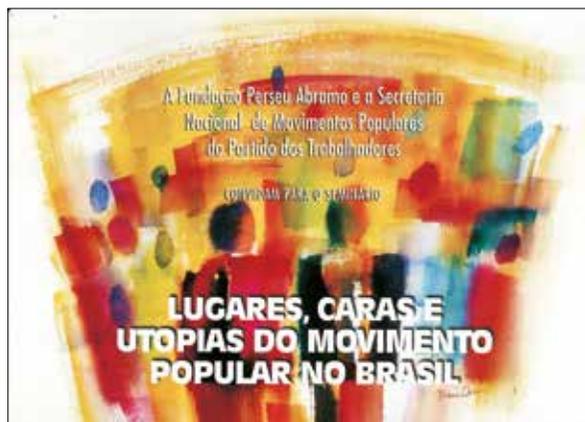


**Seminário Lugares, Caras e Utopias do Movimento Popular no Brasil, em parceria com a Secretaria Nacional de Movimentos Populares do PT, São Paulo, 19 e 20 de junho de 1998**

4 e 5 Folder

6 Seminário 1968: 30 anos depois Campinas/SP, 2 e 3 de junho e São Paulo, 3 a 5 de junho de 1998

7 Editora na Bial do Livro de São Paulo



4



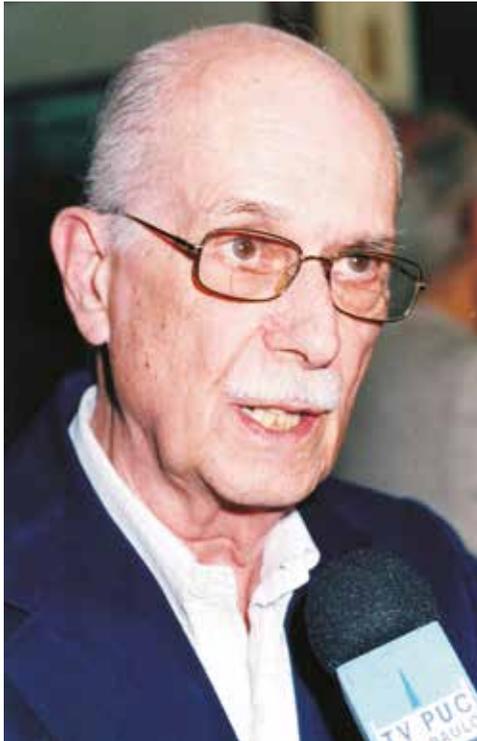
5



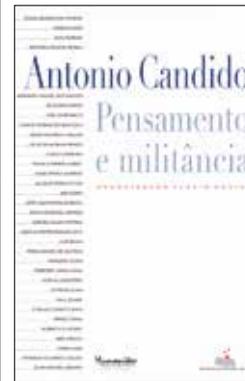
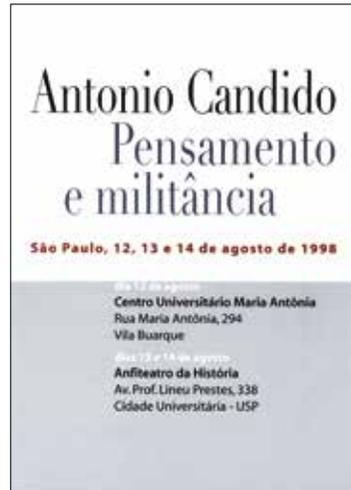
6

7

1



2



**Seminário Antonio Candido – Pensamento e Militância, em parceria com a Universidade de São Paulo-USP, Casa Mário de Andrade/USP, Universidade Estadual de Campinas- Unicamp e Associação dos Docentes da USP-Adusp, São Paulo, 12 a 14 de agosto**

Lançamento do livro Antonio Candido – Pensamento e Militância, organizado por Flávio Aguiar, coedição Humanitas/USP, em outubro de 1999

1 Antonio Candido SergioMekler

2 Folder

3 Capa do livro

**Páginas eletrônicas especiais**

4 30 anos do AI-5

5 20 anos da anistia

6 20 anos das greves do ABC



4



5

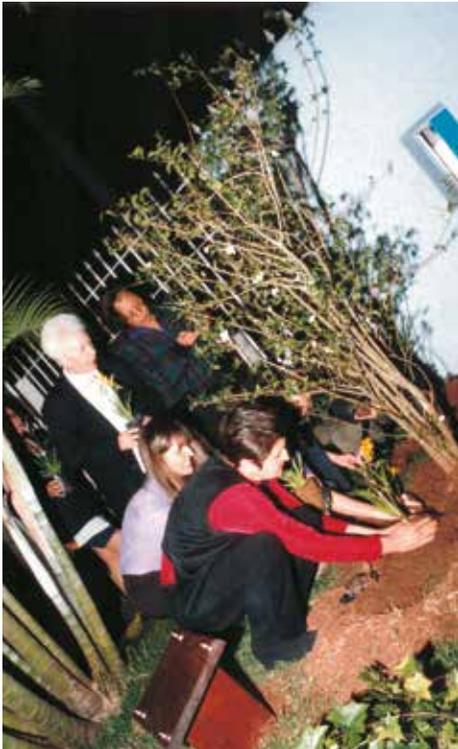


6

1



2



4



3

1 Lançamento livro Mulher e Política: Gênero e Feminismo no Partido dos Trabalhadores, organizado por Ângela Borba, Nalu Faria e Tatiu Godinho

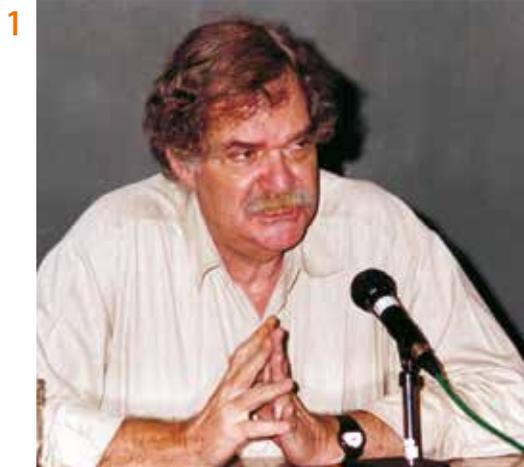
2 e 3 Convite

4 Plantação de Manacá, homenagem a Ângela Borba

5 Homenagem a Ângela Borba, membro do Conselho Curador da FPA, falecida em 15 de julho: plantação de um manacá no jardim da Sede da FPA, em 19 de agosto.



5



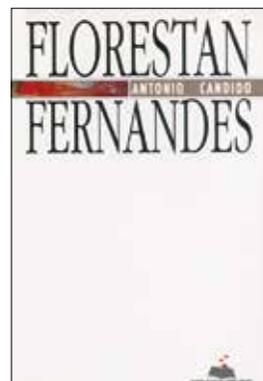
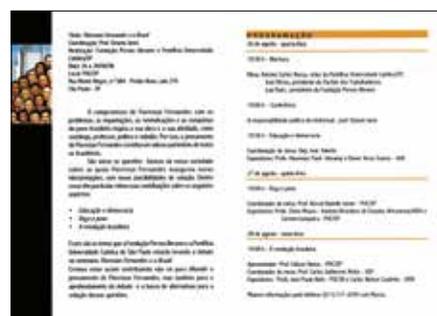
**Série Pensamento Radical:  
Seminário Florestan Fernandes e  
o Brasil, com apoio da PUC/SP, São  
Paulo, 26 a 28 de agosto**  
Lançamento do livro Florestan Fernandes,  
organizado por Antonio Candido, em 2001

- 1 Carlos Nelson Coutinho Sergio Mekler
- 2 Octavio Ianni Sergio Mekler
- 3 e 4 Folder
- 5 Capa do livro

3



4



1999

**Série Pensamento Radical**

Seminário Celso Furtado e o Brasil, em parceria com a PUC/MG e o Conselho Regional de Economia/MG, Belo Horizonte 22 e 23 de novembro  
 Lançamento do livro Celso Furtado e o Brasil, organizado por Maria da Conceição Tavares, em julho de 2001

1 Folder  
 2 Capa do livro  
 3 Resoluções de Encontros e Congressos do PT 1979/1998, lançado na Sede do Diretório Regional do PT/SP, em novembro

4 O Brasil Privatizado, de Aloysio Biondi, lançado em abril de 1999, 11 edições em parceria, incluindo a editada no Paraguai, no 2º semestre de 1999, por Frente Sindical y Social/Generación

5 O Brasil Endividado, de Reinaldo Gonçalves e Valter Pomar, lançado em maio de 2000

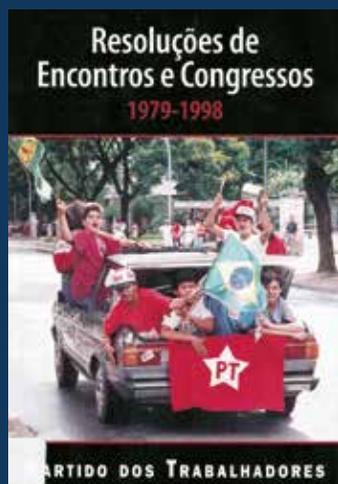
6 O Brasil Desempregado, de Jorge Mattoso, lançado em outubro de 1999

7 Rebeldes e Contestadores, organizado por Marco Aurélio Garcia e Maria Alice Vieira, lançado em São Paulo, em junho

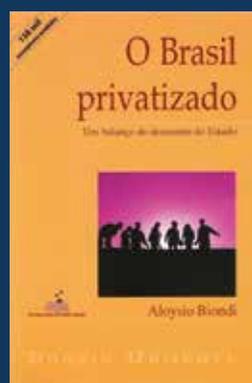
1



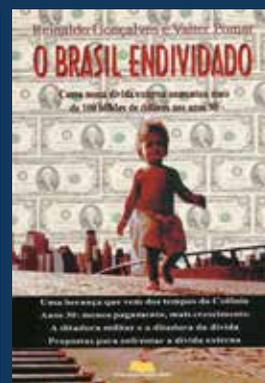
2



3



4



5



6



7

1



2



1 Seminário internacional A Federação Brasileira entre a Guerra Fiscal e a Reforma Tributária, em parceria com a Secretaria Nacional de Assuntos Institucionais do PT e Fundação Friedrich Ebert, Brasília, 31 de agosto

2 Seminário Futebol: o espetáculo do século, em parceria com a PUC/SP, São Paulo de 4 a 7 de outubro de 1999 Sergio Mekler

3 Folder

4 Seminário Futebol Sergio Mekler

5 Matéria publicada na revista Carta Capital sobre a Editora Fundação Perseu Abramo, em 21 de julho

6 Site da FPA ganha selo Nota 10 FPAInforma-Agosto1999



3

4

6



5



## JUVENTUDE, POLÍTICA E CULTURA

**Gustavo Venturi**  
é cientista político.  
**Helena Abramo**  
é socióloga.

**D**uas ideias básicas costumam estar presentes nas concepções sobre juventude: a primeira consiste em considerá-la uma fase de passagem no ciclo da vida, situada entre o período de dependência, que caracterizaria a infância, e a posterior autonomia adulta. A segunda é a que atribui aos jovens uma predisposição natural para a rebeldia, como se fossem portadores de uma essência revolucionária. Pretendemos problematizar essas noções à luz dos resultados de uma pesquisa quantitativa realizada pelo Núcleo de Opinião Pública (NOP) da Fundação Perseu Abramo em novembro passado, junto a jovens (entre 15 e 24 anos) residentes nas nove regiões metropolitanas do país e no Distrito Federal.

A concepção de juventude como passagem parte do reconhecimento de que se trata de um período de transformações e por isso de buscas e definições de identidade, de valores e ideias, de modos de se comportar e agir.

Disto decorre a percepção da juventude como momento de instabilidade: intensidade e arrojamento, por um lado, turbulência e descaminhos, por outro. A resposta mais evidente a essa percepção sugere que tal momento de transição deva ser centrado na preparação para a vida futura, sobretudo via formação escolar, de modo a garantir uma adequada inserção na vida social – sob rígido controle dos adultos, é claro –, para que as buscas e inquietações não levem a “desvios”.

Mas para ser bem realizada, essa preparação suporia uma suspensão ou retardamento da entrada em vários âmbitos e funções da vida social, como o trabalho, as obrigações e compromissos familiares, econômicos e civis. Assim, por essa ótica, durante muito tempo só foram considerados efetivamente “jovens” (como condição social, para além da definição meramente etária) aqueles que podiam viver tal suspensão, proteção e preparação – quase exclusivamente, portanto, os jovens das classes médias e

altas, caracterizados principalmente por sua condição de estudante. Os jovens das classes populares, tendo de trabalhar e interrompendo os estudos muito cedo, ou a eles nem tendo acesso, ficaram excluídos dessa construção, como se vivessem a juventude em negativo.

Por sua vez, principalmente na tradição da esquerda, criou-se uma forte relação entre a ausência de compromissos sociais (dada pela “suspensão” temporária das funções e responsabilidades), com uma maior disponibilidade dos jovens às mudanças culturais e políticas. Assim, a juventude passou a ser definida como essencialmente rebelde, revolucionária, sempre pronta a propor utopias transformadoras – concepção já presente no início do século XIX, que se renova e se consolida nos anos 60 deste século, com a mobilização juvenil, de dimensão internacional, expressa nas imagens do *hippie* em comunidades alternativas ou do estudante em passeata.

Essas concepções, em separado ou tomadas como complementares, são insuficientes para se fazer qualquer diagnóstico ou consideração sobre os jovens no Brasil de hoje. Posto que a maioria deles não tem

condições de se ver livre de obrigações e compromissos de ordem econômica e familiar, estando longe de ter sua vida centrada no estudo, ao levantar os temas que afetariam a juventude brasileira, o primeiro enfoque pouco consegue se desprender da imagem do antijovem. Os dramas, riscos e desvios tomam o primeiro plano da caracterização, cunhando a imagem de um jovem ora como vítima, ora como produtor de gravíssimos problemas sociais: as drogas, o crime, a prostituição, a gravidez precoce, a violência das gangues etc.

Por outro lado, também se tem a impressão de que a atual geração de jovens (e isso já duraria pelo menos duas décadas) se apresenta como a negação da essência juvenil, concebida como rebeldia. Comparados com as gerações dos anos 60 e 70 (sempre lembradas miticamente, como se em sua totalidade tivessem se envolvido nas mobilizações por mudanças), os jovens de hoje parecem estar no pólo oposto do compromisso político e da postura rebelde e revolucionária.

Esta pesquisa teve como fim subsidiar o entendimento do que tem sido a vivência da condição juvenil no Brasil de hoje, suas questões, dificuldades e potencialidades,

posturas e posicionamentos, a partir do relato de suas opiniões, investigando seus interesses, preocupações e a percepção que têm de si mesmos e da sociedade em que estão inseridos.

### **Estudo e trabalho**

É preciso ver a condição juvenil não só pela vida estudantil – válida para apenas pouco mais de metade dos jovens (58%) – mas simultaneamente pelo mundo do trabalho, com o qual a grande maioria (78%) já tem ou busca contato. Os dados apontam ainda a dificuldade dos jovens – às vezes impossibilidade – de compatibilizarem as condições de estudante e trabalhador/a.

Entre os 42% que já pararam de estudar, apenas 1% o fez por ter chegado à formação completa, de 3º grau (2% interromperam o curso superior, 6% estão cursando), e somente 30% concluíram o ensino médio (18% o abandonaram) – formação que, dada a proporção da faixa etária, 18 anos ou mais, deveria ter sido atingida por 69%. Cerca de metade dos que pararam de estudar (51%), o fizeram no máximo ao fim do ensino fundamental, dentre os quais 12% sequer ultrapassaram a 4ª série. Para os adolescentes (de 15 a 17 anos), embora a condição de

estudante esteja mais presente (87%), é grave constatar que cerca de um em cada oito desses jovens das regiões metropolitanas já está fora da escola.

Indagados sobre os motivos do abandono dos estudos, as duas principais razões citadas são econômicas: “comecei/precisei trabalhar/fiquei sem tempo para estudar”, mencionada espontaneamente por 34% (por 47% dos rapazes e 23% das moças), e “falta de condições financeiras para pagar os estudos” (16%). O terceiro motivo é “gravidez/casamento”, citado por 13% (23% das jovens que pararam de estudar, 1% dos jovens); 10% alegam desinteresse pela escola, 8% declaram-se satisfeitos com o grau concluído e 5% desistiram depois de barrados no vestibular.

E de fato, cerca de quatro em cada cinco jovens brasileiros metropolitanos estão ligados à esfera do trabalho: em novembro de 1999 apenas 22% não trabalhavam nem buscavam emprego; 36% estavam trabalhando e 42% desempregados – 32% já tinham trabalhado e 10% tentavam ingressar no mercado. Mesmo entre os adolescentes (de 15 a 17 anos), só 47% nunca tinham procurado emprego; 17% estavam trabalhando (24% dos meninos, 10% das

meninas), 15% procurando seu primeiro emprego e 21% já desempregados.

Corroborando a pressão de fatores econômicos para a entrada dos jovens no mundo do trabalho, perguntados sobre os destinos da renda obtida no emprego (atual ou último, se desempregado), dois em cada três jovens economicamente ativos afirmam contribuir para o complemento da renda familiar (66%), seja com uma parte (57%) ou com tudo o que ganham (9%, taxa que atinge 21% entre os jovens com renda familiar até dois salários mínimos).

Mas diferentemente do que parece, a relação do jovem com o trabalho envolve outros fatores, além da pura necessidade de sobrevivência. É meio tanto para a própria formação profissional e, quando compatível, para a continuidade da formação escolar (dado que a maior chance de fazer cursos técnicos e escolas de 3º grau está na rede privada), como permite a vivência da condição juvenil em outras esferas: a sociabilidade e a possibilidade de fruir atividades de lazer e cultura, inclusive realizando os consumos simbólicos que costumam acompanhá-las (roupas, aparelhos eletrônicos etc.). Ligado a isso, o trabalho tem o sentido de realizar o desejo de maior

independência em relação aos pais, até no que diz respeito a critérios e prioridades de gastos. Ou seja, trabalho é necessidade, mas também condição de prazer e de autonomia.

Esse conjunto de fatores explica por que há bem mais jovens satisfeitos (37% muito, 38% um pouco) do que insatisfeitos (10% um pouco, 7% muito) com o trabalho que têm, não obstante as condições de exploração de sua entrada no mercado (54% com vínculo precário, 66% com jornadas de 8 horas ou mais, 77% percebendo no máximo três salários mínimos). Entre as principais razões espontaneamente alegadas para essa satisfação, despontam a valorização dos relacionamentos proporcionados pelo ambiente de trabalho (15%), o gosto pelas atividades que desenvolvem (14%) e a percepção de ganhos na forma de aprendizado e aperfeiçoamento (6%), além da esperada satisfação com a renda obtida, sempre bem-vinda, por pequena que seja (17%, sendo que neste item 7% ressaltam “ter o próprio dinheiro”).

#### TEXTO INTEGRAL DISPONÍVEL EM:

<http://www.teoriaedebate.org.br/index.php?q=materias/sociedade/juventude-politica-e-cultura>

2000

## DIRETORIA ELEITA PARA A GESTÃO 2000-2004

POSSE EM 9 DE OUTUBRO  
DE 2000

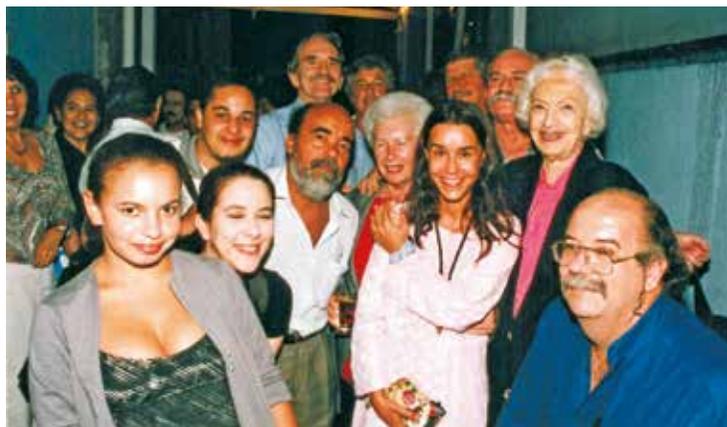
Luiz Soares Dulci  
presidente  
Zilah Wendel Abramo  
vice-presidente  
Hamilton Pereira  
diretor  
Ricardo de Azevedo  
diretor

## CONSELHO CURADOR ELEITO PARA A GESTÃO 2000-2004

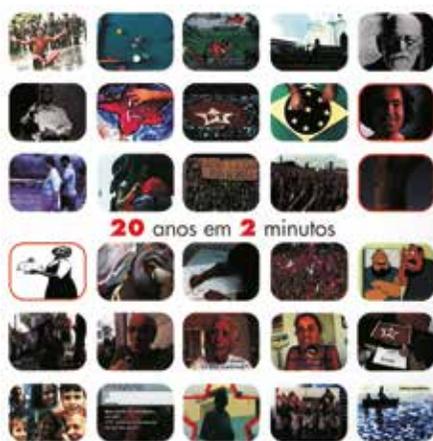
POSSE EM 9 DE OUTUBRO  
DE 2000

Flávio Jorge Rodrigues da Silva: presidente  
Arlete Sampaio  
Clara Levin Ant  
Flávio Koutzii  
João Cláudio Arroyo  
Jorge Bittar  
Jorge Mattoso  
Leandro Konder  
Luiz Sergio Gomes da Silva  
Marco Aurélio Garcia  
Mônica Valente  
Nalu Faria Silva  
Olívio Dutra  
Ronald Rocha  
Rui Falcão  
Selma Rocha  
Suely de Oliveira  
Tânia Bacelar  
Vicente Trevas  
Wladimir Pomar  
Zezéu Ribeiro

1



3



2



4



5

### 20 anos do PT

1 Lançamento do livro Partido dos Trabalhadores-Trajatórias e do CD O som da estrela, na sede da FPA em São Paulo, no dia 14 de fevereiro Alexandre Machado

2 Zilah Abramo e Lucélia Santos Alexandre Machado

3 Folder Concurso de Vídeo 20 anos do PT

4 Premiação Vídeo 20 anos do PT Sergio Mekler

5 Concurso Curta a Política, mostre 20 anos em 2 minutos, mostra e premiação em São Paulo em outubro de 2001 Sergio Mekler

6 Exposição de charges PT 20 anos traço a traço (lançamento em Brasília, 22 de fevereiro de 2000, por ocasião da comemoração dos 16 anos do boletim Informes da Liderança do PT na Câmara dos Deputados)



6

## CARTA DE BELÉM

A primeira Conferência da Amazônia é uma realização de movimentos sociais, organizações não governamentais, pesquisadores, partidos de esquerda, governos democráticos populares e parlamentares da região que lutam por um desenvolvimento justo, sustentável e solidário da Amazônia. São inúmeras as iniciativas desses segmentos nessa direção. Agora, pela primeira vez, eles estão se unindo para lançar uma nova aliança.

O objetivo dessa aliança é promover a articulação e o fortalecimento regional, nacional e internacional da luta e das iniciativas progressistas da Amazônia na construção de um desenvolvimento voltado à inclusão social, à cidadania e à sustentabilidade, e dessa forma propiciar uma integração soberana, popular e democrática da região com a nação, e desta com o mundo. É também objetivo dessa aliança combater o atual modelo predador e excludente, fundado também na política

neoliberal do governo FHC, que subordina os interesses nacionais ao capital financeiro internacional e aos serviços da dívida externa.

Trata-se de uma articulação de caráter suprapartidário e supra-institucional, que tem como grandes eixos de ação:

- Fortalecer o paradigma da diversidade e da sustentabilidade ambiental, econômica, social, ética e política, como base do modelo de desenvolvimento;
- a democratização das instituições públicas regionais, ampliando o acesso às fontes de crédito e financiamento;
- organizar um amplo movimento social e institucional de oposição às políticas neoliberais e todas aquelas que produzam efeitos negativos à Amazônia;
- uma reforma agrária apropriada à região, com critérios ecológicos e étnicos;
- a transformação de experiências locais de inclusão social e produção sustentável de sucesso em políticas públicas;

■ e o respeito à soberania regional e nacional e à diversidade socioambiental, racial, étnica e de gênero.

As diversas agências de financiamento e crédito na Amazônia devem rever o seu papel na promoção do desenvolvimento, incentivando as iniciativas locais que buscam a geração de trabalho, emprego e renda e a conservação dos recursos naturais. O financiamento do desenvolvimento até aqui tem se pautado muitas vezes por interesses privados e privativos de grupos econômicos e políticos, cujas intenções passam muito longe da melhoria das condições de vida da população. Estamos propondo um outro significado para a ideia de desenvolvimento que ainda orienta essas agências.

Para a aliança que estamos constituindo, desenvolvimento é muito mais do que apenas variáveis quantitativas de renda e

produto. Significa acima de tudo qualidade de vida para todos, na floresta, no campo e na cidade. Defendemos a inclusão da variável ambiental no crédito agrícola, bem como uma política de investimento agroindustrial e extrativista que tenha por base a produção familiar e a integração entre a cidade e a zona rural, asseguradas as especificidades culturais de cada estado e grupo social.

Uma reforma agrária que combine a criação e apoio às reservas extrativistas e projetos de assentamento com o respeito aos direitos ancestrais dos índios, remanescentes de quilombos e comunidades locais é uma condição essencial para que se promova a justiça fundiária pela qual lutamos na Amazônia.

As experiências de cooperativas, sindicatos, associações de produtores, comunidades indígenas, quilombolas, extrativistas e

agricultores familiares começam a ser apoiadas por políticas e programas de alguns governos populares estaduais e municipais. É necessário ampliar o alcance dessas políticas para a região. Para tanto, além do financiamento e da reforma agrária, a pesquisa tecnológica e científica deve ser disponibilizada, no âmbito de um diálogo respeitoso entre a ciência e o saber tradicional, uma riqueza da nossa região.

Assim como são várias as amazônias, também somos diferentes entre nós e diferentes em relação às demais regiões do país. A essa diversidade biológica que constitui um patrimônio nacional que interessa a todo o mundo, corresponde uma diversidade sociocultural que tem sido considerada um entrave aos projetos de colonização desde a ditadura militar até os tempos do "Avança Brasil" - é só ver para onde avançam e a quem servem essas políticas. Para nós, entretanto, a

diversidade é fator fundamental para o desenvolvimento. A agrobiodiversidade assegura a conservação da biodiversidade.

O nosso conceito de soberania também é outro. O desgastado slogan "a Amazônia é nossa" tem servido para esconder uma associação perversa entre parte da elite local com segmentos políticos hegemônicos na esfera nacional e internacional empenhados em negociar e lucrar com o patrimônio brasileiro junto a grupos transnacionais - como ilustra o recente caso Amazônia/Novartis.

A biopirataria, a administração do sistema de informação, o desflorestamento para a monocultura da soja ou a exportação de madeira, o narcotráfico, o abandono de nossas instituições de pesquisa, são algumas das consequências desastrosas de uma política irresponsável que não valoriza as nossas vantagens comparativas e estimula a disputa entre estados e municípios, além

de nos afastar dos nossos países-irmãos da Pan-amazônia.

Na Amazônia, soberania rima com cidadania e florestania. São 20 milhões de pessoas que clamam por justiça e por políticas que atendam às necessidades locais e conservem as belezas que tanto orgulham o espírito amazônida.

Estabelecemos nessa primeira conferência uma agenda comum que prevê a realização de algumas iniciativas, entre as quais conferências estaduais temáticas, que construirão desde já ações conjuntas e articularão as próximas duas grandes Conferências da Amazônia a se realizarem em Macapá, em 2001, e em Rio Branco, em 2002, até que todas as capitais da região possam sediar estes momentos, sínteses dos acúmulos da Agenda Comum que aqui se firma.

No limiar de um novo milênio, a aliança popular, democrática e sustentabilista da

Amazônia chama a atenção dos cientistas, da comunidade regional, nacional e internacional, dos empresários responsáveis e de todos os movimentos sociais para essa sociedade que estamos construindo com qualidade de vida para todos, homens e mulheres amazônidas. Essa é a condição para a soberania, a defesa do território, do patrimônio natural e cultural e o desenvolvimento justo, sustentável e solidário.

**GTA – Grupo de Trabalho Amazônico**

**CUT – Central Única dos Trabalhadores**

**MAMA – Movimento Articulado de  
Mulheres da Amazônia**

**Fetagri´s NO – Federações de Trabalhadores/  
as Rurais da Região Norte**

**CNS – Conselho Nacional dos Seringueiros**

**FPA – Fundação Perseu Abramo**

**Com o apoio de: Prefeitura de Belém,  
Governo do Amapá, Governo do Acre,  
PT e PSB**

1



1 Seminário Cooperação Descentralizada em Âmbito Local, em parceria com o Centro Internazionale Crocevia, com o apoio da União Europeia, São Paulo em 6 e 7 de abril

2 Ciclo de debates Socialismo e Democracia, em parceria com o Instituto Cidadania e Secretaria Nacional de Formação Política do PT, realizado em seis sessões de abril a junho de 2000. A segunda e terceira fase foram realizadas de março a junho de 2001 e de outubro a novembro de 2001. Originou a Coleção de livros Socialismo em Discussão



3 Economia Socialista, de Paul Singer e João Machado

4 Instituições Políticas no Socialismo, de Tarso Genro, José Dirceu e Edmilson Rodrigues)

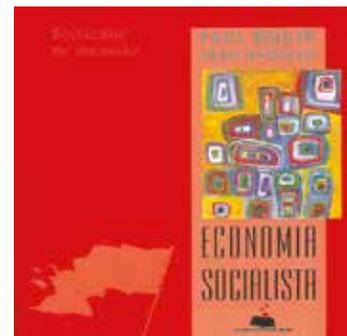
5 I Conferência da Amazônia, em parceria com várias entidades, Belém/PA, 6 a 8 de julho

6 Participantes da Conferência

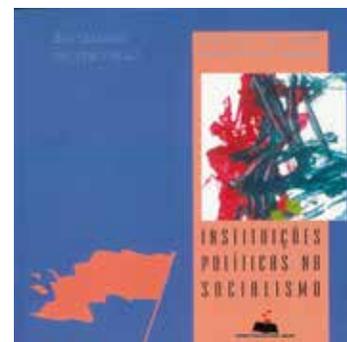


6

3

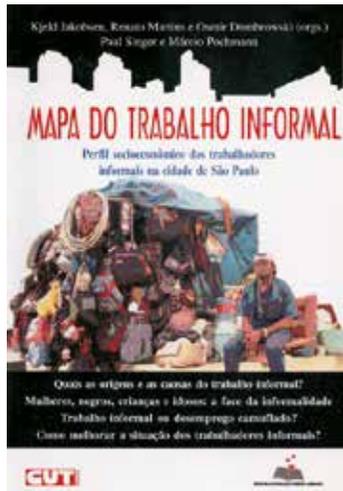
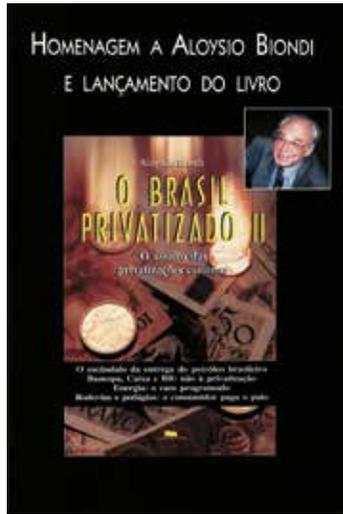


4



5

1



2

3



4



5



6

1 O Brasil Privatizado, edição especial, Coleção Brasil Urgente, homenagem a Aloysio Biondi, que faleceu em julho de 2000

**Coleção Brasil Urgente**

2 Mapa do trabalho informal, de Kjeld Jakobsen, Renato Martins, Marcio Pochmann e Paul Singer, lançado em novembro de 2000

3 Lélia Abramo, Zilah Abramo e Antonio Candido. Sergio Mekler

**Série Pensamento Radical**

4 Seminário Mario Pedrosa e o Brasil, em parceria com a Unesp, de 21 a 23 de agosto

5 Mario Pedrosa e o Brasil, organizado por José Castilho Marques Neto, lançado em maio de 2001

6 Conferência Nacional de Prefeitos e Vice-Prefeitos do PT, Brasília, 10 a 12 de novembro de 2000

**Coleção História do Povo Brasileiro**

7 Brasil: Mito Fundador e Sociedade Autoritária, de Marilena Chauí, lançado em abril de 2000. Indicado ao Prêmio Jabuti da Câmara Brasileira do Livro, em 2001



7

Texto publicado originalmente no caderno relatório de atividades da FPA - gestão 1996-2000

## DESAFIOS

O conselho curador, a diretoria e a equipe técnico-política da Fundação destacam, entre outros, quatro grandes desafios para o próximo período.

Um deles é seguramente o de aprofundar a nacionalização e a descentralização das atividades da FPA. Seja do ponto de vista temático, incorporando ao debate questões fundamentais de cada uma das regiões do País, seja do ponto de vista da rede de colaboradores, agregando novos intelectuais e artistas em diversos estados, seja no que se refere à difusão mais vasta dos nossos “produtos” (livros, discos, revistas, seminários, palestras, pesquisas, exposições etc.) em todo o Brasil.

Um segundo desafio é o de combinar melhor, nas atividades e publicações da FPA, a reflexão crítica do capitalismo brasileiro, em seus vários aspectos, e evidentemente sobre o neoliberalismo – crítica que deve ser mantida e ampliada, buscando-se integrar as denúncias e diagnósticos setoriais num combate teórico e analítico mais global – com a maior socialização

possível das alternativas ideológicas e político-práticas que já temos, especialmente no que diz respeito às reformas estruturais que o PT defende para o País, sem esquecer, é claro, de um forte estímulo às reflexões alternativas, transformadoras, naquelas áreas em que a nossa elaboração coletiva até agora avançou menos.

Desafio de outra natureza, mas não menos relevante, é o de incrementar as parcerias, tanto internas, isto é, com as secretarias nacionais, as bancadas federais e, na medida do possível, com os próprios diretórios estaduais, quanto externas, ou seja, com universidades, ONGs, sindicatos e movimentos populares e também com instituições congêneres dos partidos aliados e com nossos interlocutores internacionais. As várias experiências que já fizemos nesse sentido revelaram-se muito ricas em termos de qualidade intelectual e potencializadoras em termos materiais e de acesso aos nossos públicos-alvo prioritários.

Da mesma forma, é imprescindível ao projeto estratégico da Fundação o nosso empenho com vistas a tornar ainda mais direta, fluente e diversificada a relação da FPA com a base do Partido, intensificando a disponibilização para os diretórios municipais, e os filiados enquanto tal, de informações, análises e propostas, seja através de mecanismos “clássicos” (textos, vídeos, conferências, debates etc.) seja através dos novos meios eletrônicos.

## AS INDICAÇÕES AO JABUTI 2000

Criado em 1958, pelo escritor Edgar Cavalheiro, então presidente da Câmara Brasileira de Livros (CBL), o prêmio Jabuti chega ao ano 2000 como a mais importante premiação do ramo editorial no Brasil. Neste ano, vai distinguir dezesseis categorias de livros com a estatueta do Jabuti, animal escolhido por simbolizar a sabedoria no folclore brasileiro de origem indígena.

Entre as indicações deste ano, cinco foram obtidas pela Editora Fundação Perseu Abramo, número que representa quase 50% dos títulos publicados em 1999. Além disso, é significativo o fato de a Perseu Abramo ter sido a quinta editora que mais recebeu indicações, ficando atrás apenas da Companhia das Letras, Record, Edusp e Ática, todas elas bem maiores e bem mais antigas no setor.

### Os livros indicados

■ Categoria Economia, Administração, Negócios e Direitos

1) O Brasil Privatizado – Um balanço do desmonte do Estado, de Aloysio Biondi

■ Categoria Ensaio e Biografia

2) Antonio Candido: Pensamento e Militância, organizado por Flávio Aguiar, coedição Humanitas-FFLCH/USP

3) A imagem e o gesto: fotobiografia de Carlos Marighella, de Vladimir Sacchetta, Marcia Camargos e Gilberto Maringoni

■ Categoria Reportagem

4) Dos filhos deste solo – Mortos e desaparecidos durante a ditadura militar: a responsabilidade do Estado, de Nilmário Miranda e Carlos Tibúrcio, coedição Boitempo Editorial

5) Brava gente – A trajetória do MST e a luta pela terra no Brasil, de João Pedro Stédile e Bernardo Mançano Fernandes do Livro de São Paulo, realizada em maio de 2000

Texto originalmente publicado no material de divulgação para a 16ª Bienal Internacional

# POLÍTICA E ECONOMIA NA FORMAÇÃO DO BRASIL

MARIA DA CONCEIÇÃO TAVARES

**Maria da Conceição Tavares** é economista, professora emérita da UFRJ e professora associada da Unicamp. Texto publicado na revista Teoria e Debate em 1.abril2000

As determinantes geopolíticas e geoeconômicas da formação do Brasil contemporâneo (Caio Prado Jr., 1942), e as “taras” do nosso passado colonial, não explicam suficientemente, a meu juízo, a evolução econômica, social e política do país do século XIX em diante. O Brasil deixou de ser um “negócio colonial” cíclico e inseriu-se de vez na divisão internacional do trabalho proposta pelo capital financeiro inglês. A oscilação permanente, ao longo de dois séculos, entre uma ordem liberal oligárquica e um Estado interventor autoritário, passa por três ordens de fatores político-econômicos, que geram conflitos periódicos no pacto de dominação interna.

Em primeiro lugar, vêm os conflitos pela concessão de “garantias” para apropriação privada do território na fronteira de expansão do capitalismo como forma patrimonial de acumulação de riqueza e poder. A exploração predatória de recursos naturais, a expulsão e incorporação de populações

locais e imigradas submetidas a todas as formas de exploração conhecidas foram e são as regras do capitalismo brasileiro. Seguem-se os conflitos entre as oligarquias regionais em sua relação com o poder central, quando se trata da distribuição dos fundos públicos entre os poderes locais, que alimentam periodicamente a crise do nosso pacto federativo e dos sucessivos “pactos de compromisso” da coalizão das elites territoriais oligárquicas. Finalmente, as relações entre o Dinheiro mundial, o dinheiro local e as finanças públicas foram sempre a moldura que enquadrou a formação de nossas elites “cosmopolitas”, seu caráter mais ou menos associado com o capitalismo internacional e os conflitos periódicos entre as elites nacionais no processo de validação do dinheiro como forma de valorização geral dos capitais particulares.

As crises econômicas mundiais, embora tenham sempre produzido rupturas no processo de acumulação de capital, na

forma de inserção internacional e no pacto de governabilidade das elites, não têm alterado substantivamente as relações essenciais de dominação territorial fortemente autoritária sobre as “classes subordinadas”, nem o caráter rentista e patrimonialista da expansão mercantil agrária e mais tarde urbano-industrial. Estas são características fundamentais da nossa burguesia nacional, que sempre se opôs ferozmente a qualquer reforma fundiária democratizante.

As raras passagens pela democracia política nunca conseguiram estabelecer um Estado de Direito com instituições capazes de conter dentro delas o seu próprio aperfeiçoamento e a moldura de regulação das lutas das oligarquias regionais e dos movimentos sociais. A falta de acesso à terra, à educação e ao trabalho assalariado regular de nossa população rural e urbana nunca permitiu a formação de uma classe trabalhadora portadora de direitos de

cidadania. Não por falta de “leis”, mas porque uma das marcas terríveis da nossa sociedade capitalista foi a descolagem completa entre a ideologia das elites bacharelescas liberais ou libertárias e os pactos de poder ferozmente conservadores que conduziram o país por meio dos embates entre as cúpulas políticas territoriais e as cúpulas do poder ligadas ao Império e ao Dinheiro.

As nossas reformas burguesas sempre tiveram como limites dois medos seculares das nossas elites ilustradas: o medo do Império e o medo do povo. As nossas repúblicas (velha e nova) e a nossa revolução de 30 nunca incluíram as classes trabalhadoras num “pacto democrático”. Todas as tentativas reformistas democráticas tendiam sistematicamente a extravasar os limites de tolerância do pacto oligárquico de dominação interna, fosse ele estabelecido pelas armas ou pelo famoso “pacto de compromisso” das burguesias regionais e das elites políticas.

A ideologia da ordem e da segurança nacional, justificada pela necessidade de preservar a “integridade” do nosso imenso território, permeia o caráter autoritário que caracteriza os nossos sucessivos regimes de governo. Quando se trata de uma ditadura explícita, com seus projetos nacionais de grandeza (Estado Novo de Vargas e projeto geiselista), encontra por limite o Império dominante na ordem mundial. Quando se estabelece sob a forma de pacto oligárquico liberal, termina entrando em desagregação pelos conflitos das elites políticas territoriais e pela ruptura periódica do elo frágil entre o Dinheiro mundial e o nosso dinheiro local inconversível. Nesta situação apela-se, em geral, para a ordem interna das armas para garantir “a paz das famílias” e a “propriedade privada” e restabelecer um novo pacto oligárquico de dominação, no qual um “novo dinheiro” pretende garantir o valor do capital. Este forte autoritarismo ligado à terra e ao dinheiro serviu sempre de embasamento ao patrimonialismo do Estado brasileiro

(Faoro, 1957) e de instrumento político para aniquilar as lutas populares e das classes médias radicalizadas, como ocorreu tanto com a Aliança Nacional Libertadora, depois da crise e da revolução de 1930, quanto com as lutas pelas reformas de base de 1963 e dos movimentos sociais ao longo da nossa história.

Na verdade, a história vitoriosa da constituição do capitalismo no Brasil e os seus percalços e “desvios históricos”, do ponto de vista da incorporação popular, parecem dever pouco tanto à herança colonial quanto às ideias iluministas que animaram os corações e mentes de nossas elites bem pensantes. Os fatos relevantes para a história social e política do país parecem ter sido sempre, desde o século XIX, a apropriação privada do território, as migrações rurais e rurais-urbanas compulsórias da população, em busca de terra e trabalho, que impediram a constituição de classes trabalhadoras com “território próprio”; além da centralização

e descentralização do próprio domínio do Estado nacional, ora férreo, ora frouxo, sobre um “pacto federativo” que se revelou sempre precário desde a nossa constituição como país independente.

Por outro lado, a “fuga para frente” do Dinheiro e das Normas (Fiori, 1984) só foi possível porque houve a fuga para frente das populações em busca do espaço livre que, ao ser ocupado, reproduzia, na fronteira de expansão da acumulação capitalista, as relações sociais e econômicas desiguais e combinadas que constituem a marca mais forte da heterogeneidade social crescente da sociedade brasileira. A heterogeneidade social explica-se sobretudo pela conquista do espaço interno de acumulação de capital, em condições de dominação que vão se alterando no tempo e na forma de ocupação do território, mas que sempre confirmaram a tendência à concentração crescente da renda e da riqueza e à exploração brutal da mão de obra.

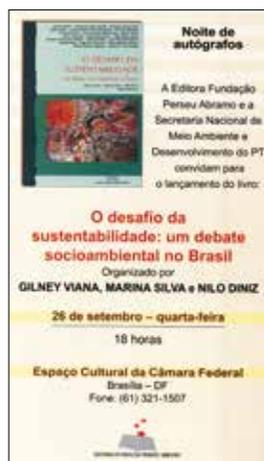
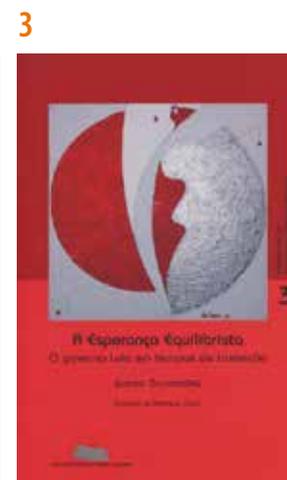
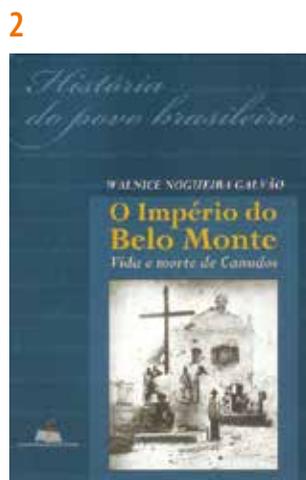
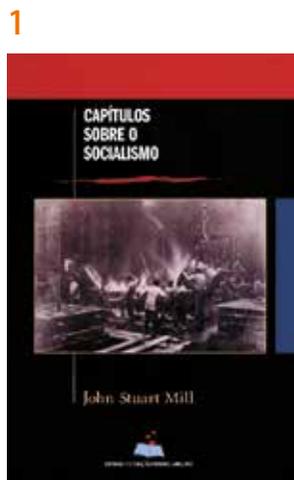
Não convém portanto recorrer às versões mais abstratas e gerais do esquema cepalino centro-periferia, nem mesmo aos esquemas dependentistas do capitalismo associado, para explicar a especificidade de nossa dinâmica socioeconômica. A expansão das fronteiras econômicas, periodicamente fechadas e reabertas, pelos negócios de produção e exportação do agrobusiness e da exploração de recursos naturais, mantém-se ao longo de toda a história econômica brasileira e foi sempre um instrumento poderoso de acumulação de capital. Por isso, apesar de ser periférica e dependente – isto é, de não contar com a geração de progresso tecnológico próprio, nem com dinheiro conversível no mercado mundial –, a economia brasileira conseguiu obter durante mais de cem anos uma das maiores taxas de crescimento do mundo capitalista.

TEXTO INTEGRAL DISPONÍVEL EM:

<http://www.teoriaedebate.org.br/index.php?q=materias/economia/politica-e-economia-na-formacao-do-brasil>



6



**Coleção Clássicos do Pensamento Radical**

1 Capítulos sobre o Socialismo, de John Stuart Mill, lançado em abril

**Coleção História do Povo Brasileiro**

2 O Império do Belo Monte, de Walnice Nogueira Galvão, lançado em maio de 2001

**Coleção Cadernos FPA**

3 A Esperança Equilibrada: o governo Lula em tempos de transição, de Juarez Guimarães, lançado em 2004

4 Marcador do livro A Esperança Equilibrada

5 O Desafio da Sustentabilidade, de Gilney Viana, Marina Silva e Nilo Diniz, lançado em agosto de 2001

6 Convite do lançamento de O Império do Belo Monte

7 Convite do lançamento de O Desafio da Sustentabilidade

## CARTA DE MACAPÁ

Reunidos em Macapá, Estado do Amapá, na II Conferência da Amazônia, de 28 a 30 de novembro de 2001, representantes, dirigentes e líderes comunitários, religiosos, sindicais, de movimento social, de mulheres, de ONGs, governos estaduais e municipais, partidos políticos e parlamentares, após debates e trocas de experiências em plenárias e grupos de trabalho em que avaliamos os problemas e os avanços das lutas sociais, ambientais, étnicas, econômicas e culturais da Região, estabelecemos uma agenda comum de compromissos, lutas e projetos que torne realidade para toda a Região Amazônica, um Projeto de Desenvolvimento Sustentável, Soberano, Democrático e Popular, proposta coletiva que, desde Chico Mendes e hoje através de inúmeras experiências da sociedade civil e de governos estaduais e municipais progressistas, já estamos construindo. Destacamos que a Conferência da Amazônia conquista aqui a posição de referência para a articulação dos setores populares

progressistas da Amazônia na construção do desenvolvimento sustentável, tanto nas políticas públicas quanto na cultura dos povos da Região, no contexto do desenvolvimento nacional.

Dentre os pontos do nosso compromisso comum, destacamos:

- Construir e/ou consolidar instâncias democráticas de participação social, que assegure a todo cidadão o direito à informação e influência no orçamento público e no controle do seu gasto. As iniciativas em curso, guardadas suas peculiaridades, seja pela descentralização dos recursos públicos ou através de orçamento participativo devem ser aprofundadas, estabelecendo entre outros, legislação municipal e estadual que consolidem institucionalmente a conquista desses direitos.
- Priorizar a pesquisa em todas as áreas do conhecimento científico, lutando para

assegurar uma transformação social e a elaboração de conhecimento que valorize a cultura, o saber e a experiência das populações tradicionais e do conjunto da população amazônica.

■ Preservar a nossa cultura e todas as formas de expressão popular que expressem nossa diversidade étnica. Destacamos como valor fundamental o respeito às diferenças e a afirmação de cada uma das etnias que compõem os povos da Amazônia, com destaque aos indígenas e negros, duramente segregados por séculos de dominação e arrogância de colonizadores e das classes dominantes. Portanto, as terras indígenas e dos remanescentes quilombos são direito básico e constitucional. Qualquer forma de racismo, agressão e discriminação será considerada por todos nós como uma violação de Direitos Humanos e como tal denunciada e punida.

■ Relevante, a participação das mulheres que com muita determinação têm desenvolvido

projetos na perspectiva do equilíbrio de gênero que vem transformando a qualidade de vida das nossas populações.

■ Destacamos também, a participação, pela primeira vez, de movimentos jovens, o que reforça o compromisso desta Conferência com as futuras gerações e abre espaço para sua participação na organização da próxima conferência.

■ Consideramos dever de todos (1) a luta contra qualquer forma de violência no campo e nas cidades, (2) destacando a violência contra as mulheres, (3) e de todas as formas de discriminação e desigualdade entre os sexos e (4) pelo respeito às diferenças de gênero e geração, opção sexual e modo de vida, propondo sempre a equidade social. Destacamos aqui nosso repúdio à impunidade dos crimes, ameaças e assassinatos, aos militantes das causas populares na região Amazônica e no Brasil. A Conferência da Amazônia exige a completa

e rápida apuração dos mesmos e punição dos responsáveis. Simbolicamente, citamos o recente assassinato do companheiro Dema, no Pará. Esta violência tem de acabar!

- A Conferência fará uma campanha nacional e internacional para denunciar a bruta violência e morte de trabalhadores rurais e a total inoperância da justiça paraense em condenar os mandantes e assassinos, bem como a omissão do governo do estado do Pará com os fazendeiros e com os mandantes assassinos.
- Luta contra a Violência e a Tortura, sobretudo quando é praticada pelo aparelho estatal.
- Fiscalização, com participação da sociedade, da implantação dos grandes projetos, sobretudo o de reflorestamento, monocultura e mineração.
- Considerando a importância dos povos e organizações indígenas amazônicas, decidimos que os mesmos estejam em

todo processo da próxima Conferência da Amazônia, e lutaremos para que os projetos governamentais e/ou empresariais indenizem os povos amazônicos e indígenas pela destruição e danos ambientais causados aos seus povos.

As seguintes propostas serão encaminhadas coletivamente como parte de nossa agenda comum:

- Decidimos pela implementação da Agência de Notícias Chico Mendes, que terá a responsabilidade de veicular, de acordo com sua Carta de Princípios, informações sobre as experiências, lutas e propostas na construção de uma Amazônia Sustentável, Soberana, Democrática e Popular. Incentivando e apoiando as articulações para ampliação da imprensa alternativa na região e em especial no movimento de rádios comunitárias.
- Realizaremos, em fevereiro próximo, Oficina para detalhar proposta concreta de financiamento do desenvolvimento

regional, incluindo a ADA – Agência de Desenvolvimento da Amazônia, sua concepção, instrumentos e gestão do financiamento, com vistas à coordenação das diversas políticas implementadas pelos agentes financeiros públicos que atuam na região e a implementação imediata do Pro-ambiente como política de financiamento do Desenvolvimento Rural na Amazônia. A proposta deve abranger as Agências de Fomento Estaduais, sugestão para uma Coordenação Geral das diversas políticas implementadas pelo BNDES, BB, CEF, BASA, ADA, Bancos e Agências de Fomento Estaduais, PPG-7 e demais programas afins, e estabelecendo critérios comuns que deem coerência entre elas, visando o fortalecimento dos projetos, principalmente os de base popular e solidária, e a gestão que garanta a equidade social nas comunidades, sua natureza sustentável e mecanismos efetivos de controle social, consolidando a sua capacidade gerencial e produtiva.

- Sugerimos também a consolidação ou criação de Fóruns temáticos permanentes para consolidação de projetos comuns e trocas de experiências de usos da terra e produção agrícola sustentável, iniciativas de equilíbrio de gênero, ações de resgate cultural entre tantas outras que compõem o espectro da sustentabilidade

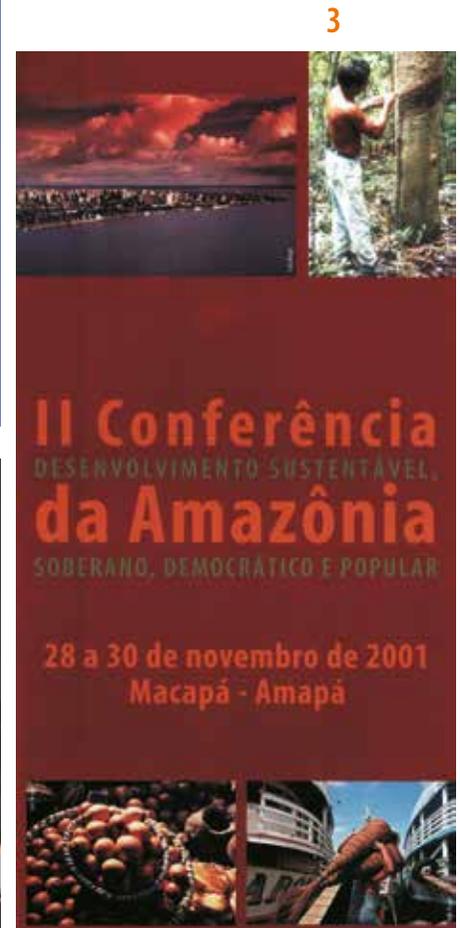
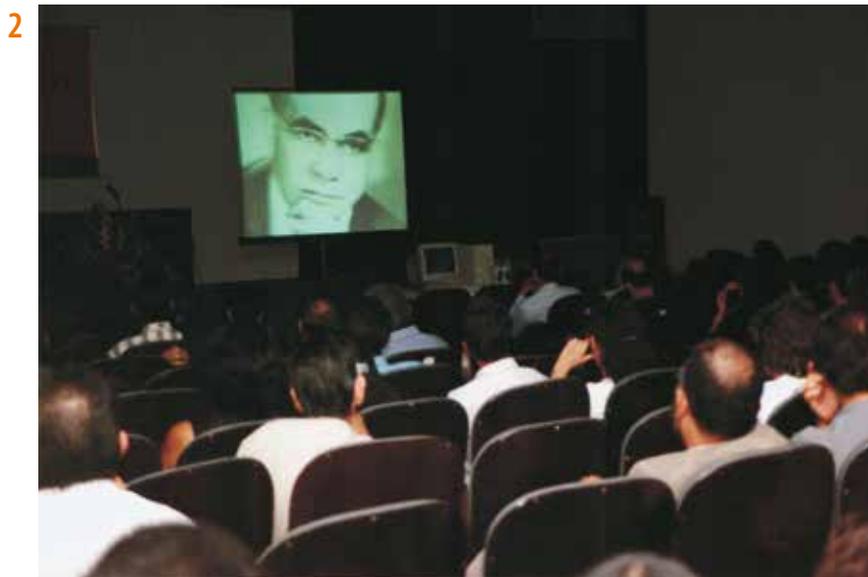
- Decidimos participar coletivamente, com base nos princípios e propostas desta Conferência, das seguintes iniciativas a serem realizadas no ano de 2002: consolidação do Pro-ambiente coordenada pelas Fetagris e CONTAG, Fórum Social Pan-Amazônico, Fórum Social Mundial, Grito / Caravana das Águas coordenada pela CUT, Conferência Rio+10,

Por último, reafirmamos Rio Branco, capital do Estado do Acre, como sede da III Conferência da Amazônia, a ser realizada no próximo ano, cuja reunião preparatória está agendada para fevereiro de 2002.

**Série Pensamento Radical**

**1** e **2** Seminário Josué de Castro e o Brasil, em parceria com o Centro Josué de Castro de Estudos e Pesquisas, em Recife/PE, de 29 de outubro a 1º de novembro de 2001  
Livro da Coleção Pensamento Radical, lançado em maio de 2003

**3** II Conferência da Amazônia, em parceria com várias entidades, em Macapá/AP, de 28 a 30 de novembro de 2001



1

**PÁGINA ELETRÔNICA**

## Para entender melhor a conjuntura

No último ano nosso site registrou mais de 100% de aumento no número de acessos. Parte do sucesso vem da criação do boletim mensal Periscópio



**PERISCÓPIO**

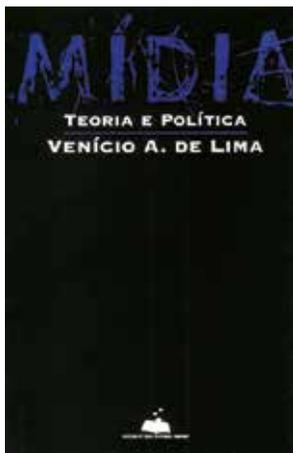
Em www.fpbraz.org.br é um importante canal de comunicação e divulgação das atividades desenvolvidas pela Fundação Perseu Abramo. Há cinco anos disponível, se consolidou como um espaço de informação de todas as realidades da FPA, de registro e análise das questões brasileiras.

O grande destaque da página nesse último período foi a criação do boletim *Periscópio*, editado em conjunto com a Secretaria Nacional de Formação Política do PT. No ar desde abril de 2001, conquistou logo o primeiro lugar em acessos, contribuindo para elevá-lo em mais de 100% o número de visitas à página. O *Periscópio* traz uma análise de maior fôlego, que busca explicar o cenário mais profundo dos acontecimentos. Nesse ano de eleições, essas análises são instrumentos para a compreensão e acompanhamento do quadro político-eleitoral.

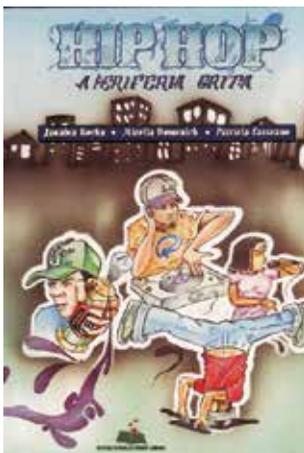
Também teve índice de acessos significativo a pesquisa *A mulher brasileira nos espaços públicos e privados*. Com mais de 100 resultados ilustrados com tabelas, gráficos e textos analíticos sobre temas como trabalho, sexualidade, violência, educação etc., é uma ferramenta para quem quer conhecer a mulher brasileira nesse início de século. Ela está disponível para consulta, bem como outras pesquisas, como a *Jornada Cultura e Cidadania*.

Na seção "Coleção Teoria e Debate" as revistas do n.º 1 (dezembro de 1987) ao n.º 17 (fevereiro/abril de 1998) podem ser consultadas na íntegra. Leia ou releia as importantes entrevistas com Antonio Candido, Betsabé, Paulo Freire e Jacob Gorender, além de debates e artigos relaciona-

2



3



4



FUNDAÇÃO PERSEU ABRAMO - PARTIDO DOS TRABALHADORES  
Secretaria Nacional de Formação Política - Secretaria Nacional de Assuntos Institucionais

## Formação a Distância

### Curso de Formação a Distância para Vereadores

A formação complementar de um vereador é indispensável para a atuação política. Este curso de formação a distância tem como objetivo qualificar os vereadores em aspectos políticos, jurídicos, administrativos, econômicos, sociais e culturais, além de proporcionar a eles um espaço de troca de experiências e conhecimentos. O curso é gratuito e realizado em parceria com a Fundação Perseu Abramo e a Secretaria Nacional de Assuntos Institucionais do PT.

O curso é realizado em parceria com a Fundação Perseu Abramo e a Secretaria Nacional de Assuntos Institucionais do PT. O curso é gratuito e realizado em parceria com a Fundação Perseu Abramo e a Secretaria Nacional de Assuntos Institucionais do PT.

O curso é realizado em parceria com a Fundação Perseu Abramo e a Secretaria Nacional de Assuntos Institucionais do PT. O curso é gratuito e realizado em parceria com a Fundação Perseu Abramo e a Secretaria Nacional de Assuntos Institucionais do PT.

5

1 Criação do Boletim *Periscópio*, em abril  
Publicação eletrônica mensal, produzida em parceria com a Secretaria Nacional de Formação Política do PT, com o principal objetivo de subsidiar as análises de conjuntura e, por extensão, a atuação política das lideranças petistas em suas diversas frentes de luta; análise não apenas das informações e debates gerados pela grande imprensa, mas também – e largamente – dos materiais produzidos por entidades e comentaristas independentes e por investigadores universitários e de centros de pesquisas

2 *Mídia: teoria e política*, de Venício A. de Lima, lançado em São Paulo, em novembro

3 *Hip Hop – a periferia grita*, de Janaina Rocha, Mirella Domenich e Patricia Casseano Silva, lançado em São Paulo, em novembro

4 *Pesquisa A Mulher Brasileira nos Espaços Público e Privado*, lançado em julho de 2004 (realização em 2001 e divulgação em 2002)

5 *Formação política para 451 vereadores eleitos em 2000*, com o objetivo de contribuir para a qualificação dos mandatos dos nossos parlamentares e alicerçar o perfil dos vereadores do PT em relação àqueles dos partidos conservadores

# 2002

**1** Seminário Milton Santos e o Brasil, em parceria com as Universidades Federal da Bahia, do Estado da Bahia, Católica de Salvador, Estadual de Feira de Santana e Estadual do Sudoeste da Bahia; com apoio do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) e Associação dos Geógrafos do Brasil, em Salvador, de 17 a 19 de julho

**2** Público presente no Seminário Milton Santos

**3** Livro da Coleção Pensamento Radical, lançado em março de 2004

**4** Lula na Bienal do Livro de São Paulo (2004), com o exemplar do livro

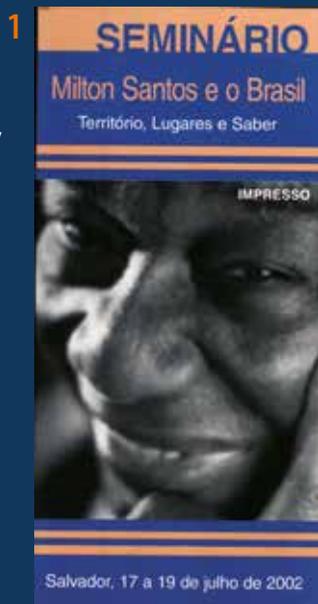
**5** Seminário Reforma Política, realizado pelo Instituto Cidadania, em parceria com a FPA e Agência de notícias Carta Maior, São Paulo, 22 de abril

**Lançamento de livros em maio**

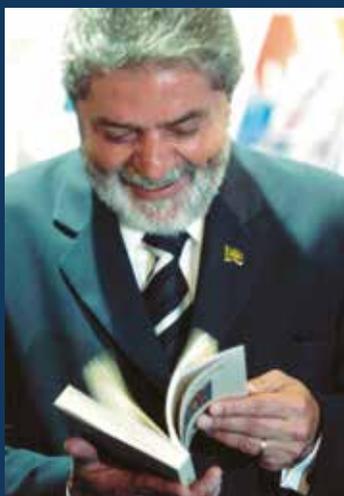
**6** Notícias de Lugar Nenhum, de William Morris (Coleção Clássicos do Pensamento Radical)

**7** Introdução à Economia Solidária, de Paul Singer

**8** As Barricadas da Saúde: vacina e protesto popular no Rio de Janeiro da primeira República, de Leonardo Pereira (Coleção História do Povo Brasileiro)



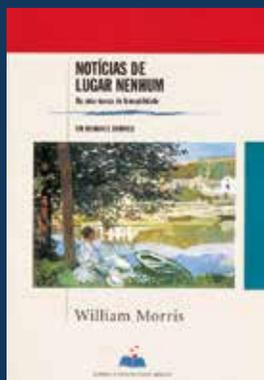
2



5

3

4



6



7



8

1



2



3



Participação no Fórum Social Mundial 2002, realizado de 31 de janeiro a 5 de fevereiro em Porto Alegre/RS  
1, 2 e 3 Folders

4

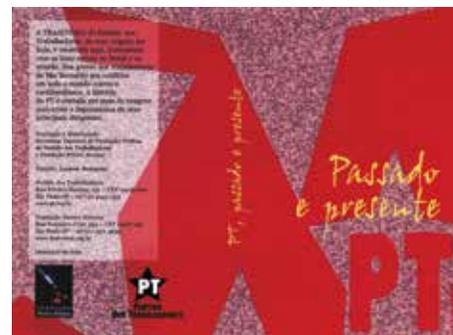
4 Publicação do Caderno de Formação e CD O PT faz história, em parceria com a Secretaria Nacional de Formação Política do PT



6



5 Vídeo PT-Passado e Presente, em parceria com a Secretaria Nacional de Formação Política



5

6 Lula, o Filho do Brasil, de Denise Paraná, lançado em dezembro. Em 2003 foram publicadas edições na Argentina e na Coreia do Sul e, em 2004, na Itália. Indicado ao Prêmio Jabuti da Câmara Brasileira do Livro em 2004.

# AFINAL, O QUE QUEREM AS MULHERES?

GUSTAVO VENTURI E MARISOL RECAMÁN

**Gustavo Venturi**  
e **Marisol Recamán**  
são sociólogos

Em outubro de 2001, o Núcleo de Opinião Pública da Fundação Perseu Abramo foi a campo investigar A Mulher Brasileira nos Espaços Público e Privado. Quase 300 pesquisadoras entrevistaram 2.502 mulheres, com 15 anos de idade ou mais, sobre temas variados: de suas percepções sobre a condição feminina e a situação atual do país a expectativas pessoais e políticas; de sua relação com o trabalho remunerado e com o trabalho doméstico a hábitos de lazer; de contracepção e aborto à sexualidade e à violência contra a mulher. Os dados disponíveis na página eletrônica [www.fpabramo.org.br](http://www.fpabramo.org.br) - formam o retrato de como vivem e o que pensam 61,5 milhões de brasileiras. Este artigo traz parte dos principais resultados.

## O perfil da desigualdade social

Os traços que definem o perfil sociodemográfico da mulher brasileira desautorizam o uso do singular, uma vez que

os indicadores médios, em si ruins, tornam-se dramáticos em alguns segmentos da população feminina. Se 3/4 das brasileiras vivem em domicílios com renda mensal até 5 salários mínimos (SM) (sendo 42% até 2 SM, R\$ 360) e somente 8% passam dos 10 SM (R\$ 1.800), entre as residentes no Nordeste 86% vivem em famílias com até 5 SM (R\$ 900) e em apenas 5% a renda mensal ultrapassa 10 SM; entre as que cresceram e ainda vivem no campo, 93% têm renda familiar até 5 SM e só 1% acima de 10 SM. Se entre as brasileiras com ascendência racial branca, 2/3 têm renda familiar até 5 SM, entre a maioria com ascendência negra e branca ou só negra, respectivamente, 82% e 87% vivem em domicílios com até 5 salários/mês. Se entre as mulheres brancas 10% têm renda familiar acima de 10 salários, entre as brasileiras negras apenas 2% chegam a essa faixa de renda.

Nacionalmente, 2/3 das mulheres não passaram do ensino fundamental (66%), mas

entre as brancas essa taxa é de 62%, contra 82% entre as negras e 84% entre as que cresceram e vivem no campo; se apenas 6% das brasileiras chegaram ao ensino superior, entre as brancas 9% atingiram o 3o grau, contra só 4% das que têm ascendência branca e negra, 2% das negras e 1% entre as que moram no campo.

Portanto, mais que a mulher brasileira, existem mulheres brasileiras, oriundas de - e vivendo em - realidades sociais bastante distintas, herdeiras de quinhões muito desiguais de recursos materiais e simbólicos, a influenciar tanto sua leitura do passado e do presente, quanto suas opções políticas e expectativas em relação ao futuro.

### **Balço positivo e reivindicaões**

Vidas com intensidade e frequência diferentes, conforme os cortes de classe e/ou etnia, as denúncias de discriminaão e opressão de gênero afloraram logo no início

das entrevistas, ainda que perpassada por um balanço e expectativas positivas.

Duas em cada três brasileiras (65%) avaliam que a vida das mulheres melhorou “nos últimos 20 ou 30 anos”, percepção que cresce com o aumento da renda familiar (chega a 82% no segmento com renda acima de 10 salários) e da escolaridade (91% entre as que chegaram ao 3o grau). Para 24%, porém, a vida piorou, avaliação que atinge 29% das que têm renda familiar até 2 salários, 40% entre as que não foram à escola, e 35% das mulheres acima dos 60 anos - as quais tiveram menos oportunidades de desenvolvimento, mas falam por experiência própria. Não observam mudanças, 10%.

Solicitadas a definir “como é ser mulher hoje”, a maioria associa espontaneamente a condição feminina à possibilidade de inserção no mercado de trabalho e à conquista da independência econômica (39%); à liberdade e independência social de agir como quer, de

tomar as próprias decisões (33%), ou ainda a direitos políticos conquistados e à igualdade de direitos frente aos homens (8%) - taxas que atingem, respectivamente, 50%, 41% e 10% entre as que consideram que a vida das mulheres melhorou.

Os papéis tradicionais de mãe e de esposa também aparecem na definição de ser mulher, mas em grau menor, tanto como fatores positivos (ambos com 17%), quanto como elementos negativos de sua condição - o primeiro pelo acúmulo de responsabilidades na criação dos filhos (4%), o segundo pela falta de autonomia decorrente do vínculo com o marido (3%).

Como componentes negativos que definem a situação atual da mulher, destacam-se dificuldades e excesso de responsabilidades, atribuídas principalmente à dupla jornada de trabalho, o doméstico e o remunerado, lembrados por 11% (16% entre as que dizem que a vida piorou); as discriminações no

mercado de trabalho, tanto de funções como de salários (7% do total, 10% entre as que acham que a situação da mulher está pior), o preconceito social que reserva às mulheres discriminações e um lugar inferior em relação aos homens (5% e 7%, respectivamente) e maior exposição à violência (2% e 4%).

Perguntadas, logo em seguida, sobre o peso das coisas boas e ruins em ser mulher, três de cada cinco brasileiras (58%) disseram que há mais coisas boas na condição feminina. Uma em cada cinco (21%) avalia que há mais coisas ruins (entre as negras, 28%) e também para 1/5 há coisas boas e ruins, na mesma proporção. Embora predominante em todos os segmentos, a percepção positiva novamente cai com a diminuição da renda familiar e da escolaridade (chega a 44% entre as que não frequentaram escola), ou com o aumento da idade (de 67% entre as adolescentes de 15 a 17 anos, cai para 50% entre as que chegaram à terceira idade).

A possibilidade da maternidade é vista como uma das melhores coisas de ser mulher (55%), mais por seu aspecto biológico, ligado à possibilidade de gestação, dando continuidade à vida (48%), do que pelo papel social de cuidar e educar os filhos (14%). Outras qualidades, tidas como mais femininas, tais como ser mais sensível, carinhosa, solidária, forte, guerreira, são apontadas por 17%, vindo a seguir citações referentes à liberdade e à capacidade da mulher em tomar de decisões, a possibilidade de estar no mercado de trabalho e a independência econômica conquistadas pela mulher (11% cada).

Do outro lado, entre as piores coisas de ser mulher hoje, a discriminação social (17%), aspectos relacionados à maternidade, casamento e marido (15%), discriminação no mercado de trabalho (15%), questões de saúde (14%) e a violência contra a mulher (11%) são os aspectos espontaneamente mais mencionados.

### **Discriminação no mercado de trabalho e dupla jornada**

Transversais às diferenças resultantes da profunda desigualdade de classes e da discriminação racial que estruturam as relações sociais no país, as experiências cotidianas de discriminação e opressão que as mulheres brasileiras compartilham conferem-lhes uma identidade de gênero comum a sua condição feminina - experiências presentes tanto nos espaços públicos do mercado de trabalho e da política, quanto na vida privada, onde se desvenda a face mais violenta do machismo enraizado no país.

TEXTO INTEGRAL DISPONÍVEL EM:

<http://www.teoriaedebate.org.br/index.php?q=materias/sociedade/afinal-o-que-querem-mulheres>

2003

## RECOMPOSIÇÃO DA DIRETORIA DA FPA

POSSE EM 14 DE ABRIL DE 2003

Hamilton Pereira

presidente

Ricardo de Azevedo

vice-presidente

Flávio Jorge Rodrigues da Silva

diretor

Selma Rocha

diretora



## RECOMPOSIÇÃO DO CONSELHO CURADOR DA FPA

POSSE EM 25 DE JULHO DE 2003

Zilah Wendel Abramo: presidente  
Arlete Sampaio  
Fátima Cleide  
Flávio Koutzii  
João Cláudio Arroyo  
Jorge Bittar  
Jorge Mattoso  
Luiz Dulci  
Luiz Sérgio Gomes da Silva  
Marco Aurélio Garcia  
Milton Temer  
Mônica Valente  
Nalu Faria Silva  
Olívio Dutra  
Ronald Rocha  
Rui Falcão  
Suely de Oliveira  
Tânia Bacelar  
Vicente Trevas  
Wladimir Pomar  
Zezéu Ribeiro

## CRIAÇÃO DO NÚCLEO DE COOPERAÇÃO INTERNACIONAL DA FPA

Desde o início de suas atividades, a FPA efetivou esforços para manter vínculos com instituições afins de outros países e realizar atividades no exterior. Com a vitória do PT e de Lula nas eleições presidenciais, abriu-se novas perspectivas de relacionamento no âmbito internacional.

Diante deste novo quadro, a FPA criou seu Núcleo de Cooperação Internacional, no segundo semestre de 2003, com o objetivo de potencializar esta importante frente de atuação. O núcleo tem as funções de estabelecer, de forma mais ativa, relações de intercâmbio e cooperação com fundações, organizações não-governamentais e instituições acadêmicas de outros países; organizar eventos de divulgação e debate da experiência do PT e do governo Lula no exterior; e coordenar a participação da FPA em eventos internacionais, como o Fórum Social Mundial.

Texto publicado originalmente no caderno relatório de atividades da FPA – gestão 2000-2004



1



**1 e 4** Seminário internacional de história da esquerda, em parceria com a Fundação Jean Jaurés (Partido Socialista Francês) e o Centro de Estudos dos Direitos da Cidadania da USP (CeNedic). Realizado em São Paulo, de 13 a 15 de agosto

**2** Livro organizado por Alexandre Fortes, lançado em 2005

3



**Livro da Coleção Brasil Urgente**

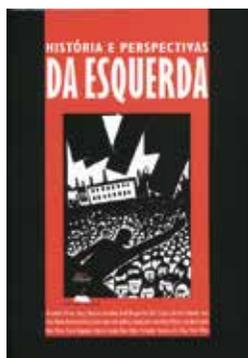
**3** Reforma agrária no Brasil: história e atualidade da luta pela terra, de Leonilde Sérville de Medeiros, lançado em novembro

**Coleção Pensamento Petista**

**5** Livro Governos estaduais: desafios e avanços, organizado por Jorge Bittar, lançado em outubro

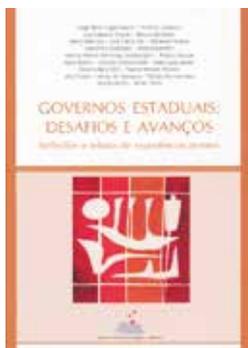
**6** Reforma Política e Cidadania, organizado por Maria Victoria Benvides, Fábio Kerche e Paulo Vannuchi, lançado em julho

2



4

5



6

Seminário Raymundo Faoro e o Brasil, em parceria com o Instituto Universitário de Pesquisas do Rio de Janeiro-IUPERJ, Rio de Janeiro, 5 a 7 de novembro. Contou, entre outros, com a participação de Alfredo Bosi (na imagem, com Zilah Abramo) e Márcio Thomaz Bastos (com Hamilton Pereira)



1



1 Participação no Fórum Social Brasileiro Seminário Desafios do Brasil: soberania e desenvolvimento, em parceria com o Instituto Maurício Grabois e Centro de Estudos Sindicais-CES, em Belo Horizonte/MG, 8 de novembro

2

**Pesquisa do racismo foi apresentada no Fórum Social Mundial**  
Núcleo de Química Pública fica trabalhando em racismo e juventude

**Em 2004, o Núcleo de Química Pública (NQP) teve destaque participando da pesquisa Discriminação Racial e Perseguição de Cor no Brasil e atualização da pesquisa Juventude, Cultura e Cidadania.**

**Resumo do Brasil:**  
A pesquisa racializou o racismo em 2004. Foi um momento de reflexão sobre o racismo e a juventude. O NQP participou da pesquisa Discriminação Racial e Perseguição de Cor no Brasil e atualização da pesquisa Juventude, Cultura e Cidadania.

**Índice geral de percepção de discriminação (%)**

País	Índice (%)
Brasil	~75
Argentina	~65
Colômbia	~60
Chile	~55
Peru	~50
Venezuela	~45
Equador	~40

**Fonte:** Pesquisa de Opinião Pública, 2004.

**I Foro Social de las Américas**  
QUITO - ECUADOR

**RACISMO EN BRASIL**

**PRESENTACIÓN DE LA INVESTIGACIÓN NACIONAL SOBRE DISCRIMINACIÓN Y PERJUICIO RACIAL EN BRASIL**

**MARTES, 27 DE JULIO DE 2004**  
**UPS - UNIVERSIDAD POLITÉCNICA SALESIANA**  
**AULA B 14 DE LAS 14 HOO A LAS 17 H 30**

[www.fpabramo.org.br](http://www.fpabramo.org.br)

2 Pesquisa preconceito de cor e discriminação racial no Brasil, em parceria com a Fundação Rosa Luxemburgo

3 I Foro Social de las Americas em Quito/ Equador, em 27 de julho

4 Criação da Biblioteca Celso Daniel de Políticas Públicas e Ação Legislativa, gerenciada em parceria com a Secretaria Nacional de Assuntos Institucionais e o Núcleo de Gestão Documental do Diretório Nacional do PT

**Biblioteca Celso Daniel**  
Políticas públicas e ação legislativa

**PT**

**Projeto de Políticas Públicas** | **Projetos de Lei** | **Periódicos**  
**Boletins** | **Publicações** | **Audiovisual**

[www.fbabramo.org.br/memoria/ptdoc\\_bibli](http://www.fbabramo.org.br/memoria/ptdoc_bibli)

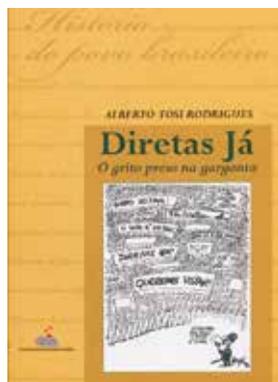
3

4

**Comemoração dos 20 anos da campanha das Diretas Já, São Paulo, 28 de novembro**

- 1 Exposição Diretas
- 2 Quadro de Osmar Santos
- 3 Lançamento do livro Diretas Já: o grito preso na garganta, de Alberto Tosi Rodrigues, Coleção História do Povo Brasileiro
- 4 Folder 20 anos das Diretas

5 Seminário Desafios do Brasil: soberania e desenvolvimento, em parceria com o Instituto Maurício Grabois e Centro de Estudos Sindicais-CES, em Belo Horizonte/MG, 8 de novembro



**FORUM SOCIAL BRASILEIRO**  
 UM OUTRO MUNDO É POSSÍVEL  
 um outro brasil é necessário

**8 de novembro de 2003, das 15h00 às 18h00**  
 Espaço Seculus (antigo Central Shopping) - Salão Diamante  
 Rua Paraíba, 330 - 3º andar - Bairro Funcionários - Belo Horizonte

**Desafios do Brasil: Soberania e Desenvolvimento**

Moderador: Luis Fernandes - Professor do Instituto de Relações Internacionais (IRI) da PUC-RJ

Debateadores: Nilmário Miranda - Ministro da Secretaria Especial dos Direitos Humanos  
 José Genoino Neto - Presidente Nacional do Partido dos Trabalhadores - PT  
 Renato Rabelo - Presidente Nacional do Partido Comunista do Brasil - PCdoB  
 Luiz Gonzaga Belluzzo - Professor Titular da Unicamp - SP

Promoção

1

2

3

4

5

1

A Fundação Perseu Abramo (FPA) e o Instituto Rosa Luxemburg-Stiftung (IRLS), convidam para o Seminário

### Novos desafios da esquerda na América do Sul

nos dias 24, 25 e 26 de novembro de 2003

#### Programação

**Segunda-feira, 24 de novembro**

19h00 Abertura

Honório Pinheiro, presidente da Fundação Perseu Abramo e Beatriz Weist, Diretora do Instituto Rosa Luxemburg-Stiftung

O novo quadro político na América do Sul

Prof. Marco Antônio Garcia, economista sênior do Política Econômica da Presidência da República

**Terça-feira, 25 de novembro**

19h00 ao 12h00

O Brasil e o governo Lula

Prof. Luiz Duarte, ministro-chefe do Secretariado Geral da Presidência da República

Constituintes políticos: Mariana Brito, IRLS e Joazeiro Weist, IRLS

Debate

14h00 ao 17h00

Situação política na Argentina e no Uruguai e a política dos partidos da esquerda

Isabel Bueres, revista Punto y Coma, XXI, Ciudad Argentina e Nacer Scuratelli, Fundação Ruchey-Abramo, Uruguai

Constituintes: Prof. Ana Maria Soares, economista da Secretaria de Relações Internacionais do PT e Jansen Vitor, FUCOM-Uruguai

Debate

**Quarta-feira, 26 de novembro**

19h00 ao 12h00

A Venezuela e o governo Hugo Chávez

Representante do Secretariado

Constituintes: Gilmar Munizaga, jornalista, Brasil

Debate

14h00 ao 17h00

Os novos movimentos sociais e as inovações políticas na democracia

Alexandre Martins, ATTAC do Brasil

Prof. Eduardo de Oliveira, Universidade de São Paulo - USP

Miguel Perazzo, Centro de Estudos, Relações Internacionais, Itália

Constituintes: Prof. Diether Bente, Universidade Marburg, Alemanha

Prof. Helma Catarina, IRLS, Berlin

Debate

2

### I Encontro Nacional de Políticas Públicas de Promoção da Igualdade Racial

30 e 31 de outubro de 2003

Hotel Grand Bittar  
Setor Hoteleiro Sul - Quadra 5 - Bloco A  
Brasília - DF

1 Seminário Novos Desafios para a Esquerda na América do Sul, em parceria com a Fundação Rosa Luxemburgo, São Paulo, 24 a 26 de novembro de 2003

2 I Encontro Nacional de Políticas Públicas de Promoção de igualdade racial, Brasília, 30 e 31 de outubro

3 e 4 Pesquisa preconceito de cor e discriminação racial no Brasil, em parceria com a Fundação Rosa Luxemburgo

5 Apresentação dos resultados da pesquisa no IV FSM em Mumbai/Índia, em 19 de janeiro de 2004, na oficina Racismo e Xenofobia no Brasil e na Alemanha

Livro Racismo no Brasil: percepções da discriminação e do preconceito no século XXI, lançado em 2005

5

### WSF 2004 – MUMBAI

Racism and xenophobia in brazil and germany  
Comparation and discussion of national surveys

When: 19.10.2004 - 20.10.2004

Where:

Racismo y xenofobia en brazil y alemania  
Comparación y discusión de encuestas nacionales

Quando: 19 de outubro, 20 de outubro

Desde:

 **rls**  
Rosa Luxemburg Stiftung

Para que? Para o que serve este documento?

Este documento serve para a divulgação de dados e informações sobre o racismo e a xenofobia no Brasil e na Alemanha.

Como usar? Este documento serve para a divulgação de dados e informações sobre o racismo e a xenofobia no Brasil e na Alemanha.

Objetivos

1. Apresentar os resultados das pesquisas realizadas no Brasil e na Alemanha.

2. Discutir os resultados das pesquisas e as implicações para a sociedade.

3. Promover o diálogo entre os pesquisadores e os participantes.

4. Contribuir para a construção de políticas públicas de promoção da igualdade racial.

5. Promover a conscientização da população sobre o racismo e a xenofobia.

6. Promover a participação da população na construção de políticas públicas de promoção da igualdade racial.

7. Promover a troca de experiências entre os pesquisadores e os participantes.

8. Promover a construção de uma rede de pesquisadores e participantes.

9. Promover a construção de uma rede de organizações e instituições.

10. Promover a construção de uma rede de movimentos sociais.

11. Promover a construção de uma rede de organizações e instituições.

12. Promover a construção de uma rede de movimentos sociais.

13. Promover a construção de uma rede de organizações e instituições.

14. Promover a construção de uma rede de movimentos sociais.

15. Promover a construção de uma rede de organizações e instituições.

16. Promover a construção de uma rede de movimentos sociais.

17. Promover a construção de uma rede de organizações e instituições.

18. Promover a construção de uma rede de movimentos sociais.

19. Promover a construção de uma rede de organizações e instituições.

20. Promover a construção de uma rede de movimentos sociais.

3

INDICADOR DE PRECONCEITO RACIAL - IPR

Objetivo: Avaliar o nível de preconceito racial em uma comunidade.

Como usar: Este indicador serve para a avaliação do nível de preconceito racial em uma comunidade.

Objetivos

1. Avaliar o nível de preconceito racial em uma comunidade.

2. Identificar os fatores que contribuem para o preconceito racial.

3. Promover a conscientização da população sobre o preconceito racial.

4. Promover a participação da população na construção de políticas públicas de promoção da igualdade racial.

5. Promover a troca de experiências entre os pesquisadores e os participantes.

6. Promover a construção de uma rede de pesquisadores e participantes.

7. Promover a construção de uma rede de organizações e instituições.

8. Promover a construção de uma rede de movimentos sociais.

9. Promover a construção de uma rede de organizações e instituições.

10. Promover a construção de uma rede de movimentos sociais.

11. Promover a construção de uma rede de organizações e instituições.

12. Promover a construção de uma rede de movimentos sociais.

13. Promover a construção de uma rede de organizações e instituições.

14. Promover a construção de uma rede de movimentos sociais.

15. Promover a construção de uma rede de organizações e instituições.

16. Promover a construção de uma rede de movimentos sociais.

17. Promover a construção de uma rede de organizações e instituições.

18. Promover a construção de uma rede de movimentos sociais.

19. Promover a construção de uma rede de organizações e instituições.

20. Promover a construção de uma rede de movimentos sociais.

4

2004

1



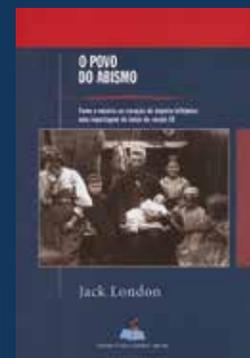
2



7



3



1 III Conferência da Amazônia,  
Porto Velho/RO, de 2 a 4 de abril

2 Folder III Conferência da Amazônia

2 e 4 Seminário Revisitando a Era Vargas,  
em parceria com o Museu da República e o  
Centro de Pesquisa e Documentação de História  
Contemporânea do Brasil-CPDOC/FGV, Rio de  
Janeiro, 25 a 27 de agosto

5 Folder Seminário Revisitando a Era Vargas

Coleção Pensamento Radical

6 Livro O povo do Abismo, de Jack London

Coleção Brasil Urgente

7 Software Livre: a luta pela liberdade do  
conhecimento, de Sérgio Amadeu da Silveira



4



6

5

## ENVIO DE PUBLICAÇÕES AOS DIRETÓRIOS MUNICIPAIS DO PT

O envio sistemático de materiais de divulgação e formação para os diretórios municipais do PT de todo o País faz parte da estratégia de fornecer subsídios para o trabalho local. Trezentos diretórios\* recebem a revista Teoria e Debate, os livros das Coleções História do Povo Brasileiro, Brasil Urgente e Cadernos da FPA. Para receber esse material basta se cadastrar junto à Fundação.



## “DIVERSIDADE SIM, DESIGUALDADE NÃO”

Este documento será encaminhado a entidades e instituições públicas e privadas de todos os Estados da Amazônia, além do governo federal. A expectativa é que os debates, ideias, críticas e sugestões que aconteceram durante o evento balizem as discussões sobre a Região Norte no Congresso Nacional.

As organizações da Sociedade Civil realizaram nos dias 2, 3 e 4 de abril de 2004, em Porto Velho, a III Conferência da Amazônia. O Movimento Articulado das Mulheres da Amazônia, as Fetag's, a Central Única dos Trabalhadores, o Conselho Nacional dos Seringueiros, o Grupo de Trabalho Amazônico, a Coordenação das Organizações Indígenas da Amazônia Brasileira e a Fundação Perseu Abramo mobilizaram mais de 600 militantes, estudiosos, pesquisadores e lideranças de toda a região para esta III Conferência. Ampliou-se assim o espaço construído em Belém e Macapá, a partir do ano 2000.

O Governo Federal e os governos estaduais acolheram ao chamado dos movimentos sociais. Enviaram a Porto Velho cinco Ministros de Estado, dirigentes de empresas públicas e agências de desenvolvimento. Estiveram presentes três governadores de Estado, parlamentares municipais, estaduais e federais de diferentes partidos.

O estado brasileiro, historicamente autoritário e oligárquico oferece, hoje, uma inédita demonstração de espírito republicano ao reconhecer a legitimidade dos movimentos sociais como interlocutores na busca de alternativas de desenvolvimento sustentável e socialmente justo e do espaço democrático e plural da III Conferência da Amazônia como um lugar privilegiado dessa busca.

Neste novo papel da Conferência da Amazônia, nos reunimos não como meros representantes do governo, nem como exclusivos representantes da sociedade, mas como militantes do mesmo PROJETO

de transformação social e ambiental. Conscientes de que somente a união uns e outros, mesmo com papéis estratégicos diferentes, é a única possibilidade de somarmos forças na direção das grandes transformações que a Amazônia e o Brasil precisam que sejam feitas.

A magnitude de nossas responsabilidades - Estado e Sociedade - é a da dimensão de um processo de globalização complexo que, se de um lado caminha rumo à integração e à interdependência planetária no contexto de disputas em que a correlação de força é desigual, de outro exige a afirmação de projetos que reafirmem as identidades nacionais sob pena de diluir-se e submeter-se na cultura, na economia e na política.

Neste contexto, é que mais uma vez chamamos a atenção dos governantes, lideranças e da sociedade em geral para a importância do “lugar da Amazônia” no nosso Projeto Nacional. Com mais de 50%

do território brasileiro, centro de grandes interesses mundiais e celeiro de grandes potencialidades, a região pode cumprir papel relevante tanto na estratégia de desenvolvimento econômico e social do Brasil quanto na conquista de sua plena Soberania.

A condição preliminar para a compreensão de tais potencialidades é a percepção de que suas peculiaridades não são obstáculos, mas caminhos para torná-la efetiva no desenvolvimento nacional. Para isso, cumpre firmar a ideia: “Diversidade sim, Desigualdade não”.

É preciso fazer com que as políticas públicas sejam regionalizadas, que considerem a realidade das tantas amazônias em que habitamos, vivemos e amamos. É necessário que elas se somem à riqueza cultural, aumentem a viabilidade dos projetos e façam com que a democracia se aprofunde em qualidade, porque é da diversidade biológica,

étnica, racial e sócio-cultural que decorre a sustentabilidade do desenvolvimento nacional, político, econômico e social.

É preciso compreender que aquilo que muitas vezes é visto como “atraso”, precisa ser percebido, em toda a sua extensão, como grande oportunidade de construirmos o novo. É preciso que se deixe claro que o espaço amazônico é vasto mas não é “vazio”. Não se pode ler a Amazônia apenas a partir dos indicadores de densidade demográfica, porque eles não contém o jeito como ocupamos a região a partir de sua história e de suas culturas. É necessário superar preconceitos.

Destacamos que os maiores preconceitos giram em torno da questão indígena: a ideia equivocada de que as demarcações envolvem “muita terra para pouco índio” não se sustenta porque o índio não é proprietário da terra, a terra continua da sociedade, apenas seu uso é diferente do que a maioria concebe. Da mesma forma, a ideia de que o índio na fronteira representa ameaça não faz justiça com a história, já que muito antes do Estado, lá estavam os indígenas mantendo a integridade do território. E, como brasileiros, os povos indígenas querem participar do

projeto de desenvolvimento nacional, com contribuições importantes na importantes na afirmação da diversidade cultural, no turismo e ecoturismo, no artesanato, na produção agroflorestal e como parceiros no desenvolvimento do conhecimento científico, entre outras possibilidades.

A construção do PAS (Plano Amazônia Sustentável) como referência para convergências imediatas tanto entre governo e sociedade, quanto entre as diversas iniciativas dos ministérios e dos diferentes níveis de governo, precisa ser trabalhada no dia a dia como tarefa estratégica para que se alcance a otimização dos resultados que desejamos: o novo modelo de desenvolvimento que agora estamos trabalhando. É fundamental que o PAS também se coloque como referência para a revisão do PPA (Plano Plurianual 2004-2007) reorientando e reequacionando os grandes investimentos públicos e privados que se processarão na região.

### **São os seguintes os desafios que pontuamos como prioritários**

- Os investimentos em infraestrutura precisam ser precedidos de Ordenamento

Territorial e Plano de uso econômico diversificado, que distribua oportunidades e internalize riqueza no âmbito das comunidades locais.

- Combate prévio aos impactos negativos: coibindo a grilagem, a violência no campo (principalmente com a regularização fundiária), o desmatamento, as monoculturas e a concentração de terra e renda.

- Articular estratégias de Desenvolvimento Local, através de Arranjos Produtivos econômico-sociais que organizem a sociedade local tanto para a melhoria do abastecimento, da eletrificação, do Zoneamento Ecológico-Econômico (com ênfase no ordenamento e regularização das Unidades de Conservação) quanto do saneamento, da educação, da saúde e da segurança pública.

- Estabelecer um peso regional que compense a demografia como critério dos investimentos públicos, principalmente os de saúde, educação e proteção ambiental - inclusive na distribuição do FPE (Fundo de Participação dos Estados), como incentivo às iniciativas que somem para a sustentabilidade do desenvolvimento.

- A questão urbana merece prioridade. Como traduzir o avanço dos conceitos da sustentabilidade a partir do rural para as cidades, sem separar campo e cidade? Como criar estratégias de integração entre a Produção Familiar Rural e a Economia Popular e Solidária que pulsa vigorosamente nos centros urbanos da Amazônia?

- O resgate do Planejamento Estratégico Regional como mecanismo participativo, técnico e político que estabeleça critérios concretos para a convergência de políticas públicas e dos investimentos privados é fundamental. A criação da Nova SUDAM, consolida esta perspectiva.

- O novo papel da SUFRAMA e do BASA, em complementaridade com o BNDES, o BB e a CEF, deve estabelecer um perfil de financiamento do desenvolvimento na Amazônia que oportunize investimentos em infraestrutura pública e esteja acessível a todos os segmentos econômicos, inclusive à Produção Familiar Rural e a Economia Popular Urbana, antes excluídas.

- A Reforma Agrária "Amazônica" através de assentamentos florestais, flonas e demais Unidades de Conservação, apoio à

exploração agroflorestal de assentamentos tradicionais - para recuperação de área já devastadas - com o apoio de instrumentos como o Proambiente, precisa se estabelecer como referência unitária para o conjunto das iniciativas do governo federal na região.

- O incentivo à Ciência e Tecnologia é incontornável para fazer da biodiversidade riqueza efetiva e viva que flua nos processos de estruturação econômica e sociocultural sustentável desde as comunidades até as plantas industriais de envergadura.

- Quanto às grandes intervenções que se colocam no curto e médio prazos, destacamos a necessidade histórica e urgente da homologação em área contínua da Terra Indígena Raposa Serra do Sol, em Roraima. Da mesma forma, o projeto de desenvolvimento sustentável em torno da BR 163 deve garantir o equilíbrio entre os investimentos específicos de infraestrutura e os investimentos socioambientais. Quanto às Hidrelétricas de Belo Monte, Santo Antônio e Jirau (Complexo do Madeira), Gasoduto

de Urucu e às Hidrovias, é preciso acelerar o processo de diálogo envolvendo o conjunto de setores interessados para que em torno de dados e proposições concretas se tomem decisões fundamentadas e adequadas aos anseios das comunidades amazônicas.

- Por fim, destacamos que, tão importante quanto, e compondo, as políticas estruturantes do novo modelo de desenvolvimento econômico e socioambiental, está o Fome Zero, o Primeiro Emprego, a Bolsa Família, Moradia, Saneamento, Educação, Saúde, Crédito Popular e Assistência Técnica. Sem estas iniciativas em estratégica articulação com as comunidades e municípios, tanto pela participação quanto pelo controle social, necessários para evitar desvios, o desenvolvimento não se completa como dimensão concreta da melhoria da qualidade de vida da maioria do povo.

Porto Velho, 4 de abril de 2004  
Fundação Perseu Abramo, GTA, CNS, MAMA, COIAB, Fetag's, CUT

1



5



2

1 e 2 Seminário Europa e América do Sul: os processos de unificação, em parceria com a Fundação Jean Jaurès, São Paulo, 18 e 19 de novembro de 2004

100º título

3 Convite para lançamento do livro Para uma Nova História, textos de Sérgio Buarque de Holanda, organizado por Marcos Costa

4 Produção e lançamento Revista Cidades Vivas, com o relato das experiências de gestão conduzidas pelo PT em municípios de todo o País

5 Por um Novo Modelo de Polícia no Brasil: a inclusão dos municípios no sistema de segurança pública, de Benedito Domingos Mariano



4



3

BALANÇO E DESAFIOS  
GESTÃO 2000-2004

## UM CENTRO INDUTOR DO PROJETO DE TRANSFORMAÇÃO DO PAÍS

Texto publicado originalmente no caderno relatório de atividades da FPA - Gestão 2000-2004

**A**um partido nacional deve corresponder a uma Fundação de alcance nacional. A partir de 2002, o Partido dos Trabalhadores, ao eleger Lula para Presidente da República, se afirmou definitivamente como um partido nacional, com presença orgânica em quase todas as unidades da federação. A Fundação Perseu Abramo constituiu e coordena um conjunto de instrumentos para se afirmar como “um dos centros indutores” da formulação de propostas e do debate das perspectivas que as esquerdas oferecem ao País.

A partir da sua sede em São Paulo, a FPA busca atuar nos diferentes estados do Brasil. Conjuga preservação da memória do Partido e dos movimentos com

pesquisa social; constitui novos espaços de diálogo em torno da nova agenda de desenvolvimento sustentável para o País; difunde os valores socialistas e democráticos que fundamentam e justificam a existência do PT e contribui para a formação de uma nova geração de militantes do Partido e dos movimentos sociais; examina atentamente os movimentos dos nossos adversários na disputa política e acompanha de maneira solidária a experiência dos nossos governos municipais, estaduais, e agora, do governo federal.

A esses objetivos fundamentais e permanentes acrescentamos um objetivo maior dentro das circunstâncias históricas que construímos:

contribuir, no que nos compete, a partir da vitória de 27 de outubro de 2002, com a sustentação do governo Lula. Para cumpri-lo tornou-se necessário um exercício diário de pensar criticamente a nossa experiência e, ao mesmo tempo, fazer a sua defesa frente aos ataques do pensamento conservador, hegemônico no Brasil.

Está posto o desafio de restabelecer pontes entre intelectuais que formulam, sistematizam, divulgam valores e opiniões convergentes com o nosso projeto, o Partido e o governo. O objetivo é consolidar uma inteligência pública de esquerda no País, evidentemente não restrita à área acadêmica, capaz de fazer frente às formulações do conservadorismo neoliberal.

A Fundação Perseu Abramo aceita o desafio de contribuir para formar uma nova geração de militantes, dentro do Partido e no âmbito das esquerdas, capaz de dar respostas consistentes aos grandes desafios do Brasil no século XXI. Capaz de produzir novas utopias mobilizadoras da esperança e da vontade popular que levaram Lula à presidência da República. Capaz de contribuir para transformar a atividade política no Brasil em marcos radicalmente democráticos e éticos. Capaz de fecundá-la com os valores socialistas democráticos que o Partido dos Trabalhadores incorporou definitivamente à cultura política da sociedade brasileira.

## GOLPE NUNCA MAIS!

Introdução de Jacob Gorender, depoimentos, fotos, leis, documentos, textos, e-livros de Wanderley Guilherme e Abelardo Jurema, bibliografia, filmografia e links. Publicado em 31/03/2010

### Apresentação

A ditadura legou um extenso rol de danos à sociedade brasileira, deixando sequelas de difícil superação em muitos campos. O terrorismo de Estado deixou um incontável número de vítimas, submetidas a formas grosseiras ou requintadas de violência física e psicológica. O desrespeito aos mais elementares direitos civis, políticos e sociais foi banalizado e naturalizado. Sindicatos e entidades estudantis foram fechadas. Seus militantes - assim como os ativistas de outras organizações da sociedade civil e das Igrejas engajadas na defesa dos direitos humanos - foram perseguidos, exilados, presos, torturados e covardemente assassinados. Para esvaziar as universidades como espaço de reflexão crítica e autônoma, recorreu-se à imposição de diretrizes e reitores, às prisões, às aposentadorias compulsórias, ao controle policial, assim como ao estímulo à

delação. Um impacto similar se abateu sobre os demais centros produtores da cultura nacional.

Mas a violência não conseguiu calar aqueles que resistiram. Da luta contra o arbítrio e das marcas deixadas pela violência institucionalizada é que emergiram as novas forças políticas e sociais que conduziram o processo de redemocratização do país

Essas forças puderam, a partir da luta por liberdades civis e democráticas, contribuir para o aperfeiçoamento da democracia e re-significação da cidadania, seja por meio dos processos de auto-organização no plano social e político de inúmeros e variados setores, seja pelo empenho na instituição de canais de participação e fiscalização das políticas e práticas do Estado e do Parlamento. A inserção desses setores na vida política aperfeiçoou a democracia

representativa e as instituições políticas e públicas do país.

Evocar a conjuntura que ensejou o golpe, bem como o ciclo histórico por ele aberto, por meio de depoimentos, da literatura, da divulgação de documentos históricos e manifestações artísticas, diz respeito ao compromisso com a ampliação dos domínios da reflexão histórica junto à sociedade, especialmente junto às novas gerações.

Desta maneira, o objetivo da Fundação Perseu Abramo com esta página especial é manter viva a memória de como, há quarenta anos, mais uma vez em nossa história a violência tentou suprimir a política de bases democráticas. Ao mesmo tempo, pretendemos honrar a memória daqueles que, a partir da luta e da solidariedade, buscaram resgatar a democracia e lhe deram novo valor e significado.

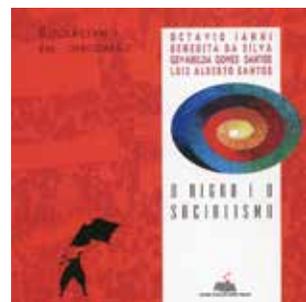
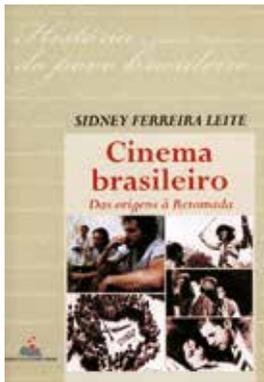
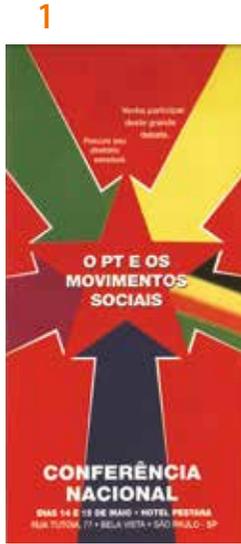
### **Por que 1º de abril?**

A data em que inauguramos esta página não é casual, pois visa deixar claro que a derrubada de João Goulart ocorreu no dia 1º de abril, e não em 31 de março, como os golpistas passaram a divulgar. Como lembra a presidente do Conselho Curador da Fundação, Zilah Abramo, “durante muito tempo era possível saber a posição política de uma pessoa no Brasil a partir da forma como ela designava este fato. Se falava em ‘Revolução de 31 de março’, já sabíamos que era alguém que apoiava os militares. Se, ao contrário, se referia ao ‘Golpe de 1º de abril’, era alguém que se opunha ao arbítrio”.

TEXTO INTEGRAL DISPONÍVEL EM:

<http://csbh.fpabramo.org.br/node/6187>





1

2

3

6

4

5

1 Conferência Nacional O PT e os Movimentos Sociais, em parceria com o DN, São Paulo, 14 e 15 de maio de 2005

2 Seminário internacional A Democratização do Parlamento, em parceria com a Fundação Rosa Luxemburgo-FRL São Paulo, 28 e 29 de abril

3 Livro A Democratização do Parlamento, organizado por Zilah Abramo e Mila Frati, em parceria com a FRL e com as secretarias nacionais de Formação Política e de Assuntos Institucionais do PT

4 Criação da Rede de Centros Progressistas no Cone Sul

Coleção Socialismo em Discussão  
5 O Negro e o Socialismo, de Octavio Ianni, Benedita da Silva, Gevanilda Gomes Santos e Luiz Alberto Silva dos Santos

Coleção História do Povo Brasileiro  
6 Cinema Brasileiro: das origens à retomada, de Sidney Ferreira Leite

1



2



1 e 2 Seminário A mulher Brasileira contou com a participação de Clara Charf Cristiano Estrela  
3 Conferência América do Sul Cristiano Estrela  
4 Debate Livro Juventude Cristiano Estrela

3



4



1



2



5



3

**Participação no FSM**

**Porto Alegre, 26 a 31 de janeiro**

- 1 Folder
- 2 Desafios do FSM Cristiano Estrela
- 3 Boaventura de Souza Santos Cristiano Estrela
- 4 Estande da FPA

**Coleção Brasil Urgente**

- 5 Comércio internacional e Desenvolvimento: do Gatt à OMC, de Kjeld Jakobsen



4

2006



Ciclo de seminários Brasil, caminhos para o pós-neoliberalismo, em parceria com a Fundação Friedrich Ebert  
 1 a 5 Folders  
 6 Seminário em Belo Horizonte  
 7 Seminário em Brasília  
 8 e 9 Seminário em Fortaleza, com a participação da professora Tania Bacelar

1



1 e 2 Conferência União Europeia e América do Sul: processos de integração, em parceria com a Fundações Friedrich Ebert (Alemanha), Pablo Iglesias (Espanha) e Jean Jaurès (França), em Porto Alegre, de 2 a 4 de junho

3 Folder da Conferência

3



2



4 Delegação de 14 jovens brasileiros de diferentes áreas de atuação e regiões do país e da Espanha Participação nas Jornadas da Juventude: instituições e desenvolvimento, programa da Fundação Pablo Iglesias. Além de seminários, foram realizadas, entre outras, visitas ao Partido Socialista Operário Espanhol (PSOE), ao Congresso dos deputados, ao Conselho de Juventude da Assembleia e à Assembleia Regional de Madri. Madri, 13 a 17 de fevereiro



4

## PELA DEMOCRACIA CONTRA O ARBÍTRIO: A OPOSIÇÃO DEMOCRÁTICA, DO GOLPE DE 1964 À CAMPANHA DAS DIRETAS JÁ

Organizado por Flamarion Maués e Zilah Wendel Abramo, que reúne depoimentos extraídos das “Páginas Especiais” do portal. O livro é uma edição comemorativa do 10º aniversário da FPA e reúne mais de 130 autores, entre operários, estudantes, militantes políticos e militantes dos movimentos sociais, intelectuais,

jornalistas, professores, artistas, médicos e muitos outros. São testemunhos que apresentam a luta contra a ditadura militar e as articulações de oposição ao autoritarismo. Há também artigos, documentos de época, centenas de fotos e uma abrangente bibliografia sobre o período.

## FPA LANÇA NOVO BOLETIM ELETRÔNICO MENSAL: PERISCÓPIO INTERNACIONAL

Em parceria com a Secretaria de Relações Internacionais do PT, a Fundação Perseu Abramo lançou em abril seu novo boletim, o **Periscópio Internacional**, que será atualizado todo início de mês em seu portal.

O **Periscópio Internacional** traz três seções. Em “Um olhar sobre o mundo”, o leitor encontrará informações e análises sobre os acontecimentos mais relevantes no cenário internacional no terreno da política, da economia e dos movimentos sociais. Na “Agenda”, poderá se informar sobre os principais acontecimentos previstos para o próximo período. E em “Um olhar sobre

o Brasil”, que busca informar o público estrangeiro e os brasileiros que se encontram no exterior, terá um resumo dos fatos de destaque ocorridos no País.

Editado em português, inglês e espanhol, o novo boletim busca suprir uma deficiência há muito constatada por todos aqueles que se interessam pelos acontecimentos internacionais: a falta ou a deformação de informações na grande imprensa brasileira. Os que procuram maior aprofundamento das questões tratadas encontrarão links interessantes.

Texto originalmente publicado no boletim impresso FPA Informa de abril de 2006.

**10 anos da FPA**

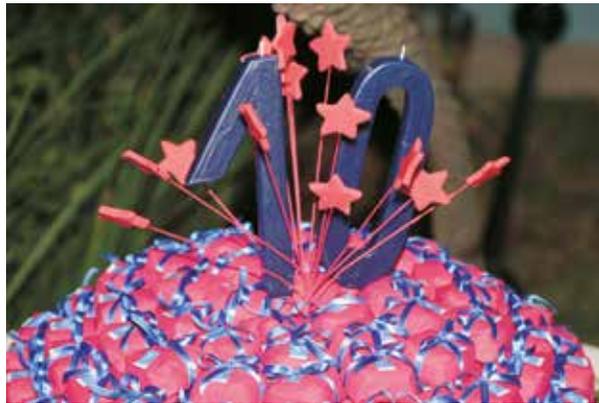
**1 e 2** Festa de 10 anos Cesar Ogata

**3** Convite festa de 10 anos Cesar Ogata

**4** Livro Pela Democracia Contra o Arbitrio: a oposição democrática, do golpe de 64 à campanha das diretas já, organizado por Zilah Wendel Abramo e Flamarion Maués

**5** Participação da FPA no 13º Encontro Nacional do PT, de 28 a 30 de abril

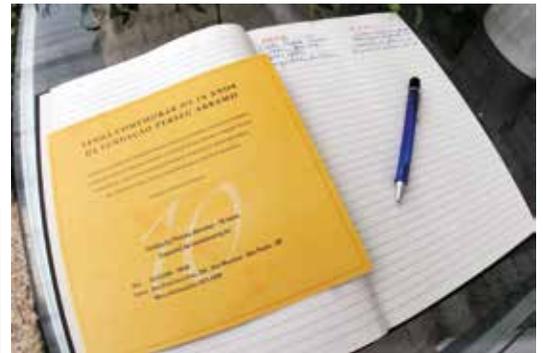
1



2



3



4



5





1

2



3

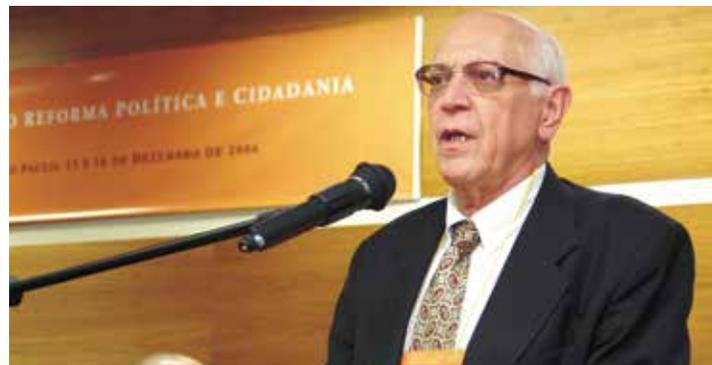


1 Seminário Reforma Política e Cidadania, São Paulo 15 e 16 de dezembro de 2006

2 Marco Aurélio Garcia *SylviaMasini*

3 José de Filippi Jr *SylviaMasini*

4 Dalmo Dallari *SylviaMasini*



4

**Jornadas de reflexão, em parceria com a Fundação Friedrich Ebert e a secretaria nacional de Juventude do PT, em São Paulo**

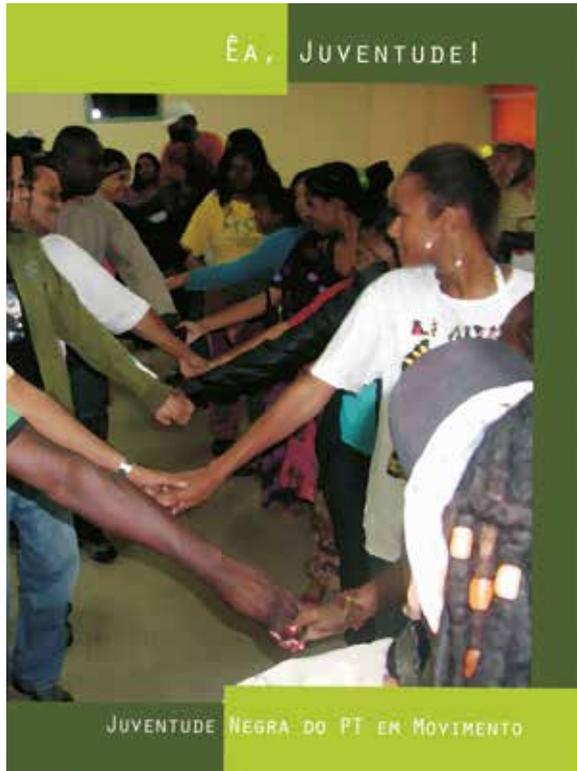
1 Juventude negra

2 Feminismo

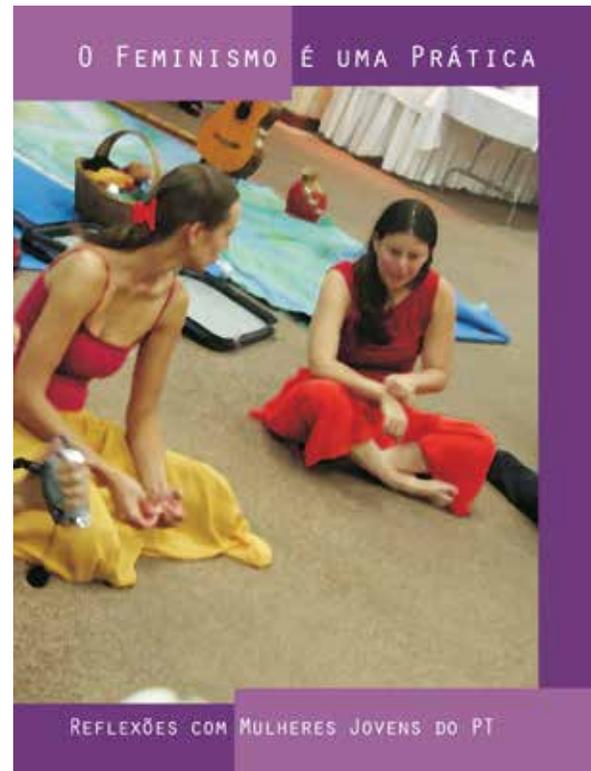
3 Debate A luta contra o contrato Primeiro Emprego – CPE na França: o que querem os jovens, em parceria com a Ação Educativa, em São Paulo, em 10 de maio

4 Seminário Integração solidária: o caminho para o desenvolvimento da América Latina, em parceria com o Instituto Maurício Grabois e a Frente Cívico-Militar Bolivariana

1



2



3

**a**  
 Ação Educativa e a Fundação Perseu Abramo convidam para o debate:  
**A luta contra o Contrato Primeiro Emprego - CPE na França: o que querem os jovens?**

Expositores  
**Prof. Dr. Antonio Sérgio Guimarães** | Departamento de Sociologia da USP  
**St. Jean-Paul Rebaud** | Adido Cultural do Consulado da França

Debatadoras  
**Helena Abramo** | Membro do Conselho Nacional de Juventude  
**Maria Carla Corrochano** | Programa Juventude da Ação Educativa

Dia: 10 de maio (quarta-feira) 2006  
 Horário: 19h00  
 Local: Auditório da Ação Educativa  
 Rua General Jardim, 660 (próxima à estação República do Metro)

Realização  
 ação educativa

Apoio  
 Ajuda da Igreja Norueguesa (AIN) e Operasjon Dagsverk.

FORO SOCIAL MUNDIAL 2006 – CARACAS, VENEZUELA  
**CONFERENCIA**  
**INTEGRACIÓN SOLIDARIA: CAMINOS PARA EL DESARROLLO DE AMÉRICA LATINA**

COORDINADORES: Adolfo Barbero, Presidente del Instituto Venezoamericano; Raúl - Humberto Pereira, Presidente de la Fundación Perseu Abramo - Brasil; Roberto Herrera Sotomayor, Presidente del Consejo Cívico Militar Bolivariano; Venezuela

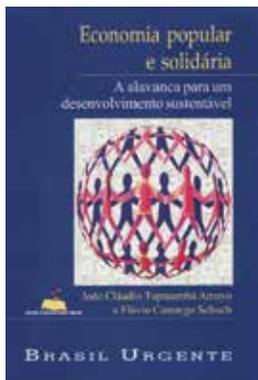
COORGANIZADORES: José Bernabé Carrasquilla, Secretario de Relaciones Internacionales del Partido Comunista de Brasil; María Soledad Santos, Asesor Especial del Ministerio Venezolano de la Presidencia de la República de Bolivia; Representante de la República de Cuba - Roger Yung, Secretario General de la Confederación de Trabajadores de la Educación y miembros de la Mesa Nacional de la Central de los Trabajadores de Argentina; Representantes del Gobierno de la República Bolivariana de Venezuela - Rafael Pareda, Secretario de Relaciones Internacionales del Partido de los Trabajadores de Brasil

26 DE ENERO DEL 2006 • JUEVES • 15H30 - 18H30  
 TEATRO TERESA CARREÑO (SALA FELIX RIBAS)

INSTITUTO MAURICIO GRABOIS  
 FRENTE CÍVICO MILITAR BOLIVARIANO DE VENEZUELA

4

2



3



4



1

CONVITE

**INSTITUTO MAURICIO GRABOIS**

**FUNDAÇÃO PERSEU ABRAMO**

**Por uma nova vitória das forças progressistas no Brasil:**  
fator decisivo para o desenvolvimento nacional e a integração da América Latina.

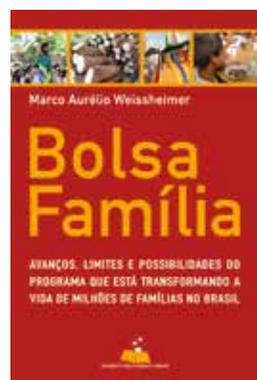
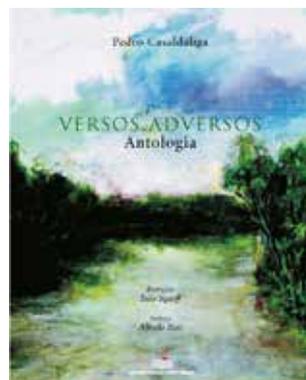
Quando no Brasil e na América Latina se fortalece a luta dos movimentos sociais, partidos progressistas e governos democráticos pela conquista da soberania nacional, da ampliação da democracia e garantia dos direitos do povo, O Instituto Maurício Grabois e a Fundação Perseu Abramo convidam para a Conferência no II Fórum Social Brasileiro 2006.

**Dia 22 de abril (sábado)**  
**Horário: 14:30 às 18:30 horas**

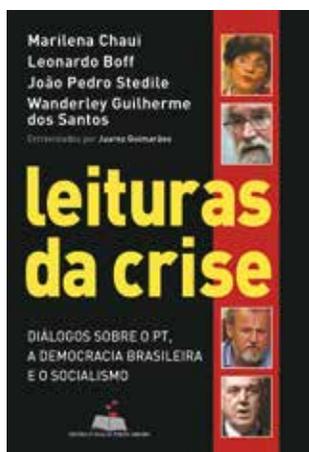
**Local: Teatro do Parque**  
**Rua do Hospício, 81 - Boa Vista - Recife**

*Leia mais no verso*

6



5



7



8



9

**Participação no II Fórum Social Brasileiro, em Recife, de 20 a 23 de abril**

1 Conferência Por uma nona vitória das forças progressistas no Brasil: fator decisivo para o desenvolvimento nacional e a integração da América Latina, em 22 de abril

**Coleção Brasil Urgente**

2 Economia Popular e Solidária: a alavanca para um desenvolvimento sustentável, de João Cláudio Tupinambá Arroyo e Flávio Camargo Schuch

3 Um Retrato do Brasil: balanço do governo Lula, de José Prata Araújo

4 Mídia: crise política e poder no Brasil, de Venício A. de Lima

5 Versos Adversos: antologia, de Pedro Casaldáliga

6 Bolsa Família: avanços, limites e possibilidades do programa que está transformando a vida de milhões de famílias no Brasil, de Marco Aurélio Weissheimer

7 Leituras da Crise: diálogos sobre o PT, a democracia brasileira e o socialismo, entrevistas com Marilena Chauí, Leonardo Boff, João Pedro Stedile e Wanderley Guilherme dos Santos, entrevistador Juares Guimarães

8 Simulacro e Poder: uma análise da mídia, de Marilena Chauí

9 Cidadania Cultural: o direito à cultura, de Marilena Chauí

## 3º CONGRESSO: REFLEXÃO SOBRE ERROS E ACERTOS

RICARDO BERZOINI

Texto publicado originalmente na revista Teoria e Debate

O 3º Congresso representou uma afirmação de coesão partidária. O PT é um partido de muitas correntes de opinião, o que faz do processo democrático interno um permanente desafio. Além disso, o 3º Congresso foi o primeiro depois que assumimos o governo federal, com o presidente Lula. Ademais, foi convocado a partir da crise de 2005, portanto um momento de reflexão sobre o PT, seus erros e acertos. Certamente, se olharmos para os desafios programáticos e organizativos do PT, podemos dizer que o 3º Congresso não foi capaz de aprofundar todos os temas necessários, mas representou um esforço de ir além do que acumulamos nos 27 anos de vida partidária e uma demonstração de vitalidade e unidade que revigoram nossa alma petista.

### **Natureza de esquerda**

O PT deverá, primeiro, reforçar a natureza de um partido de esquerda, socialista e democrático, cuja essência deve ser a militância, na vida interna e na relação com os movimentos sociais. O PT não pode ceder à tentação do calendário eleitoral, por mais importantes que as eleições sejam. Em segundo lugar, enfrentar as dificuldades materiais que o partido, em todo o Brasil, vivencia. Terceiro, ajustar nossa interlocução pública, combinando nosso papel no governo Lula e governos estaduais com a necessária postura combativa de um partido de esquerda. E, ainda, preparar o embate eleitoral de 2008, que terá um papel fundamental na luta pela continuidade

do projeto democrático e popular representado pelo governo Lula.

### **Candidatura legítima**

A resolução aprovada reafirma a vocação petista e sua legitimidade para apresentar uma candidatura à sucessão de Lula. Mas, ao mesmo tempo, declara o desejo de criar uma aliança que amplie o potencial de vitória em 2010. Quem quer alianças deve ter abertura para ouvir vários outros pontos de vista. Mas o PT vai trabalhar para ter um candidato ou candidata que lidere essa aliança ampla.

### **Vale do Rio Doce**

O PT é partido, tem responsabilidades e táticas partidárias. Denunciar o prejuízo provocado pelo leilão da Vale e trabalhar esse debate como elemento de mobilização é uma atividade absolutamente legítima de um partido político. O PT não pode nem deve confundir o papel de seus dirigentes com a representação do Estado, que os petistas que estão no governo devem avaliar em cada momento como tratar. Não há problema na relação com o governo se esse princípio é observado.

## LEIA E ENVIE EXPERIÊNCIAS DE POLÍTICA PÚBLICA

Implantação da página eletrônica PT no Executivo, em parceria com a Secretaria Nacional de Assuntos Institucionais do PT  
Publicado em 13/fev/2010

Esta página pretende apresentar um painel das experiências de políticas públicas implementadas pelas gestões municipais do Partido dos Trabalhadores. Trata-se de uma iniciativa Secretaria Nacional de Formação Política e da Fundação Perseu Abramo.

O objetivo é reunir relatos municipais com as principais realizações das gestões petistas na área de políticas públicas, possibilitando dessa forma a socialização das iniciativas implementadas, o fortalecimento das políticas públicas exitosas dos governos petistas, que sirvam de referência para outras administrações, além de reforçar maior articulação política com o governo Lula.

O registro de ações dos gestores municipais é a possibilidade de enriquecer o debate e construir um espaço efetivo não apenas de troca e difusão de experiências, mas também preservar a história de prefeitos e prefeitas petistas, que implementaram políticas públicas obedecendo sempre os seis eixos

temáticos que nortearam os programas do Partido e do Governo Federal:

- Comunicação, participação cidadã e controle social;
- Desenvolvimento local sustentável e geração de emprego e renda;
- Políticas sociais e de garantia de direitos;
- Gestão ética, democrática e eficiente;
- O conceito de território, o planejamento e financiamento dos municípios;
- A cidadania cultural e a participação popular.

A proposta é ser este um espaço permanente de troca de experiências e elaboração no campo das políticas públicas, especialmente em torno dos eixos temáticos indicados acima, para o compartilhamento de iniciativas bem sucedidas do Partido dos Trabalhadores no âmbito local, de modo a fortalecer a identidade partidária e contribuir para as transformações defendidas pelo PT para a sociedade brasileira.

## SOCIALISMO EM DISCUSSÃO É A NOVA PÁGINA ELETRÔNICA DA FPA

1º de maio. Data simbólica para a inauguração da nova página eletrônica que a Fundação Perseu Abramo passa a abrigar em seu portal. Dando sequência à discussão que a FPA promove sobre o socialismo por meio de seminários, publicação de livros e debates, a nova página apresenta várias esferas da vida –social, econômica, política, cultural, ecológica–, sob o enfoque do socialismo como forma de civilização alternativa ao modo de organização capitalista.

Outras seções serão voltadas a cultura brasileira, socialismo internacional, economia solidária, ecologia, trabalho e outros, nisso englobando declarações de personalidades sobre sua posição socialista, frases exemplares, matérias de cunho libertário, indicações e resenhas de leitura.

Editado pelo cientista político Juarez Guimarães, a página tem periodicidade bimestral, mas trará novidades toda semana, em suas diversas seções.

Publicado em  
27/abr/2007

2007

## RECOMPOSIÇÃO DA DIRETORIA DA FPA

POSSE EM 7 DE DEZEMBRO DE 2007

Ricardo de Azevedo

presidente

Nilmário Miranda: vice-presidente

Flávio Jorge Rodrigues da Silva

diretor

Selma Rocha

diretora



# A NECESSIDADE DA ORGANIZAÇÃO SIMBÓLICA DOS SONHOS

HAMILTON PEREIRA (PEDRO TIERRA)

*“A cultura não se reduz à política. Seria um equívoco imaginar que a cultura é mero instrumento da ação política. Mas não há uma política universal que não mobilize valores culturais. A cultura é um momento essencial da grande política...”*

Carlos Nelson Coutinho

A Fundação Perseu Abramo foi concebida como um projeto político e cultural. Como um instrumento autônomo com relação ao Partido dos Trabalhadores, mas solidária a ele, para estabelecer laços com o pensamento das esquerdas brasileiras e em âmbito mundial e, em diálogo com elas, contribuir com a construção de uma cultura socialista e democrática no país.

As transformações sociais profundas passam necessariamente por rupturas culturais – na visão de mundo e nos comportamentos coletivos de uma sociedade determinada – ou serão apenas aparentes. As experiências

dos movimentos revolucionários confirmam essa constatação em diferentes latitudes e em diferentes Histórias. Sua permanência será prolongada ou efêmera se os setores sociais que emergem do conflito revelarem capacidade de construir ou não uma hegemonia cultural a partir dos valores que defendem, que envolvam pelo convencimento o conjunto da sociedade.

Uma década e meia depois de emergir na cena política do país, o Partido dos Trabalhadores reuniu as condições necessárias para criar sua Fundação, na esteira da Lei nº 9.096/95 dos Partidos Políticos que criou o Fundo Partidário e destina recursos regulares para as Fundações que lhes corresponde. Uma Fundação voltada para a elaboração programática, a difusão do pensamento socialista e a formação ideológica dos seus filiados e militantes.

A experiência anterior, ainda nos primeiros passos da construção partidária, de se constituir algo semelhante – a Fundação

Hamilton Pereira integrou a primeira diretoria da FPA, no período de 1996 a maio de 2007. Foi presidente de abril de 2003 a maio de 2007. Atualmente é presidente do conselho curador.

Wilson Pinheiro – não vingou. Não contávamos com recursos suficientes para por de pé simultaneamente um Partido e uma Fundação com alcance nacional para divulgar seu pensamento e suas formulações programáticas.

A tarefa de formular o projeto de uma Fundação com essas características foi atribuída ao jornalista e professor Perseu Abramo, fundador do PT, membro da Comissão Executiva Nacional, militante da resistência à Ditadura. Perseu passou a desenhar, ouvindo diferentes opiniões no interior do Partido, o perfil de um instrumento de pesquisa, elaboração e difusão política e programática. Perseu veio a falecer antes de concluir a tarefa. Ao conferir seu nome à Fundação, o Diretório Nacional homenageia um militante indispensável à sua construção.

Ao criar sua Fundação, o PT pretendeu abrir um espaço permanente de diálogo com a produção e difusão do pensamento de esquerda num sentido amplo, com a

academia, com a criação artística e cultural populares e com os movimentos sociais que deram raiz ao Partido dos Trabalhadores. Construiu relações de parceria com Institutos e Fundações semelhantes, mantidas por partidos de esquerda no Brasil e no mundo. Organizou um esforço para recuperar a memória documentada ou por meio de testemunhos e depoimentos de protagonistas das lutas dos trabalhadores ao longo do ciclo da Ditadura e da reconstrução da democracia. E estimulou a pesquisa permanente de aspectos relevantes da situação social, política, econômica e cultural das classes populares e seus segmentos mais vulneráveis: as juventudes, as mulheres, os negros, as populações indígenas, os segmentos LGBT, para devolvê-las em forma de publicações ou de exposições, conferências e debates com o público interessado.

Podemos considerar, sem ferir a verdade histórica, que o PT nasceu na maré montante das lutas sociais dos anos setenta e se constituiu como *um fato político e cultural simultaneamente*. Como fato político, soube

recolher a energia que emanava daquelas lutas e conferiu a elas um instrumento para disputar suas aspirações e, ao longo de duas décadas convertê-las num programa capaz de conquistar a adesão das maiorias sociais e levar o Partido à Presidência da República.

Como expressão cultural inovadora, no entanto, não ousou. Não buscou encontrar caminhos eficazes para disputar a batalha dos valores – entendidos aqui como o conjunto de princípios que o definiram na sua raiz como partido comprometido com *“uma sociedade sem explorados e sem exploradores”* – como definiu no Manifesto Programa de sua fundação, em 1980, um partido socialista, portanto.

A Fundação Perseu Abramo representa o esforço para construir um mecanismo permanente de formulação programática, no âmbito das esquerdas e de educação política da militância do PT a partir dos valores do socialismo democrático, combinando um conjunto de instrumentos – o Projeto de

Cultura Política (Debates, Seminários, Cursos) a Editora FPA, o Centro Sérgio Buarque de Holanda, o Núcleo de Pesquisa, a Teoria & Debate, o Núcleo de Opinião Pública – com programas de colaboração que envolvem universidades, centros de ensino, centrais sindicais e outras fundações partidárias com objetivos semelhantes.

Quando interpelado pelas necessidades políticas imediatas de sua construção e pelas disputas eleitorais que se impunham para se afirmar como alternativa dos setores oprimidos da sociedade, o PT foi posto diante de uma questão de fundo: *“se constituir como um partido contra a ordem, ou como um partido de inclusão dentro da ordem”* como formulava Florestan Fernandes. Ao responder com a opção por se tornar um partido de inclusão dentro da ordem, o Partido dos Trabalhadores limitou severamente suas aspirações e possibilidades para construir uma hegemonia social a partir de valores culturais revolucionários, de conteúdo socialista.

Essa opção – por se constituir num partido de inclusão dentro da ordem radicalmente desigual – abriu amplas possibilidades para o PT na disputa política institucional que o conduziram, 22 anos depois de sua fundação, à Presidência da República, de onde realizou, com os programas de combate à fome, moradia popular, democratização da educação, universalização da saúde, a mais exitosa experiência de inclusão social da História do Brasil. No entanto, ao examinarmos de perto essa experiência fica uma constatação: a inclusão real que produziu uma ascensão social de vastas camadas da população se deu pela incorporação delas à condição de consumidoras e não necessariamente pela formação de cidadania. Não construiu com elas a noção elementar que fundamenta esse passo qualitativo: a consciência de serem portadoras de direitos.

Desprovidos do escudo de proteção dos valores que uma perspectiva de disputa ideológica exigia, travada – em escala de massas – entre o que trazia como princípios transformadores, generosos, solidários, socializantes enfim, e o que

as políticas inclusivas de seu próprio governo ofereciam para as classes ascendentes que passavam pela primeira vez na história a ter acesso a bens de consumo antes interditados pela própria pobreza, é difícil acreditar que havia possibilidade de se obter resultados diferentes: prevaleceram os valores de realização individual da sociedade de consumo martelados maciçamente pelos meios de comunicação, amparados pela ampliação real dessa capacidade de consumo ao alcance da mão – e do bolso – para os setores sociais que antes eram mantidos à margem.

Nos dias que correm, de grande turbulência institucional – quando realizamos essa breve leitura da trajetória da Fundação Perseu Abramo – não é tarefa simples projetar nossas tarefas futuras. O sistema político resultante da Constituição de 88 entrou em colapso e não está disponível, no horizonte, outro que possa substituí-lo. Terá que ser reconstruído num quadro de radicalização das contradições dos interesses sociais que os partidos buscam representar. Tal reconstrução

passa de modo inevitável pela negociação entre as forças políticas e pela produção de novos pactos.

Ampliar o alcance do papel que a Fundação Perseu Abramo pode cumprir na disputa em favor de uma cultura política socialista e democrática no Brasil é um desafio complexo na moldura de um país que se debate num quadro de crises sobrepostas e de um Partido igualmente em crise, frente a uma avassaladora onda de conservadorismo em escala mundial. Quando recorri às palavras de Carlos Nelson Coutinho com que abri essa contribuição, pensava no quanto o debate em torno dos valores culturais adquiriu centralidade na disputa política no mundo contemporâneo – particularmente no campo da esquerda, em diferentes países do mundo – a partir dos enormes avanços que a convergência tecnológica dos meios de comunicação permitiu. A tradição da esquerda enfrenta o desafio de reinventar-se e reinventar seus instrumentos – seus partidos, suas fundações, seus métodos de mobilização,

educação e organização – para agir de forma eficaz numa sociedade dominada pela mensagem virtual, instantânea, pela imagem, pelo *flash*, pelo *card*, pelo símbolo, ou seja, pelo contato imediato com o indivíduo, sem as tradicionais mediações das instâncias coletivas.

Diante dessa realidade complexa e contraditória, que liberta, mas pulveriza; que multiplica ao infinito o acesso à informação, mas nos nega, pela fragmentação, o sentido da História; que oferece o fato realizado, mas abole a noção de processo; que aproxima os indivíduos, mas os reduz à solidão pela mediação dos *smartphones*; devemos encarar o desafio de não renunciar ao pensamento. Ao esforço por identificar e compreender a dinâmica do ciclo de concentração da riqueza que marca essa etapa de desenvolvimento do capitalismo em âmbito mundial e no Brasil. É urgente decifrar a vestimenta ideológica do neoliberalismo para desnudá-la diante dos olhos dos setores populares e habilitá-los à disputa contra-hegemônica para fazer frente ao aparato

mediático que chama para si a organização do pensamento dominante.

A mobilização dos recursos simbólicos para a comunicação dos objetivos políticos na sociedade de massas se torna o elemento diferenciador entre os projetos que exprimem o programa neoliberal de abolição dos direitos dos produtores de bens e serviços e os projetos inspirados na tradição da esquerda que resultaram nas experiências de construção dos estados de bem-estar social. O primado da satisfação individual instantânea como objetivo último do desenvolvimento humano, desconsiderado o impacto sobre os recursos sociais e ambientais, tal como presenciamos no ciclo devastador que presenciamos nesse início do século XXI, versus a horizontalização das oportunidades, a incorporação do *cuidado* à uma nova *cultura* da relação com os ativos sociais e ambientais – ou seja, entre os trabalhadores e os recursos naturais – entendida como condição para a sustentabilidade do desenvolvimento humano no planeta, exprimem os termos da equação

que vivemos entre as opções de retomada do ciclo histórico que pode superar as criminosas desigualdades sociais no Brasil.

A exemplo do que ocorre com forças políticas de esquerda em outros países que se puseram o desafio de encontrar saídas para o que poderíamos definir como crise de civilização, desde uma perspectiva das maiorias populares, a Fundação Perseu Abramo deve ampliar no âmbito de sua agenda, o estudo, a pesquisa, os contatos com os movimentos culturais populares que carregam consigo a tradução simbólica contemporânea dos valores generosos que conferiram sentido à emergência dos trabalhadores na cena política do país no momento em que ruíram os fundamentos da ditadura militar: a construção de uma sociedade sem explorados e sem exploradores, uma sociedade socialista e democrática que acolha com dignidade todos os brasileiros.

Brasília, julho de 2016. Durante a campanha contra o Golpe.

1



2



3

### Teoria e Debate

1 e 2 Festa de 20 anos, em dezembro Rubens Chiri

3 Oficina Famílias Políticas na União Europeia e no Mercosul, em parceria com a Fundação Jean Jaurès (França), São Paulo, 11 de dezembro de 2007

4 Pesquisa Idosos no Brasil Sylvia Masini

4





Seminário Democratizar a democracia: a reforma política e a participação das mulheres, em parceria com a FES, Brasília, 27 e 28 de março de 2007 Luiz Antonio



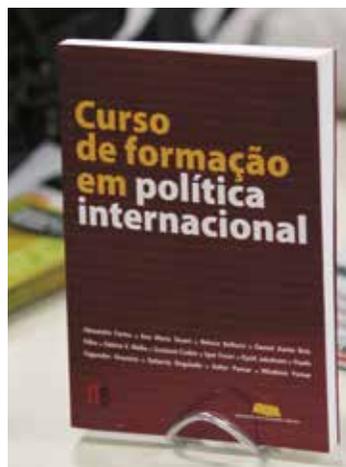
1



2



1 Seminário O Funcionamento dos Sistemas Políticos: os casos da Alemanha, da Espanha e do Uruguai, em parceria com as Fundações Friedrich Ebert (Alemanha), Pablo Iglesias (Espanha) e Líber Seregni (Uruguai), em Brasília, em 24 e 25 de abril LeopoldoSilva  
2 Folder



3



Curso de formação em política internacional, em parceria com a Secretaria de Relações Internacionais do PT e a Fundação Rosa Luxemburgo, em São Paulo, de 15 a 30 de julho

3 Livro Curso de Formação em Política Internacional, organizado por Mila Frati  
4 e 5 Curso de Formação em Política Internacional Cesar Ogata



4

5

**Coleção História do Povo Brasileiro**

**1** A Síncope das Ideias: a questão da tradição na MPB, de Marcos Napolitano

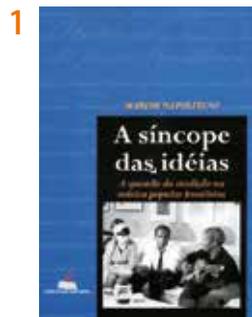
**2** A Luta Armada contra a Ditadura, de Jean Rodrigues Sales

**3** Soldados da Borracha: trabalhadores entre o sertão e a Amazônia no governo Vargas, de Maria Verónica Secreto

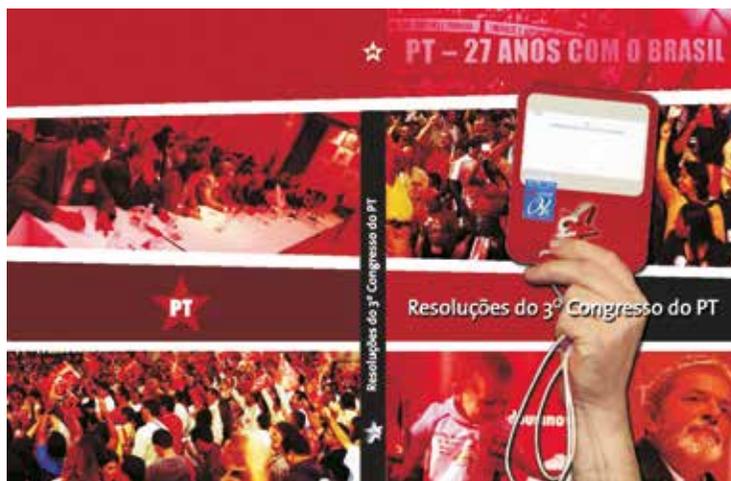
**5** Do Teatro Militante à Música Engajada, de Miliandre Garcia

**5** Resoluções do 3º Congresso do PT

**6** Participação no Fórum Social Mundial policêntrico em Nairóbi/Quênia, de 20 a 25 de janeiro



5

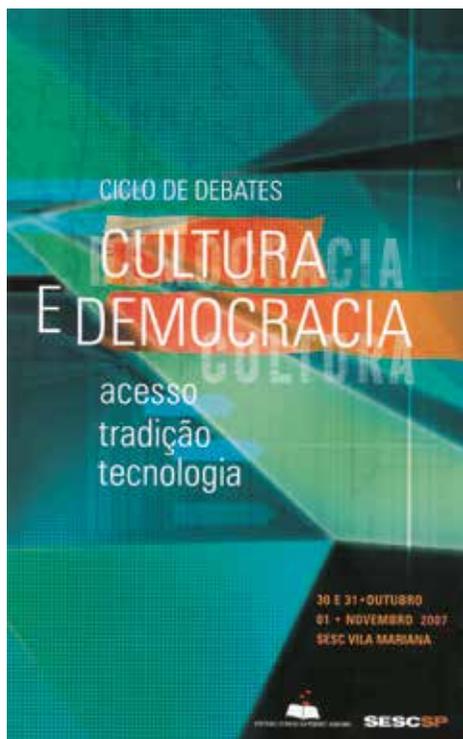


**FORUM SOCIAL MUNDIAL  
NAIROBI 2007  
CONVITE**

<p><b>SEMINÁRIO</b> <b>As relações África x Brasil</b></p> <p>Dia 22/01/2007 14h30 às 17h00</p> <p>Local:</p>	<p><b>EXPOSITORES</b> <b>Matilde Ribeiro</b> Ministra especial da Promoção da Igualdade Racial - Brasil <b>Nivaldo Santana</b> Membro da Direção Nacional do Partido Comunista do Brasil <b>Jamisse U. Taino</b> Reitor do Instituto Superior de Relações Internacionais - Moçambique</p>
<p><b>SEMINÁRIO</b> <b>Os resultados eleitorais no Brasil e as perspectivas do segundo governo Lula</b></p> <p>Dia 23/01/2007 17h30 às 20h00</p> <p>Local:</p>	<p><b>EXPOSITORES</b> <b>Gustavo Venturi</b> Sociólogo, coordenador do Núcleo de Opinião e Sucesso da Fundação Perseu Abramo <b>Gleber Naima</b> Membro da Comissão Executiva Nacional do Partido dos Trabalhadores/PT <b>Representante da Central Única dos Trabalhadores - CUT</b> <b>Ricardo Abreu (Alembé)</b> Diretor do Instituto Maurício Grabois</p>

**PROMOÇÃO**  
Fundação Perseu Abramo (Brasil)  
Instituto Maurício Grabois (Brasil)

6



O ciclo de debates Cultura e Democracia contou com as participações de: Walnice Nogueira Galvão, Marcos Napolitano, Fabiana Cozza, Luiz Dulci, Marilena Chaui, João Brant, Marcelo Tas, BNegão, Claudio Prado e Marcos Napolitano  
Sylvia Masini



2008

1



Participação no Dia de Ação e Mobilização Global, lançamento do Fórum Social Mundial 2009, em São Paulo no dia 26 de janeiro. Coleta de depoimentos daqueles que participaram da campanha presidencial de 1989; os relatos foram incorporados à exposição virtual lançada em setembro de 2007.

1 Coleta de Depoimentos na Campanha 1989

2, 3 e 4 Seminário O Novo Nordeste e o Brasil, Teresina/PI, de 15 a 17 de maio de 2008

2



3



4

1



2



3



4



5

1 Projeto de história oral, em parceria com o Centro de Pesquisa e Documentação de História Contemporânea do Brasil da Fundação Getúlio Vargas - Cpdoc/FGV: pesquisadores ouvem aqui o militante e dirigente Djalma Bom

2 Doação Linha de Montagem, 23 de setembro. O cineasta Renato Tapajós doou à FPA os rolos originais do filme

#### A Propósito

Ciclo permanente de debates com a finalidade de criar um espaço de discussão para aproximar pesquisadores e pensadores da história recente do Brasil

3 Bate-papo sobre o filme Terra Vermelha, em 28 de outubro

4 Lançamento da Revista Perseu – História, Memória e Política, em 29 de fevereiro

5 Capa da primeira revista Perseu – História, Memória e Política

## XIV ENCONTRO DO FORO DE SÃO PAULO

Texto originalmente publicado no boletim eletrônico Periscópio Internacional, edição 24, de 2008

Este se realizou na cidade de Montevideu no Uruguai entre os dias 23 e 25 de maio contando com a presença de 844 delegados e delegadas de 35 países.

Nos debates e na sua resolução final foram contemplados vários temas de importância como a análise dos efeitos da globalização movida pelos interesses do capital e os efeitos da crise financeira dos EUA sobre a economia mundial, bem como o problema da alta desenfreada de preços de alimentos em todo o mundo.

Outro tema de relevância que foi abordado foi a questão ambiental, em particular, as

mudanças climáticas, o aquecimento global e suas consequências.

A preocupação com a política beligerante dos EUA e seus aliados também foi tratado, em particular seus desdobramentos em relação à América Latina por meio do Plan Colombia e do bloqueio a Cuba.

Quanto a política na América Latina em si todos registraram sua satisfação pela vitória eleitoral de Fernando Lugo no Paraguai e as perspectivas positivas para as eleições presidenciais no próximo ano em El Salvador. Houve ainda resoluções sobre outros temas e países da região como a questão energética, o Haiti, México, Bolívia, Colômbia e Cuba.

## DIRETORIA ELEITA PARA A GESTÃO 2008-2012

O Diretório Nacional do PT aprovou alterações no Estatuto da FPA, aumentando o número de diretores de quatro para seis componentes. Em 12 dezembro de 2008, o Conselho Curador referendou as alterações e deu posse à nova diretoria. Na foto abaixo, a diretoria está acompanhada por Zilah Abramo.

Nilmário Miranda: presidente

Elói Pietá: vice-presidente

Flávio Jorge Rodrigues da Silva: diretor

Iole Ilíada: diretora

Paulo Fiorilo: diretor

Selma Rocha: diretora



## CONSELHO CURADOR ELEITO PARA A GESTÃO 2008-2012

O Diretório Nacional do PT aprovou alterações no Estatuto da FPA, aumentando o número de membros do Conselho Curador de vinte e um para vinte e cinco. Em 12 dezembro de 2008, o Conselho Curador indicado tomou posse.

Zilah Wendel Abramo: presidente  
André Singer  
Eliezer Pacheco  
Emiliano José  
Fernando Ferro  
Gilney Viana  
Hamilton Pereira  
Iriney Lopes  
Jilmar Tatto  
João Motta  
José Lopes Feijóo  
Luiz Antonio Correia de Carvalho  
Luiz Dulci  
Luiz Pinguelli Rosa  
Maria Aparecida Perez  
Marina Silva\*  
Miguel Rossetto

Newton Albuquerque  
Nilcéa Freire  
Pedro Eugênio  
Raimunda Monteiro  
Ricardo de Azevedo  
Saturnino Braga  
Severine Macedo  
Tatau Godinho

\*Marina Silva renunciou em outubro de 2009

## BALANÇO E DESAFIOS

Ao longo desses doze anos de atuação, a FPA se consolidou como uma referência político-cultural no Brasil e junto a setores de esquerda de outros países. Por meio de suas pesquisas, seminários e publicações tratou de forma plural, no âmbito do pensamento progressista nacional e internacional, todos os temas relevantes. Suas atividades têm em algum grau contribuído para a elaboração política e teórica da esquerda brasileira, dos governos progressistas e dos movimentos sociais. Os materiais por ela elaborados (publicações, cartilhas, vídeos – muitos deles distribuídos gratuitamente aos diretórios municipais que os desejarem) ajudam no trabalho de formação política de nossos filiados e militantes. A intelectualidade progressista brasileira tem visto a Fundação como importante instituição e por meio dela já se expressaram centenas de intelectuais, dirigentes políticos e de movimentos sociais.

Ao se encerrar o seu terceiro quadriênio de atividades, novos desafios deverão orientar o trabalho da FPA. O primeiro – e permanente – diz respeito à ampliação do alcance de suas atividades

junto às bases do PT. O segundo, diz respeito ao novo papel que a FPA terá que desempenhar na formação política do PT. Segundo as resoluções do III Congresso Nacional do PT\*, trata-se de “ampliar expressivamente o papel da Fundação na formação política dos militantes do Partido. Para isso, a FPA deverá abrigar a Escola Nacional do PT”.

O terceiro desafio diz respeito ao novo período que o País e o P enfrentarão a partir –á de 2010. Encerrar-se-á um ciclo de oito anos de governo Lula, esperamos que sucedido por um novo governo petista. A sistematização de informações e o balanço das transformações sofridas pelo País nesse período são tarefas fundamentais para o Partido dos Trabalhadores, e a Fundação Perseu Abramo terá um papel de destaque nesse processo.

Com a firme convicção de que a Fundação Perseu Abramo é hoje uma iniciativa bem-sucedida, estamos seguros de que, com a necessária renovação pela qual ela deverá passar, e com o apoio decisivo – mas não acrítico – do Diretório Nacional do PT, ela estará à altura dos próximos desafios.

O III Congresso Nacional do PT foi realizado em São Paulo, de 31 de agosto a 2 de setembro de 2007.

Texto originalmente publicado no caderno relatório de atividades da FPA – Gestão 2004-2008

## HOMENAGEM AO 90º ANIVERSÁRIO DE ANTONIO CANDIDO

ZILAH WENDEL ABRAMO

Zilah Wendel Abramo integrou a primeira diretoria da FPA no período de 1996 a abril de 2003 e foi presidente do Conselho Curador de abril de 2003 a dezembro de 2012

É com imensa satisfação que a Fundação Perseu Abramo vem juntar a sua às homenagens que vêm sendo prestadas a Antonio Candido pela data do dia 24 de julho, quando o nosso querido amigo e colaborador completará 90 anos de idade. À satisfação acrescenta-se um sentimento de profunda gratidão pelo apoio irrestrito que ele sempre dedicou à nossa Fundação, desde os primeiros dias da sua existência. Antonio Candido nunca se furtou a discutir conosco os problemas que se colocavam no nosso caminho e estava sempre disposto a colaborar nos nossos projetos, quando era solicitado. Foi assim que, para nossa alegria e grande orgulho, ele aceitou ser o primeiro presidente do Conselho Editorial da nossa Editora, função que ele exerceu plenamente, com todo o entusiasmo e dedicação.

Nas reuniões do Conselho, era assíduo e pontual, e tinha sempre sugestões valiosas a fazer para o desenvolvimento da nossa Editora. Devemos a ele a ideia da organização dos nossos livros em algumas coleções. Duas dessas coleções

foram propostas suas; a do *Pensamento Radical*, tinha o propósito de resgatar o pensamento de autores brasileiros que escreveram sobre o Brasil do ponto de vista da transformação econômica e política do nosso país. Com esse objetivo foi realizada uma série de seminários que iriam produzir os textos para comporem os livros dessa coleção. O primeiro desses seminários, sobre Sérgio Buarque de Holanda, teve a coordenação e a participação - como conferencista - de Antonio Candido. Mais uma vez como conferencista, ele participou do seminário sobre Mário Pedrosa. A outra coleção sugerida por Antonio Candido foi a dos *Clássicos do Pensamento Radical*. Ele justificou essa proposta dizendo: "devemos procurá-las nas obras de pensamento socialista, devemos procurá-las também nas obras de autores que não são rotulados como socialistas." E foi assim, aceitando esse conselho, que resolvemos editar as obras que revelam a posição anticapitalista e anti-imperialista de John Stuart Mill, William Morris, Mark Twain e Jack London.

Ao relembrar as reuniões do Conselho Editorial, é impossível não assinalar como elas se tornavam

um evento agradável quando Antonio Candido começava a contar suas histórias tão saborosas, em que ele revelava, além de uma memória prodigiosa (ao falar de cada uma das cidades onde tinha vivido, ele sabia de cor os nomes do prefeito, do delegado, da senhora que morava no casarão da praça etc), uma habilidade incrível para imitar todos os sotaques, os cacoetes dos personagens das suas histórias. Ele nos fazia rir e amenizava a seriedade das nossas discussões.

Vão aqui dois exemplos dessa característica de Antonio Candido;

Numa certa reunião, começou uma discussão entre dois membros do Conselho sobre a maneira correta de se pronunciar o sobrenome de Raymundo Faoro: Fáoro, como dizem os cariocas, ou Faôro, como dizem os paulistas? Antonio Candido ficou observando a discussão e, de repente, começou a esboçar um sorriso meio maroto. Interrogado sobre a razão desse riso, ele explicou que estava se lembrando de uma historinha que tinha a ver com o assunto.

E contou:

“Durante a guerra contra os holandeses. em Pernambuco, um navio holandês foi afundado pelos brasileiros. O almirante, vendo o navio totalmente perdido, atirou-se no mar, gritando:

“O oceano é o único túmulo digno de um almirante batavo”. Mas, logo em seguida, ele voltou à tona e acrescentou: “Ou bätavo, como dizem alguns.” E afundou de novo.

Numa outra ocasião, Candido perguntou, aparentando seriedade: “Vocês sabem porque Minas Gerais não vai para a frente?” E ele mesmo respondeu: “É porque o Mar é de Espanha, o Juiz é de Fora, o Ouro é Preto e o governador é do Piauí” (Francelino Pereira, piauiense, foi governador de Minas de 1977 a 1983).

Por todas essas razões, foi com grande tristeza que fomos obrigados a aceitar os argumentos que ele alegou para o seu afastamento do Conselho Editorial. Foi preciso reconhecer que a dificuldade de locomoção e os problemas de saúde impediam que Antonio Candido mantivesse a participação ativa em nossos trabalhos, tal como nós gostaríamos que fosse. Mas o que nos serviu de consolação, naquela ocasião, e perdura até hoje, é a certeza de que ele continua seguindo nossa trajetória com o carinho e a confiança que ele nunca deixou de nos dedicar durante estes mais de 12 anos de vida da nossa Fundação. E isso nos enobrece e nos dá forças para continuarmos fiéis aos princípios e aos caminhos que começamos a trilhar na sua companhia.

Obrigado por tudo, Antonio Candido.

Texto publicado originalmente no Portal da FPA em 24 de julho de 2008

**Lançamento do livro Muitos Caminhos, Uma Estrela**

1 Capa do livro

2 Manoel da Conceição, um dos homenageados no livro, fala aos presentes

Rubens Chiri

3 Registro histórico dos autores, na escada que dá acesso ao CSBH Rubens Chiri

4 e 5 Participação na Primavera dos Livros de São Paulo, 25 a 28 de setembro

1



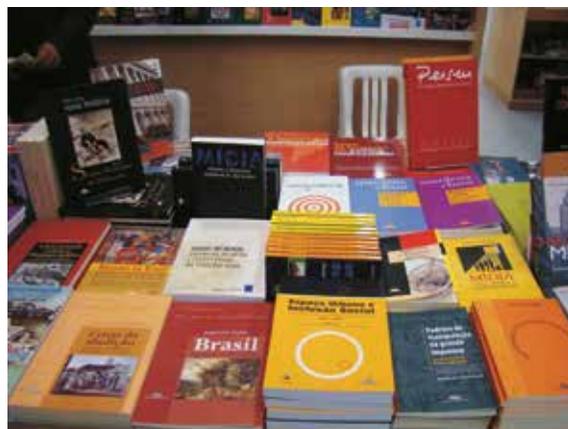
2



3

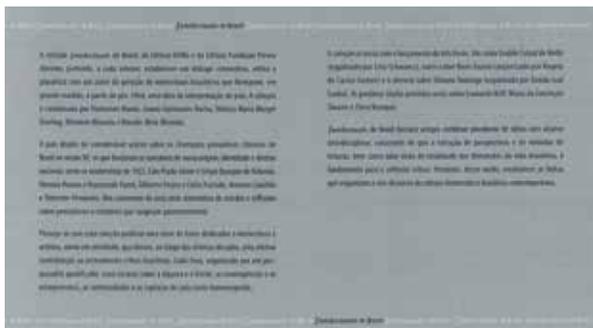


4



5

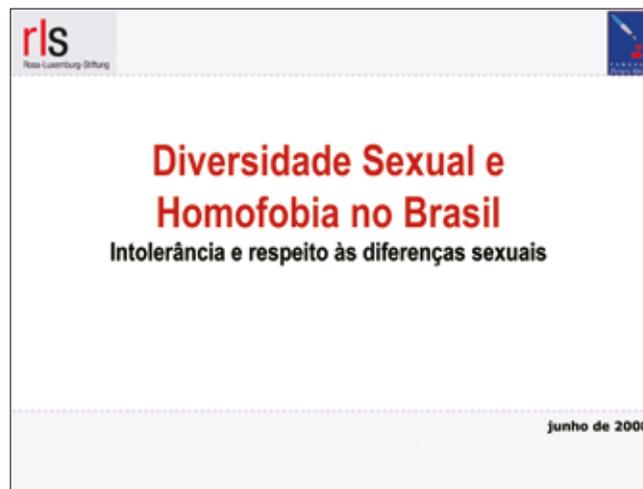
1



2



3



# REFORMAS por um Brasil mais justo

## SEMINÁRIOS REFORMA POLÍTICA E REFORMA TRIBUTÁRIA

Dando prosseguimento ao ato político pelas reformas democráticas realizado no dia 20 de fevereiro, as fundações João Mangabeira (PSB), Leonel Brizola-Alberto Pasqualini (PDT), Maurício Grabois (PCdoB), Perseu Abramo (PT) e Republicana Brasileira (PRB) com o apoio das lideranças dos respectivos partidos, têm o prazer de convidá-lo para a primeira sessão do ciclo de seminários sobre as reformas democráticas.

Este evento, que tratará das reformas política e tributária, será realizado em Brasília, no **auditório Fretas Nobre, da Câmara dos Deputados, no dia 26 de março.**

Contamos com sua presença.

### PROGRAMAÇÃO

26/3 - 9h às 15h

#### Reforma Política

**Alceu Colares**  
*ex-governador do Rio Grande do Sul PDT*

**Carlos Siqueira**  
*primeiro-secretário Nacional do PSB e presidente da Fundação João Mangabeira*

**José Eduardo Cardozo**  
*deputado federal PTSP*

**Renildo Calheiros**  
*deputado federal PCdoB/PE e líder do Bloco de Esquerda*

**Léo Vivas**  
*deputado federal PRB/RJ*

26/3 - 14h30 às 16h30

#### Reforma Tributária

**Aldo Rebelo**  
*deputado federal PCdoB/SP*

**João Dado**  
*deputado federal PDT/SP*

**José Pimentel**  
*deputado federal PT/CE*

**Rodrigo Rollemberg**  
*deputado federal PSB/DF*

**Roberto Lucero**  
*advogado especialista em direito tributário e empresarial*

4

1 e 2 Coleção Leituras Críticas, em coedição com a Editora da Universidade Federal de MG

3 Pesquisa Diversidade Sexual e Homofobia no Brasil – intolerância e respeito às diferenças sexuais nos espaços público e privado

4 Movimento Pelas Reformas Democráticas, em parceria com as Fundações João Mangabeira (PSB), Leonel Brizola-Alberto Pasqualini (PDT), Republicana Brasileira (PRB) e Instituto Maurício Grabois (PCdoB)

2009

1



2



Participação no Fórum Social Mundial, Belém/PA, de 27 de janeiro a 1º de fevereiro

1 Folder

2 Seminário A crise e a Integração Solidária na América Latina, em parceria com a Fundação Maurício Grabois Miguel Chikaoka

Chikaoka

3 e 4 Seminário Governo Lula: realizações e perspectivas Miguel Chikaoka

5 Estande da FPA

5



3



4



1



2



- 1 Oficina Memória: coisa do passado?
- 2 Seminário Amazônia: soberania e desenvolvimento
- 3 a 4 Primeira apresentação pública dos resultados da pesquisa DiversidadeSexual e Homofobia no Brasil
- 5 Capa do livro O ABC da Crise, de Sergio Sister

3



4



5

1

1 e 2 Seminário Discriminação, integração: Brasil-França, experiências cruzadas, em parceria com a Fundação Jean Jaurès e a Secretaria Nacional de Juventude do PT, em São Paulo, nos dias 19 e 20 de março Sylvia Masini



3 e 4 Seminário O Brasil e os desafios da crise mundial, em Belo Horizonte/MG, no dia 17 de abril



2

DEBATE

## O BRASIL E OS DESAFIOS DA CRISE MUNDIAL

\*\*\*\*\*

**Dilma Rousseff**  
Ministra Chefe do Gabinete

**Patrícia Azeiteiro**  
Ministra do Desenvolvimento Social e Combate à Fome

**Luiz Dulci**  
Ministro Chefe do Gabinete de Assessoria de Políticas

**Ricardo Berzoni**  
Deputado Federal, presidente Nacional do PT

**Fernando Parental**  
Economista, ex-prefeito de Belo Horizonte

\*\*\*\*\*

**Miriam Nijem**  
Presidente da Fundação Perseu Abramo

Sexta-feira, 17 de abril de 2009,  
das 19 às 22 horas

Dayrell Hotel • Rua Espírito Santo, 901  
Centro • Belo Horizonte

Promoção: Fundação Perseu Abramo

3

**Entender a crise para bem vivê-la**

Esta crise internacional, que se manifestou antes nos Estados Unidos e nos países mais ricos, primeiro foi chamada de financeira, depois de econômica, e, aos poucos, vai sendo vista como uma crise sistêmica do capitalismo.

É consenso de que ainda não se conhece a profundidade, o alcance e as consequências desta turbulência que atinge de forma diferenciada todos os países.

O momento mundial faz revisar a memória de crises anteriores como a grande depressão de 1929, que provocou tantas mudanças políticas e econômicas no mundo.

O Brasil chegou com vários fundamentos econômicos, sociais e políticos para enfrentar este momento, e as perspectivas de 2009 e dos próximos anos dependem das respostas que estamos dando agora.

Participar você também desde debate. Vamos todos agir para superar os efeitos da crise internacional no Brasil e para que o país crise represente um mundo mais igualitário e mais democrático.

**FUNDAÇÃO PERSEU ABRAMO**

A Fundação Perseu Abramo foi instituída pelo PT, em 1996, para promover a formação e a reflexão política, pesquisar temas de interesse da sociedade, resgatar a memória de esquerda no Brasil, voltar forças, e socializar informações.

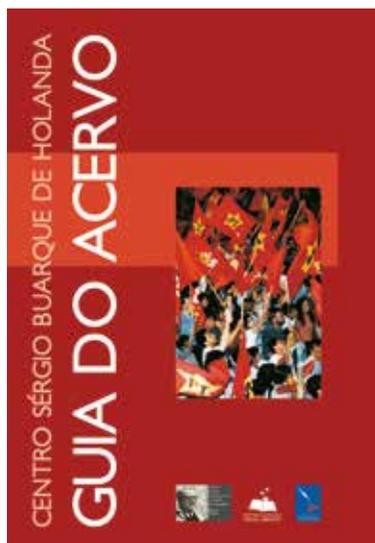
Rua Fundação Celso 234  
61071-000 - São Paulo - SP - Brasil  
Tel.: (11) 5013-1234  
Fax: (11) 5013-1234  
fpa@fpabramo.org.br  
www.fpabramo.org.br

4

1



2



3



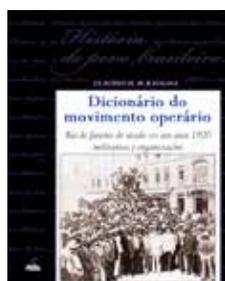
1 Diálogos da Perplexidade, de Bernardo Kucinski e Venício A. de Lima

2 Publicação do Guia do Acervo do Centro Sérgio Buarque de Holanda

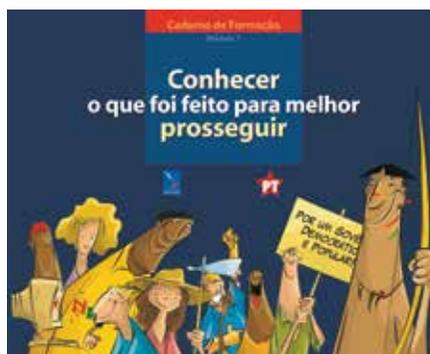
3 Lula, o Filho do Brasil (reedição, lançado em 2004): livro mais vendido no período de 2009 a 2012



6



7



4

4 Poemas do Povo da Noite, de Pedro Terra

5 Publicação do caderno de formação "Conhecer o que foi feito para melhor prosseguir", em agosto

6 Seminário internacional sobre a crise mundial, em parceria com o PT, PCdoB, Fundação Maurício Grabois e o Ipes/Corint da França, em São Paulo, no dias 20 e 21 de junho



8



9

### Coleção História do Povo Brasileiro

7 Dicionário do Movimento Operário, de Cláudio H.M. Batalha

8 Ao Som do Samba, de Walnice Nogueira Galvão

9 Na Trilha do Arco-íris, de Julio Assis Simões e Regina Facchini

2010

Seminário Brasil 2003-2010: transformações, perspectivas e desafios para o próximo período, em parceria com a Fundação Jean Jaurès e a participação das secretarias e setoriais nacionais do PT, São Paulo, 7 e 8 de junho

1 Capa Volume 1

2 e 3 Seminário Eduardo Fahl

4 e 5 Seminário Amazônia: caminhos para o desenvolvimento econômico, social e sustentável com a inclusão do seu povo, com a participação de dirigentes e militantes do PT, dos movimentos sociais e sindical, das universidades e do poder público dos nove estados da Amazônia Legal, Belém/PA, 15 a 17 de abril

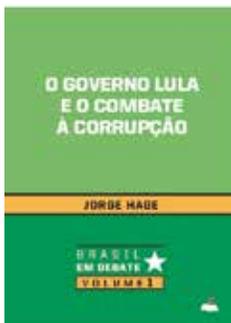
Helio Machado



1



6



7



2



3



4



5



1 a 3 Participação no Foro Social Américas, em Assunção/Paraguai, de 11 a 15 de agosto

4 Pesquisa Mulheres e Gênero nos espaços público e privado, em parceria com o Sesc Nacional e Sesc-SP. Atualização e ampliação da pesquisa realizada em 2001

5 Apresentação dos resultados em 22 seminários públicos em 13 capitais. Livro organizado por Gustavo Venturi e Tata Godinho, em coedição com o Sesc-SP e Sesc Nacional, lançado em São Paulo, no dia 28 de novembro de 2013

**Coleção Brasil em Debate**

6 O Governo Lula e o Combate à Corrupção, de Jorge Hage

7 Desenvolvimento, Trabalho e Renda no Brasil, de Marcio Pochmann

## CARTA DA AMAZÔNIA

22 DE ABRIL DE 2010

Dirigentes nacionais do PT, dirigentes e lideranças estaduais do partido na Amazônia, dirigentes e lideranças da CUT, deputados estaduais e federais, prefeitos, senador e governadores do PT, e lideranças petistas dos movimentos sociais da região amazônica participaram do seminário “Amazônia: caminhos para o desenvolvimento econômico, social e sustentável com a inclusão de seu povo”, realizado em Belém de 15 a 17 de abril, numa promoção conjunta da Fundação Perseu Abramo, do Partido dos Trabalhadores, da CUT e do do CNS.

Especialistas, representantes do movimento sindical e do poder público se revezaram nas mesas de debates que trataram de questões como ordenamento territorial e gestão ambiental; produção sustentável com inovação e competitividade; implantação de infraestrutura para o desenvolvimento sustentável; e inclusão social e cidadania.

Os debates foram condensados na Carta da Amazônia, cujo texto segue abaixo:

Uma contribuição afirmativa dos e das dirigentes petistas que atuam à frente do Poder Público, do parlamento, dos movimentos sociais e de pesquisadores e pesquisadoras do meio acadêmico que representam a base histórica do Partido dos Trabalhadores na Amazônia.

Reunidos em Belém, de 15 a 17 de abril para o Seminário Nacional Amazônia: Caminhos para o Desenvolvimento Econômico, Social e Sustentável com a Inclusão do seu Povo, nós, dirigentes e militantes do PT, dos movimentos sociais, sindical, das universidades, do poder público e demais participantes dos nove estados da Amazônia Legal, que assinamos esta CARTA DA AMAZÔNIA, nos dirigimos a nossa pré-candidata à presidência da República, companheira Dilma Rousseff, para apresentar uma contribuição coletiva ao conteúdo do

debate eleitoral e a intenção de participar ativamente da formulação do Plano de Governo para o Brasil e para a Amazônia.

A iniciativa deste seminário representa a continuidade dos esforços da militância petista da Amazônia na formulação de propostas para os Planos de Governo do PT, abordando a Amazônia como uma região que exige um tratamento diferenciado.

O que hoje podemos chamar de uma concepção petista de desenvolvimento da Amazônia resultou de um diálogo orgânico do Partido dos Trabalhadores com os movimentos sociais, intelectuais e militantes partidários, por meio:

- i) das lutas dos movimentos sociais contrários ao modelo concentrador de riquezas, destruidor de ativos ambientais e de baixa eficiência econômica;
- ii) da construção afirmativa de práticas sustentáveis alternativas a este modelo,

largamente disseminadas entre as populações amazônicas;

iii) da implementação de políticas públicas propostas por governos estaduais, municipais e parlamentares ao longo de 16 anos, com resultados consagrados como referencial de um novo modelo de desenvolvimento para a região;

iv) da retomada do papel do Estado no planejamento do desenvolvimento com a recuperação de importantes instituições como a Sudam, Basa e Suframa.

v) As contribuições dos dirigentes petistas, partidos aliados e dos movimentos sociais da região, em 2002, resultaram no documento “O Papel da Amazônia no Desenvolvimento do Brasil”, uma contribuição valiosa para os oito anos de governo Lula. As propostas centrais desse documento se transformaram em políticas públicas, em uma pactuação de governo e sociedade mais ampla, explicitadas no PAS - Plano Amazônia Sustentável, que

consolidou quatro diretrizes de ação:

1) Ordenamento territorial e gestão ambiental; 2) Produção sustentável com inovação e competitividade; 3) Implantação de infraestrutura para o desenvolvimento sustentável; 4) inclusão social e cidadania.

O referencial de desenvolvimento que orienta estas formulações e a ação do PT na Amazônia parte dos seguintes pressupostos:

i) a Amazônia é um espaço socioeconômico e ambiental de alta magnitude para o Brasil e de grande relevância no contexto de mudança do paradigma de desenvolvimento industrial e de consumo em que se engajam as principais economias do mundo no século XXI.

ii) o desenvolvimento amazônico deve levar em consideração a indissociabilidade das dimensões econômicas, sociais, ambientais, culturais, políticas e éticas da sustentabilidade.

iii) a educação constitui eixo estruturante básico em todas as políticas de desenvolvimento da região.

iv) o Estado tem um papel fundamental como indutor do desenvolvimento sustentável da região.

v) a integração física e de comunicações da Amazônia brasileira com os países do norte do continente e com o Mercosul deve ser consolidada nos marcos de relações produtivas, comerciais e culturais que promovam as economias internas, as políticas sociais emancipadoras e uma gestão ambiental consistente.

vi) a Amazônia abriga diversidades internas e altíssima heterogeneidade étnica, racial, cultural, social, ecológica e física que impõem a necessidade de uma abordagem diferenciada na forma de conceber e executar as políticas públicas construídas para esta região.

vii) as populações amazônicas detêm conhecimentos tradicionais e um

movimento social organizado, articulado e de forte protagonismo na proposição e conquista de políticas públicas para o Brasil a exemplo do crédito; do sistema de assistência técnica rural; dos sistemas de produção sustentáveis para a pesca, florestas, pecuária e agricultura; do ordenamento e gestão territorial; da inclusão digital; da educação, entre outros.

viii) a matriz do desenvolvimento econômico da Amazônia deve promover empreendimentos que maximizem valor aos recursos naturais da região, incluindo os valores intangíveis, como os serviços ambientais, os produtos turísticos da sua paisagem e das culturas de sua sociodiversidade.

O balanço realizado no presente seminário afirma os avanços estruturais históricos do governo Lula para a região, com destaque para o ordenamento territorial nas áreas federais e estaduais, a regularização fundiária e o programa Terra Legal, a criação de

novas unidades de conservação de uso sustentável e de proteção integral, as obras de infraestrutura do PAC que melhoram a vida das populações locais em muitos municípios do interior da Amazônia, a universalização da energia elétrica, a infraestrutura viária, as comunicações, a maior disponibilidade de crédito rural e urbano, o fortalecimento da assistência técnica rural, a criação de novas unidades e o fortalecimento das universidades e escolas técnicas federais e a extensão de várias unidades dos IFETs, recursos para pesquisa e inovação tecnológica, retomada da Sudam, financiamentos do BNDES para empreendimentos econômicos diversos e muitas outras políticas nacionais, que demonstraram o firme compromisso do governo central com as populações da Amazônia.

Nunca foi feito tanto, em tão pouco tempo e de forma socialmente tão abrangente como nesses oito anos de governo Lula. A atenção dispensada pelo governo Lula ao atendimento de políticas públicas de

interesse local e nacional na Amazônia fortaleceu as forças políticas históricas do PT e seus aliados de projeto, contribuindo para a conquista de novos espaços e governos em estados e municípios estratégicos na região, como o governo do Pará, as prefeituras de capitais como Porto Velho, Rio Branco e Palmas e centenas de municípios de porte médio e pequeno que se somam em uma grande onda de transformações a partir do governo Lula na região e no Brasil.

Essas forças serão decisivas para a eleição da candidata Dilma Rousseff, que dará continuidade ao projeto de mudanças iniciado há oito anos.

Entendemos que essas conquistas precisam ser consolidadas e ampliadas no governo Dilma Rousseff, nas seguintes bases:

i) Com o estabelecimento de uma marca própria do governo Dilma, alicerçado na

aceleração e intensificação de ações voltadas para promover o desenvolvimento da região em bases sustentáveis e duradouras: o Plano de Aceleração do Desenvolvimento da Amazônia em Bases Sustentáveis (PADS-Amazônia). Este Plano deve investir na infraestrutura local dos municípios, na integração interna da região e nas políticas sociais e de educação que fortaleçam as capacidades locais de amplos setores das populações.

ii) Com a renovação e adaptação das instituições para que assegurem a implementação das políticas de forma adaptada às especificidades da região. Como por exemplo: Incra, Ibama, INSS, MCT, Ministério do Trabalho e Emprego, Polícia Federal, Receita Federal, entre outras, visando o reforço da presença do Estado na região.

iii) Com políticas articuladas e de grande impacto para a modernização e melhoria da infra-estrutura social e de serviços das cidades, sobretudo para as pequenas e

médias, orientadas por um Estatuto das Cidades Amazônicas.

iv) Com a redefinição das ações de fomento ao desenvolvimento sustentável pelas instituições de financiamento (Basa, Sudam e Suframa) com especial atenção aos micros, pequenos e médios empreendimentos; e fixação de escritórios regionais de órgãos nacionais vinculados ao financiamento para o desenvolvimento como o BNDES.

v) Com programas de fortalecimento da produção científica e tecnológica, expansão do número de doutores e instituições de pesquisa, focados na produção sustentável e que valorizem, validem e protejam conhecimentos tradicionais, com vistas a soluções criativas e a promoção de novas perspectivas de mercado para a economia da região.

vi) Com a reformulação da política tributária e fiscal, com o fim da Lei Kandir e com a

ampliação de incentivos fiscais aos negócios sustentáveis.

vii) Com a ampliação da participação de representantes da Amazônia nos espaços decisórios do Governo Central em Brasília, à frente da execução de políticas para a região.

viii) Com o fortalecimento da cooperação e integração dos países cujos territórios abrangem a Pan-Amazônia, tendo em vista que muitas das questões sociais, econômicas, políticas, culturais e ambientais da região só podem ser enfrentadas em seu conjunto levando-se em conta que suas dimensões ultrapassam as fronteiras nacionais.

As propostas e contribuições apresentadas pelos participantes do Seminário para o programa de governo do PT serão sistematizadas e entregues à Coordenação de Programa de Governo da pré-candidata Dilma Rousseff após consulta aos diretórios estaduais do PT da Amazônia Legal.

### 30 anos do PT e participação no IV Congresso Nacional do PT

**1** Exposição 30 anos – Cartazes. Após o IV Congresso, produziu-se a versão digital da exposição para que fosse impressa e circulasse pelo Brasil nos diretórios estaduais e municipais do PT

**2 e 3** Pesquisa perfil dos delegados do PT ao IV Congresso

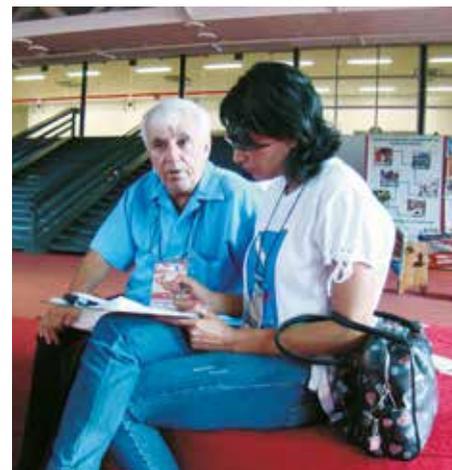
**4** Mulheres no IV Congresso

**5** Página especial 30 anos no portal

1



2



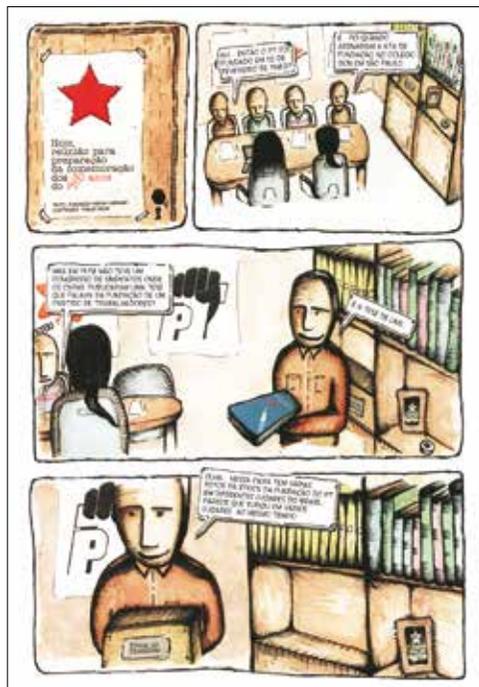
4



3



5



30 anos do PT e participação no IV Congresso Nacional do PT  
 História em Quadrinhos 30 anos PT

Ciclo de debates Brasil hoje e suas perspectivas com lançamento dos livros das Coleções 2003–2010: O Brasil em transformação e Brasil em debate, em Aracaju, Salvador, Goiânia, Manaus, Rio Branco, Belém, Juiz de Fora, Porto Alegre, João Pessoa, Fortaleza e Macapá, em 2011

- 1 Rio Grande do Sul
- 2 Aracaju
- 3 Goiânia

1



2

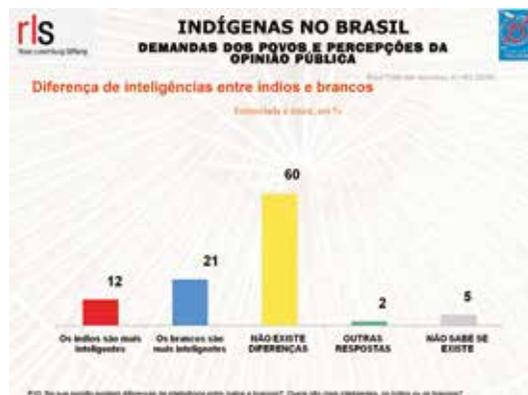


3





1 Reunião preparatória pesquisa Indígenas no Brasil  
 2 a 4 Pesquisa Indígenas no Brasil: demandas dos povos e percepções da opinião pública, em parceria com a Fundação Rosa Luxemburgo, três etapas entre 2010 e 2011



## SEMINÁRIO TEÓRICO CHINA/BRASIL: ENFRENTAMENTO DA CRISE FINANCEIRA INTERNACIONAL É TEMA DE DEBATE

Seminário realizado em Salvador no dia 14/8, reuniu representantes do Partido dos Trabalhadores e do Partido Comunista da China (PCCh). Esta é a quinta edição da série de seminários para troca de experiências acordado pelos dois partidos em 2004 e iniciado em 2008. Publicado em 20.ago.2012

Na terceira mesa do seminário teórico Partido dos Trabalhadores-Partido Comunista da China (PCCh), sobre a crise financeira internacional, o PCCh apresentou o painel “Práticas e êxitos da China para enfrentar a crise financeira internacional”. O expositor, Wang Yulin, é subdiretor geral de América Latina e Caribe do Departamento Internacional do PCCh. O PT apresentou o painel “Ações e êxitos do Brasil para enfrentar a crise financeira internacional”, e teve como expositor Fernando Nogueira da Costa, economista e professor do Instituto de Economia da Unicamp.

### **China: país cresce em meio à crise internacional**

Wang Yulin enfatizou que a crise financeira vivida desde o quarto trimestre de 2008 é a mais grave depois da grande depressão da década de 1930. Enfrentar a crise com eficácia é tarefa conjunta de todos os países do planeta e um desafio para nações em desenvolvimento como China e Brasil .

Na avaliação do PCCh, a crise se expandiu de forma rápida e intensa e seu impacto foi muito forte. Ela decorre, segundo Yulin, “das políticas macroeconômicas inadequadas dos países capitalistas desenvolvidos, da falta de regulamentação e de fiscalização dos governos, da expansão excessiva da economia virtual, e, em especial, da insustentabilidade do modelo de crescimento dependente de consumo com passivos de longo prazo”.

Na visão do PCCh, apesar dos impactos da crise internacional, a China dispõe de capacidade de continuar a manter estável e rápido o desenvolvimento econômico por um longo prazo. Isso decorre, segundo Yulin, da base material sólida acumulada no rápido desenvolvimento econômico dos últimos 30 anos, da abertura ao exterior e da força motriz interna resultante do rápido avanço da industrialização e da urbanização, da otimização e atualização da estrutura industrial, do progresso tecnológico e de inovação, entre outros.

Entre as políticas e medidas que o governo chinês adotou para enfrentar a crise, Yulin destacou: aumentar os gastos públicos para expandir a demanda doméstica; implementar em grande escala os planejamentos de ajuste e rejuvenescimento do parque industrial; promover reformas nas áreas essenciais (reforma do sistema de finanças públicas, do sistema financeiro e das empresas estatais etc.); promover de forma vigorosa o progresso e a inovação tecnológica; aumentar de forma significativa o nível de segurança social.

Entre os êxitos alcançados pela China ao enfrentar a crise internacional, Yulin destacou o resultado econômico-financeiro traduzido no crescimento do PIB e em outros indicadores. Em 2010 e 2011 a economia chinesa cresceu 10,4% e 9,2%, o volume de importação e exportação cresceu 34,7% e 22,5% e a receita fiscal cresceu 21,3% e 24,8%, respectivamente.

Yulin também ressaltou que as ações para enfrentar a crise apontaram para deficiências que seu país precisa corrigir. Ele citou a grande quantidade de projetos de infraestrutura abertos ao mesmo tempo, o aprofundamento da especulação imobiliária, o impacto sobre as pequenas e médias

empresas e a reforma dos setores onde há monopólios.

### **Brasil: Estado está no centro do financiamento do desenvolvimento**

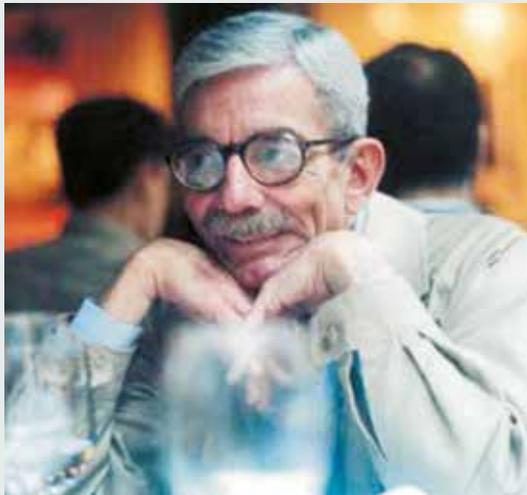
O professor Fernando Nogueira da Costa falou sobre o quadro de estabilização do país, com medidas adotadas já nos dois primeiros mandatos do presidente Luiz Inácio Lula da Silva e também no de Dilma Rousseff, bem como sobre as formas de financiamento dos investimentos. Segundo Costa, o Brasil está promovendo mudanças econômicas num momento de crise internacional, com um nível de desemprego dos mais baixos dos últimos anos, e com crescimento dos rendimentos reais e das vagas de trabalho. Mesmo no pior ano da recessão, manteve-se o crescimento do consumo das famílias, mas o investimento, que estava em ascensão, caiu brutalmente. O Brasil sofreu com a crise; reagiu em 2010 e em 2011, o patamar já estava na média.

#### TEXTO INTEGRAL DISPONÍVEL EM:

<http://novo.fpabramo.org.br/content/seminario-teorico-chinabrasil-enfrentamento-da-crise-financeira-internacional-e-tema-de>

## CARLITO MAIA

FUNDAÇÃO PERSEU ABRAMO



Carlito Maia “Olhava a multidão com alegria porque sabia que, por menor que fosse, tinha uma parcela de responsabilidade naquela reunião pública de pessoas que, como ele, queriam mudar o mundo”.

Publicitário, fundador do PT, pai de 5 filhos, companheiro de Tereza. Seria necessário muito mais que palavras para caracterizar o homem nascido em Lavras, interior de Minas Gerais, em 19 de fevereiro de 1924, com seu boné vermelho do MST na cabeça, criador de memoráveis campanhas e slogans para o PT, como “optei”, com sensibilidade de presentear os amigos com rosas vermelhas. Ele nos deixou no dia 22/06/2002, então com 78 anos.

Nas rubricas e nos textos Carlito se autobiografava: “magro, raquítico mesmo, não sei onde tenho ido buscar energias

nesta luta insana. De poder dizer das coisas que sinto, porque pensar não é meu forte... Sou um fracasso bem sucedido, venci na vida perdendo. Sorte demais, um rabo tamanho família”, “Carlito Maia, não é uma hiena, mas prefere o riso ao choro”, “petista até morrer”.

Suas ideias não podem ser apagadas da memória. Esta homenagem preserva o que Carlito tem de melhor: criatividade, humanidade, humor e amigos.

Carlitices é o sinônimo das frases curtas e pontuais que escrevia. “Confusão na economia? Eles que são bancos que se entendam”, “Pela privatização da privada pública!”, entre milhares de aforismos publicados no Linha Direta e outros jornais do país.

Malu, Maurício, Marquito, Luciana e Mariana, filhos de Carlito, são os autores da seção Carlito desta homenagem. “Estão reunidos neste site pequenos fragmentos de campanhas (publicitárias, civilistas, partidárias); de uma intensa atividade epistolar; imagens de uma vida inteira, 78 anos ‘bem bebidos’”. Os textos foram escolhidos por eles com contribuição do Centro de Documentação da Fundação Perseu Abramo e Zilah Abramo que solicitou e reuniu depoimentos. A concepção da página é de Malu Maia.

Esta é a nossa homenagem a Carlito Maia neste ano em que o Partido, que ele ajudou a criar e ao qual tanto se dedicou, alcança o ápice de sua trajetória com a eleição de Lula para Presidente da República.

2011

1



1 Fórum Social Mundial, em Dakar/ Senegal, 6 a 11 de fevereiro *Mila Frati*

2 XVII Foro de São Paulo, em Manágua/Nicarágua, 16 a 21 de maio. Membros da delegação: Renato Simões, Valter Pomar, Jorge Coelho, Reiko Miura, Selma Rocha, Mila Frati, Iole Ilíada e Laisy Moriére

3 Fórum Social Mundial, em Dakar/ Senegal, 6 a 11 de fevereiro *Mila Frati*

4 Atores das Reformas Democráticas

2



3

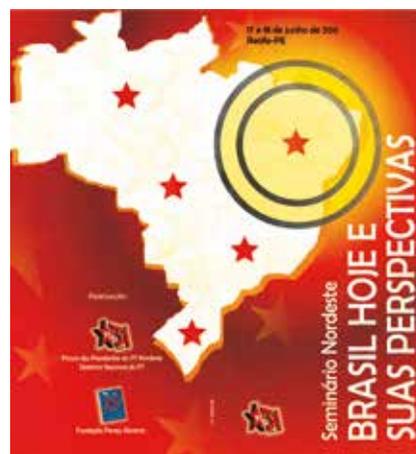


4

1



2



3

**1** Seminário Nordeste - Brasil hoje e suas perspectivas, em parceria com o Fórum dos presidentes do PT Nordeste e o Diretório Nacional, Recife, 17 e 18 de junho Reiko Miura

**2** Folder Seminário Nordeste

**3** Coletiva de imprensa, com Rui Falcão, presidente do PT Nacional Reiko Miura

# O PT TEM ORGULHO DA FUNDAÇÃO PERSEU ABRAMO

JOSÉ DIRCEU

José Dirceu era presidente nacional do PT na ocasião em que a Fundação Perseu Abramo foi criada, cargo que exerceu no período de 1995 a 2002.

Depoimento gravado e transcrito em novembro de 2011

**N**a verdade, posso dizer que sou um dos fundadores da Fundação Perseu Abramo. Particpei ativamente como presidente do PT daquele sonho que Zilah Abramo e vários companheiros da direção sonharam. É uma homenagem ao companheiro Perseu Abramo e também um instrumento fantástico para o PT e à disposição da sociedade.

Uma Fundação que já tem uma trajetória, que deixou marcas importantes no país. Não só pela produção cultural e política, mas também porque reavivou e estabeleceu relações com as outras fundações, estreitou os laços com a academia, a universidade, com intelectuais e

artistas, com os movimentos sociais e populares e para dentro do PT. Foi uma nova oportunidade para os petistas, se informarem pela revista *Teoria e Debate*, estudarem, porque a Fundação, com suas pesquisas, deu um instrumental, por exemplo, sobre a questão da juventude para o PT se debruçar sobre ela, tirar políticas; sobre políticas públicas em geral, seja de saúde e transporte, política econômica ou externa, sobre o país, sobre a cultura.

A Fundação Perseu Abramo é uma janela do PT para a sociedade. É um instrumento fantástico de relação com os outros partidos e fundações e também a produção cultural e intelectual que a Fundação permite.

O PT precisa inclusive valorar mais a Fundação, dar mais importância e apoiá-la mais. E a Fundação também precisa se renovar, depois de 15 anos, para fazer seu balanço, vitorioso, mas de novos tempos. O mundo é outro, as demandas são outras, já estamos no terceiro governo do PT em alianças, agora com a nossa Dilma Rousseff.

Acredito que a Fundação Perseu Abramo tem que pensar no novo Brasil que está surgindo, as novas demandas do país, a nova classe média, a juventude, os novos problemas do país. Agora mesmo a pesquisa do Censo do IBGE mostra que temos um novo país, com novas demandas. A Fundação pode jogar um papel importante neste

momento, principalmente no debate e na formulação de políticas e também na formação de militantes e filiados do PT, ajudando muito na formação política para dentro do partido e continuar ajudando como está, no tema da reforma política, na relação com outros partidos, com as outras fundações, para que o país avance nessa renovação institucional.

Temos muito orgulho da Fundação Perseu Abramo e só temos que comemorar seu 15º aniversário e cumprimentar todos aqueles que passaram por ela, que a dirigiram, todos e todas que lutaram por sua implantação. Parabéns Fundação Perseu Abramo!

## OS 15 ANOS DA FPA

ANTONIO CANDIDO

Antonio Candido foi presidente do Conselho Editorial da FPA, de 1996 a 2002

Texto publicado originalmente na página eletrônica 15 anos da FPA, em agosto de 2011

Para mim é motivo de grande desvanecimento o fato de ter pertencido ao grupo que iniciou a Fundação Perseu Abramo, de cujo Conselho Editorial fui membro durante os seis primeiros anos de sua existência.

Foi uma quadra de trabalho harmonioso, muito espírito de colaboração e muita esperança quanto aos efeitos do nosso esforço. Pessoalmente eu me sentia parte de uma tarefa que contribui de fato para realizar ideais. Quando consulto, por exemplo, a lista das publicações da Fundação, vejo que nesses quinze anos ela se tornou, no panorama editorial, uma força não apenas considerável, mas peculiar, porque difunde a cultura com inclinação para o lado dos temas e problemas que interessam à luta pela justiça social. Portanto, para mim, no rumo dos ideais.

Como socialista, entendo que a militância política é inseparável da constante aferição ideológica. É o que a Fundação tem

contribuído para assegurar ao Partido dos Trabalhadores. O pragmatismo puro e simples, que o ronda com frequência, pode acabar desviando o rumo das melhores intenções se não houver a aferição, expressa por meio de instrumentos como o livro, o periódico, o opúsculo, a internet, os cursos e eventos de vários tipos.

Ao contrário dos regimes que procuram anular a reflexão e a crítica, a democracia, sobretudo de tendência socialista, que deve ser o nosso alvo, se alimenta e se aperfeiçoa por meio da análise, do debate, da troca e da comparação das ideias, desde as modalidades mais simples até as mais complexas. A Fundação tem exercido, a meu ver, de maneira exemplar essas atividades, contribuindo para que o Partido dos Trabalhadores possa ser um agrupamento político capaz de pensar para agir e de agir no rumo da verdadeira justiça social, com lucidez bem fundamentada e vigilância em relação às armadilhas do caminho.

1



**Visite o estande da Fundação Perseu Abramo e veja**

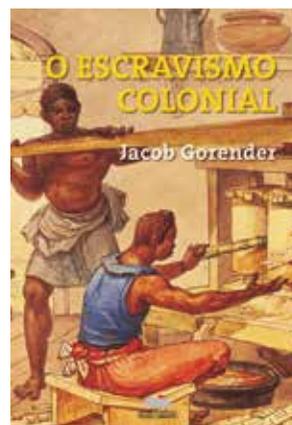
- revista Teoria e Debate online**  
Agora na internet, a revista tem seu projeto atualizado, com novo visual, atualizações semanais e espaço de interação e debate com os leitores. Mais conteúdo chegando a todo o país.
- portal da Escola Nacional de Formação do PT**  
Num mesmo endereço da internet, militantes, dirigentes, gestores e parlamentares terão acesso ao conteúdo produzido pela Escola e à troca de experiências nas comunidades de práticas.
- lançamento da revista Perseu 6**  
Com a presença de ex-constituintes petistas, será lançada a revista Perseu nº 6 que traz no dossiê "República, Trabalhadores e Direitos Sociais na América Latina" momentos marcantes da participação do PT na Constituinte. **Dia 3/9, às 14hs.**
- livros da Editora Fundação Perseu Abramo**  
Os 180 títulos sobre política, história, comunicação, direitos humanos, pesquisas de opinião, formação política e experiências de governos petistas estarão em exposição e à venda. Aproveite os descontos especiais.
- pesquisa Indígenas no Brasil**  
O que pensa a sociedade brasileira sobre os índios? O que pensam os índios não aldeados? Essas e outras questões são investigadas na nova pesquisa de opinião realizada pela FPA que terá lançamento público em setembro. O coordenador do estudo, Gustavo Venturi, estará no estande no dia 3/9 para falar sobre a pesquisa.
- Portal da Fundação Perseu Abramo**  
Atualizado diariamente com notícias e artigos sobre a conjuntura nacional e internacional. O Portal oferece: documentos históricos, pesquisas de opinião, textos, livros, Biblioteca Digital (com download gratuito) e mais.

2



5

3



4



6

1 Participação no IV Congresso Nacional do PT – etapa extraordinária, em Brasília, de 2 a 4 de setembro  
Lançamento da revista Teoria e Debate eletrônica:  
Lançamento da revista Perseu nº 6, dossiê sobre atuação do PT na Constituinte, com presença de deputados constituintes do PT

2 Revista Perseu nº 6

3 O escravismo Colonial, de Jacob Gorender

4 Comunicação e Cultura: as ideias de Paulo Freire, de Venício A. de Lima, coedição com a Ed. da UNB

5 A classe Operária Tem Dois Sexos, de Elisabeth Souza Lobo

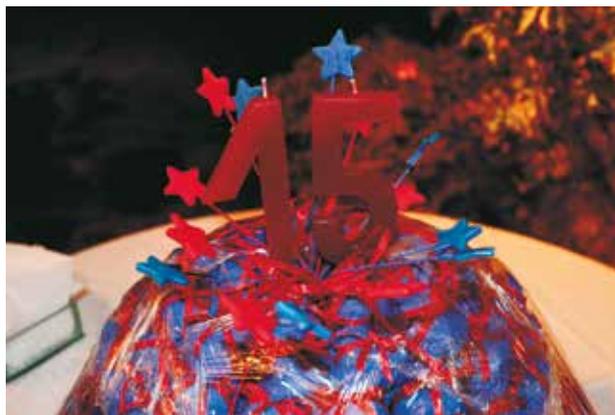
6 e 7 Sérgio Buarque de Holanda (escritos coligidos), organizado por Marcos Costa, coedição com a Editora da Unesp

Seminário internacional  
Governos progressistas e de  
esquerda na América Latina e  
no Caribe, em parceria com a  
Fundação Maurício Grabois e a  
UFRJ, Rio de Janeiro, 30 de junho  
a 2 de julho

Fotos Reiko Miura



1



2



3

- 1 15 anos da FPA:  
Festa realizada em 9 de dezembro
- 2 Reunião de trabalho da revista  
Teoria e Debate
- 3 Seminário A crise do capitalismo  
e o desenvolvimento do Brasil,  
em parceria com as Fundações  
partidárias Maurício Grabois, João  
Mangabeira e Leonel Brizola-Alberto  
Pasqualini, Rio de Janeiro, 28 de  
novembro

## LANÇAMENTO DA REVISTA TEORIA E DEBATE ELETRÔNICA

Diante das profundas mudanças provocadas pela internet no panorama das publicações e após muita discussão nas instâncias de decisão da Fundação e do Partido, chegava a hora de atualizar o projeto Teoria e Debate. Em 2011, a revista passou por uma grande transformação: partiu para a internet, ampliando o universo de leitores. Com a mudança de plataforma, tornou-se mais dinâmica e interativa, mantendo seu objetivo de tratar dos temas da agenda do campo progressista e estimular ainda mais o debate, uma vez que as ferramentas disponíveis permitem a participação e interação do público leitor.



## CONCLAT - 30 ANOS

Ocorrida entre 21 e 23 de agosto de 1981, a primeira Conclat reuniu mais de trinta mil trabalhadores na Praia Grande, litoral de São Paulo. O evento, que contou com a participação de sindicalistas e militantes de correntes e partidos diversos, é visto como um dos marcos na história da esquerda e do sindicalismo nacional.

Neste 1º de maio de 2011, ano em que o evento completará três décadas, a Fundação Perseu Abramo, através de seu centro de memória, oferece ao público uma pequena trajetória do Conclat em cartazes, documentos e ilustrações.

Pesquisa e seleção: Centro Sérgio Buarque de Holanda/FPA  
Pesquisa e seleção: Centro Sérgio Buarque de Holanda/FPA



Pesquisa e seleção:  
Centro Sérgio Buarque  
de Holanda/FPA  
Publicado em  
29/abr/2011

## SISTEMA POLÍTICO: QUE MUDANÇAS QUEREMOS?

A socióloga Maria Victoria Benevides é professora titular da Faculdade de Educação da USP. Militante petista, sempre que solicitada não se furta a esclarecer e qualificar o debate partidário. Foi assim quando, convidada por Lula, organizou o seminário “Reforma Política”, no Instituto Cidadania. O resultado do projeto está no livro *Reforma Política e Cidadania*, organizado por Maria Victoria, Paulo Vannuchi e Fabio Kerche, da Editora Fundação Perseu Abramo. Para *Teoria e Debate*, Maria Victoria fala sobre quais devem ser as bases de uma reforma política que venha realmente a atender aos interesses da maioria da sociedade.

### **O atual sistema político é compatível com a república democrática brasileira?**

Não. No sentido dos conceitos e da experiência democrática e republicana das nações mais desenvolvidas, não temos um sistema político efetivamente calcado, na teoria e na prática, em princípios republicanos e democráticos.

Em primeiro lugar, a questão da democracia. A nossa tem, efetivamente, apesar dos defeitos por ação ou omissão, alternância no poder, eleições livres, imprensa livre, pluralidade partidária, tolerância entre os adversários, interdependência e equilíbrio entre os poderes, voto universal, garantias da magistratura e das liberdades individuais. Isso tudo compõe um quadro de democracia política e representativa e se coaduna com o quadro de democracia moderna liberal.

Porém, mesmo do ponto de vista político (isto é, sem entrar na questão dramática da desigualdade social) falta identificar democracia com efetiva soberania popular. Temos definidas e atuantes as formas da democracia representativa, mas ainda não temos as de efetiva participação direta do povo, embora a Constituição as tenha acolhido em 1988. “Todo poder emana do povo que o exerce por meio de representantes eleitos ou diretamente”, é o que consta do seu artigo primeiro.

Nossa Constituição, vítima de de sessenta emendas e que já teve novidades por obra da necessária legislação complementar, não aprofundou o princípio da democracia direta associada à democracia representativa. Ao contrário, a lei nº 9.709/98 limitou-o drasticamente, ao determinar que os plebiscitos e os referendos somente poderiam ser convocados pelo Congresso. Isso elimina a possibilidade que existe no mundo democrático, de o próprio povo - organizado, evidentemente - entrar com um pedido de plebiscito ou de referendo.

Nossa democracia é limitada. Considero que essa limitação não se dá exclusivamente por causa do nosso sistema político, mas também pelo nosso sistema econômico, cujo abuso, aliado à manutenção das oligarquias, são consequências do capitalismo e do tal neoliberalismo. Democracia, qualquer que seja sua adjetivação, pressupõe, SEMPRE, a defesa e a promoção dos direitos humanos, individuais, socioeconômicos, culturais e ambientais.

Como o poder econômico avança na política de uma maneira tentacular e capilar, em todas as instâncias, também impede que o sistema político possa abrir brechas para aprofundar a soberania popular, uma exigência

absolutamente inarredável do conceito de democracia. Não defendo o conceito minimalista de democracia exclusivamente baseado na alternância do poder, na existência de partidos, embora sejam condições indispensáveis. Há regimes autoritários com partidos políticos, mas não há democracia sem partidos baseados na noção de pluralismo e de participação efetiva do povo soberano.

Por isso, defendo a ampliação da democracia participativa, não apenas em relação à realização de plebiscito e referendo, como também para facilitar a prática da iniciativa popular legislativa, inclusive em caso de emendas constitucionais. Nesse sentido, defendo as propostas da OAB já encaminhadas ao Congresso Nacional desde 2004.

Do mesmo modo, não há como defender reforma política sem rever a fundo a concessão pública de meios de comunicação de massa. Só essa questão merece uma capítulo à parte.

#### TEXTO INTEGRAL DISPONÍVEL EM:

<http://www.teoriaedebate.org.br/index.php?q=materias/nacional/sistema-politico-que-mudancas-queremos>

2012

## DIRETORIA ELEITA PARA A GESTÃO 2012-2016

POSSE EM 14 DE DEZEMBRO DE 2012



Marcio Pochmann  
presidente  
Iole Ilfada  
vice-presidenta  
Ariane Leitão  
diretora  
Artur Henrique  
diretor  
Fátima Cleide  
diretora  
Joaquim Soriano  
diretor

Posteriormente, Artur Henrique foi substituído por Kjeld Jakobsen e Ariane Leitão por Luciana Mandelli.

## CONSELHO CURADOR ELEITO PARA A GESTÃO 2012-2016

POSSE EM 14 DE DEZEMBRO DE 2012

Hamilton Pereira: presidente  
André Singer  
Eliezer Pacheco  
Elói Pietá  
Emiliano José  
Fernando Ferro  
Flávio Jorge Rodrigues da Silva  
Gilney Viana  
Gleber Naime  
Helena Abramo  
João Motta  
José Celestino Lourenço  
Maria Aparecida Perez  
Maria Celeste de Souza da Silva  
Nalu Faria  
Nilmário Miranda  
Paulo Vannuchi  
Pedro Eugênio  
Raimunda Monteiro  
Regina Novaes  
Ricardo de Azevedo  
Selma Rocha  
Severine Macedo  
Valmir Assunção

## DESAFIOS

Estimulando o diálogo entre o pensamento progressista e a tradição do socialismo democrático, a FPA tem se empenhado na constituição de uma nova cultura política no País. Essa perspectiva ganhou maior densidade durante os dois governos do presidente Lula, período em que a FPA estimulou a reflexão crítica, o registro da experiência e a elaboração de propostas - por meio de oficinas, seminários e publicações -, permitindo ao Partido ampliar suas contribuições para o projeto nacional em seus vários matizes.

Terminadas as eleições que conduziram Dilma Rousseff à presidência da República, a FPA deu início a uma reflexão para compreender o Brasil que saiu das urnas. Seu objetivo é fortalecer a ação do PT tanto na sustentação do governo Dilma como na discussão da atualização do projeto nacional para os próximos anos, no contexto de uma grave e profunda crise internacional. Crise esta que se confunde com a do próprio capitalismo, evidenciando mais uma vez suas contradições, assim como a necessidade de construir uma nova ordem política e econômica no âmbito internacional. Entre nossos principais eixos de atuação,

podemos citar a reforma política; a luta por uma cultura de esquerda em face do conservadorismo legado pelo período neoliberal; o alargamento da rede de intelectuais ligada ao pensamento de esquerda e progressista; a reflexão sobre o País após as transformações econômicas, políticas, sociais e culturais operadas a partir do governo Lula; e as novas tarefas da política internacional face às mudanças na América Latina e ao novo lugar do Brasil no mundo.

Esse percurso positivo não diminui o desafio de ampliar o papel da FPA junto ao PT e à sociedade como um centro que alimenta a produção e a sistematização de ideias, experiências e políticas, cuja comunicação está voltada para a formação de um pensamento crítico e transformador, associada à formação política, que deve contribuir para que os filiados do PT se tornem sujeitos da elaboração e da ação políticas.

Em seus dezesseis anos de existência, a FPA tem procurado constituir um espaço permanente de fomento à investigação, à reflexão, à formulação e ao debate de ideias, indispensáveis para um partido de esquerda democrático e socialista.

\*Texto publicado originalmente no caderno relatório de atividades da FPA – gestão 2008-2012

Fórum Social temático – Crise capitalista, justiça social e ambiental (preparatório à Cúpula dos Povos, evento paralelo à Conferência Rio +20), Porto Alegre e região metropolitana, 24 a 29 de janeiro

1 e 2 Folder

Debates e oficinas em parceria com a secretaria nacional de meio ambiente e 3 e 4 Fórum Social temático Venise Borges

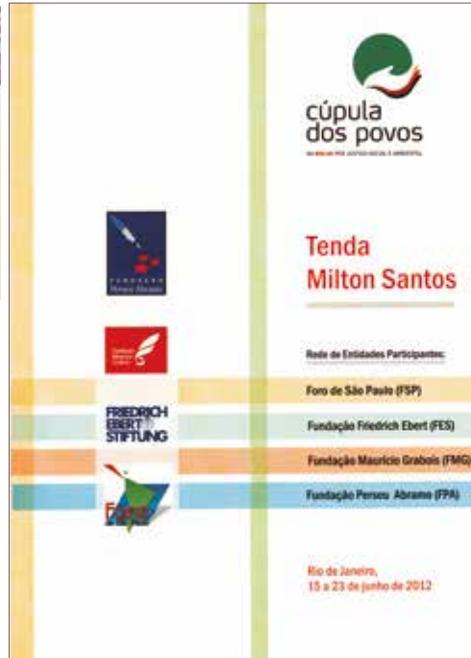
5 e 6 Lançamento no ato em homenagem a Apolonio de Carvalho, em Brasília, 31 de março



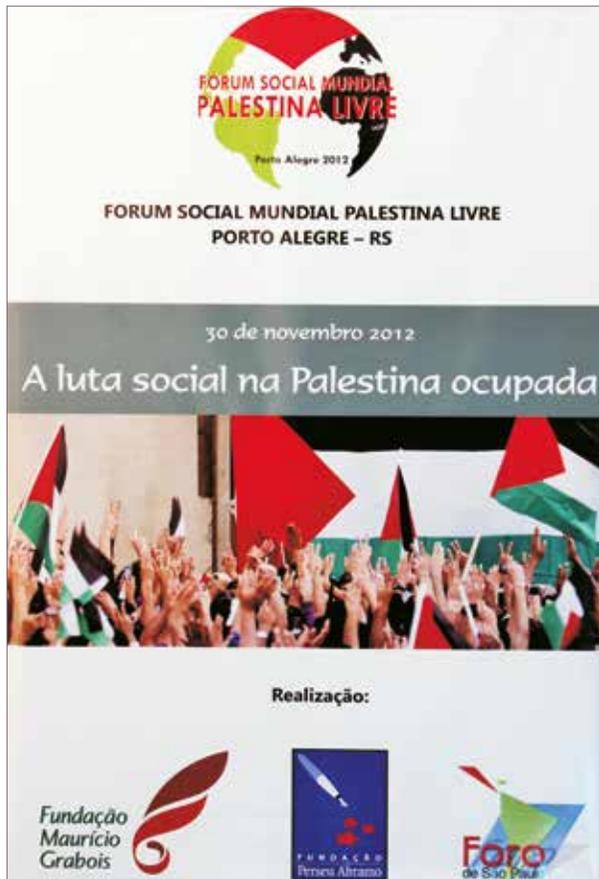
1



3



2



1 Seminário Governança Metropolitana: desafios e perspectivas, em parceria com o Instituto Lula e o Diretório estadual do PT/SP, São Paulo, em 30 de março

2 Fórum Social Mundial Palestina Livre, 30 de novembro, Porto Alegre, RS

3 e 4 Participação na Cúpula dos Povos, paralela à Rio +20, Rio de Janeiro, 15 a 23 de junho Tenda Milton Santos, em parceria com as secretarias nacionais Agrária, de Cultura, de Meio Ambiente e Desenvolvimento, de Combate ao Racismo e de Juventude do PT; Foro de São Paulo, Fundação Maurício Grabois e Fundação Friedrich Ebert

PROGRAMAÇÃO	
<b>15/06 - Sexta-feira</b>	16:00-18:00: <b>15/06-01</b> - Apresentação de trabalhos e experiências de luta social em defesa da sustentabilidade ambiental. <b>15/06-02</b> - Apresentação de trabalhos e experiências de luta social em defesa da sustentabilidade ambiental. <b>15/06-03</b> - Apresentação de trabalhos e experiências de luta social em defesa da sustentabilidade ambiental.
<b>16/06 - Sábado</b>	16:00-18:00: <b>16/06-01</b> - Apresentação de trabalhos e experiências de luta social em defesa da sustentabilidade ambiental. <b>16/06-02</b> - Apresentação de trabalhos e experiências de luta social em defesa da sustentabilidade ambiental. <b>16/06-03</b> - Apresentação de trabalhos e experiências de luta social em defesa da sustentabilidade ambiental.
<b>17/06 - Domingo</b>	16:00-18:00: <b>17/06-01</b> - Apresentação de trabalhos e experiências de luta social em defesa da sustentabilidade ambiental. <b>17/06-02</b> - Apresentação de trabalhos e experiências de luta social em defesa da sustentabilidade ambiental. <b>17/06-03</b> - Apresentação de trabalhos e experiências de luta social em defesa da sustentabilidade ambiental.
<b>18/06 - Segunda-feira</b>	16:00-18:00: <b>18/06-01</b> - Apresentação de trabalhos e experiências de luta social em defesa da sustentabilidade ambiental. <b>18/06-02</b> - Apresentação de trabalhos e experiências de luta social em defesa da sustentabilidade ambiental. <b>18/06-03</b> - Apresentação de trabalhos e experiências de luta social em defesa da sustentabilidade ambiental.
<b>19/06 - Terça-feira</b>	16:00-18:00: <b>19/06-01</b> - Apresentação de trabalhos e experiências de luta social em defesa da sustentabilidade ambiental. <b>19/06-02</b> - Apresentação de trabalhos e experiências de luta social em defesa da sustentabilidade ambiental. <b>19/06-03</b> - Apresentação de trabalhos e experiências de luta social em defesa da sustentabilidade ambiental.
<b>20/06 - Quarta-feira</b>	16:00-18:00: <b>20/06-01</b> - Apresentação de trabalhos e experiências de luta social em defesa da sustentabilidade ambiental. <b>20/06-02</b> - Apresentação de trabalhos e experiências de luta social em defesa da sustentabilidade ambiental. <b>20/06-03</b> - Apresentação de trabalhos e experiências de luta social em defesa da sustentabilidade ambiental.
<b>21/06 - Quinta-feira</b>	16:00-18:00: <b>21/06-01</b> - Apresentação de trabalhos e experiências de luta social em defesa da sustentabilidade ambiental. <b>21/06-02</b> - Apresentação de trabalhos e experiências de luta social em defesa da sustentabilidade ambiental. <b>21/06-03</b> - Apresentação de trabalhos e experiências de luta social em defesa da sustentabilidade ambiental.

3

1



2



3



1, 2 e 3 Cúpula dos Povos Naldinho Lourenço



Cúpula dos Povos, paralela à Rio +20,  
Rio de Janeiro, 15 a 23 de junho  
Tenda Milton Santos Naldinho Lourenço



## QUEM CONTA UM CONTO ACRESCENTA UM PONTO!

Nilmário Miranda atuou como vice-presidente da FPA em 2007 e depois como presidente de 2008 a 2012

A construção da democracia no Brasil deve ao PT a articulação para a inclusão das fundações na estrutura dos partidos políticos com a dotação no fundo partidário. As fundações têm independência orçamentária, autonomia relativa, organização própria, com a função de fortalecer a democracia, os partidos e a cultura política democrática.

Perseu Abramo, na condição de Secretário Nacional de Formação Política e da Executiva Nacional do PT, deixou anotações sobre a necessidade de criação de um Instituto ou Fundação do PT, acompanhando ideias da tradição da esquerda e da social-democracia europeia (sobretudo da experiência alemã). Dirigentes partidários como os companheiros Luiz Dulci e Marco Aurélio Garcia assumem essa proposição e a Fundação Perseu Abramo (FPA) foi instituída pelo Diretório Nacional quando

presidido pelo companheiro José Dirceu, em 1996.

Hoje a Fundação Perseu Abramo é, de longe, a mais profícua fundação partidária do país e do continente, respeitada em todo o mundo.

Sua sede própria é imponente, sem fausto; sua experiência e saber acumulado são patrimônio importante que ultrapassa o próprio partido.

O respeito que exala contribui muito para o PT enfrentar o cerco perverso que almeja destruir a grandiosa e generosa experiência humana e política do Partido dos Trabalhadores (PT).

Inicialmente, fui vice-presidente em 2007. No ano seguinte fui eleito presidente pelo Diretório Nacional após uma reunião com opiniões favoráveis e contrárias à minha

investidura, o que só me fez conferir mais responsabilidade ao exercício do mandato.

Não é fácil dirigir a Fundação Perseu Abramo (FPA) sem morar em São Paulo, cidade com forte cultura política de esquerda (e de direita!) que hospeda as maiores centrais sindicais, a mídia, grandes universidades, direções de partidos e dos movimentos sociais, além da maior e mais poderosa fração da burguesia.

Encontrei uma FPA bem gerida, com um grupo invejável de funcionários e funcionárias. Zilah Wendel Abramo, com sua majestade; uma diretoria que expressava nossa diversidade interna. O Centro de Memória e História Centro Sérgio Buarque, o Núcleo de Opinião Pública (NOP), o Núcleo de Cooperação Internacional, o Núcleo de Cultura Política, o Núcleo Administrativo Financeiro as revistas Teoria e Debate e Perseu, a Editora

Fundação Perseu Abramo com seu rico acervo, o Núcleo de Comunicação e a Escola Nacional de Formação, que dava seus primeiros passos.

Cada presidente buscou influir na escolha das prioridades a partir da leitura do momento histórico e da sua vivência. No meu caso, vinha de quatro mandatos parlamentares, da experiência como o primeiro a exercer o cargo de ministro dos Direitos Humanos e da militância partidária desde os primórdios do PT.

Ante a notória degradação do sistema político, partidário e eleitoral no país, propus e concertamos priorizar a formulação de uma proposta de reforma política em consonância com o PT.

Articulamos um intenso debate com as fundações do PCdoB, PDT, PSB e mesmo do PSOL, com o Instituto Lula, a plataforma dos

Movimentos Sociais pela Reforma Política, com a bancada do PT na Câmara, com cientistas políticos.

O PT foi a força política que sempre defendeu a centralidade da reforma política com financiamento público, para enfrentar a corrupção sistêmica e a captura da representação política pelo capital. Defendeu a politização das eleições parlamentares, dando-lhe perfil programático, com a introdução do voto em lista partidária. Víamos que a própria noção e função da política estava se perdendo. Chegamos a um consenso entre os demais partidos/fundações.

Concentramos esforços e inteligência coletiva para a reflexão e sistematização do modelo econômico, social, cultural, sobre o papel do Estado, participação popular, política externa no governo transformador do presidente Lula, assim como seus limites e desafios.

Realizamos seminários, debates, oficinas, parcerias com instituições internacionais e nacionais como, por exemplo, o Centro Celso Furtado, pelas regiões e estados do país. O resultado desse esforço foi sintetizado numa rica coleção de livros com textos dos debatedores.

Orgulho-me de ter obtido o apoio da diretoria para realização de pesquisas sobre os povos indígenas brasileiros e sobre as percepções na sociedade sobre lésbicas, gays, bissexuais, transexuais e travestis. Assim como contribuir com pesquisas e publicações sobre as mulheres, juventude, negros no país. Sempre socializamos as informações e dados obtidos, transformando os resultados em livros.

Nossa vocação internacionalista nos levou a parcerias importantes, participação aqui e nos países com governos de esquerda e progressistas na América Latina, no âmbito da Unasul, do BRICS, do IBAS e

com partidos, fundações de esquerda e social-democratas da Europa.

A Escola Nacional de Formação do PT teve desde o primeiro momento a parceria com a FPA.

Nossa diretoria instituiu o Grupo de Conjuntura, em acordo com o presidente do PT Rui Falcão, com a participação de representantes da CUT e intelectuais. Creio que nenhum Estado do país ficou sem uma, duas, três ou mais atividades da FPA. Fosse um seminário, debate, lançamento de livro, atividade da Escola Nacional de Formação, divulgação de resultados de pesquisas do NOP.

Foi pela FPA que vi o ovo ficar em pé na linha do Equador em Macapá, que não conhecia; e visitei 20 dos 27 estados brasileiros. Fui à China, Alemanha, Portugal, Argentina, Chile, Uruguai, Venezuela e México.

Tinha vivido em São Paulo na dura clandestinidade e nos cárceres onde formei uma legião de amigos. Nestes anos de FPA, como homem livre, pude desfrutar dos amigos, da riqueza cultural. E pude acompanhar adoráveis primeiros anos da neta Chloé.

Tive a sorte de partilhar com diretores como o querido amigo Elói Pietá, experiente e disciplinado, que liderou o esforço de sistematizar a extraordinária travessia do governo Lula. Com Flávio Jorge, que além de impecável gestão financeira, ajudou-me a entender o movimento negro e sua luta para desfazer a asfixiante nuvem que paira sobre a sociedade brasileira - o racismo. Selma Rocha com sua saudável obstinação pela formação política. Iole Ilíada e seu saber sobre as esquerdas. Orgulho-me por fim, de Zilah Abramo, a lendária.

2013

1 Laboratório de capacitação em políticas e gestão pública:

2 Ciclo Nacional de Capacitação em Gestão

3 Curso de Pós-graduação de Gestão em Políticas Públicas

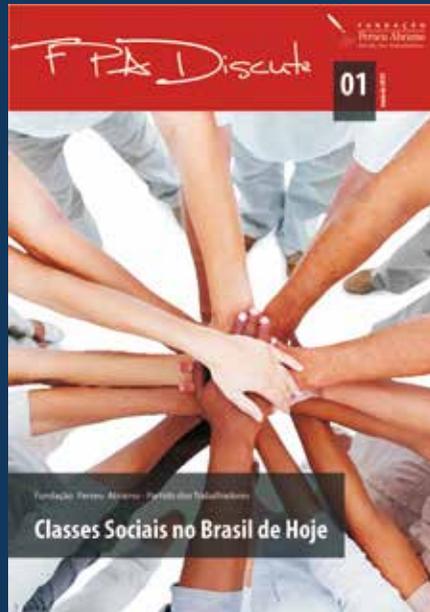
4 O 1º FPA Discute foi lançado em maio e tratou do tema "Classes Sociais no Brasil de Hoje"

5 FPA Comunica; lançado em 25 de março

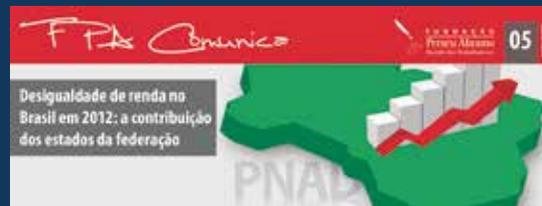
1



2

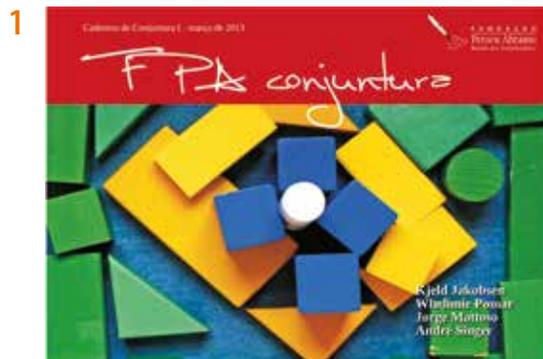


4



3

5

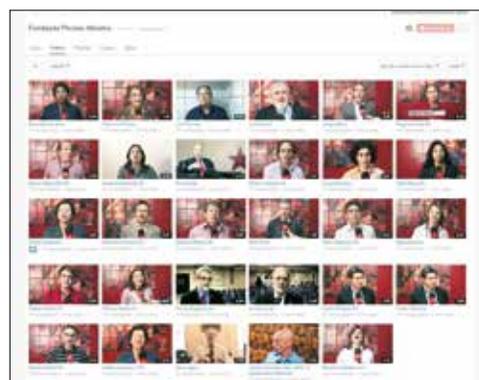


1 FPAConjuntura

2 Projeto História Oral, depoimento de Alcione Abramo

3 Tevê FPA entrevista com Genoino

2 Tevê FPA e 2 canais no Youtube  
Transmissões online de eventos da FPA e de entidades parceiras.



4

# CICLO NACIONAL DE CAPACITAÇÃO EM GESTÃO PÚBLICA MUNICIPAL

Texto originalmente publicado no caderno relatório de atividades de 2013 da FPA, apresentado ao Conselho Curador em dezembro de 2013

## **Curso de curta duração**

Plano de governo e ações para governar

## **Carga horária**

20 horas (16 horas presenciais e 4 horas de pesquisa a partir de material de apoio)

## **Conteúdo**

Visão geral do universo da máquina pública e o desafio de governar, buscando contextualizar os desafios dos gestores, as tarefas do primeiro ano de governo e a construção de uma Agenda de Compromissos, como fase de preparação para o Planejamento Estratégico. Além disso, o curso também oferece uma visão geral sobre a estrutura de um governo, a

construção da Arquitetura da Participação, a discussão sobre os principais Programas Nacionais e algumas leis específicas, assim como um debate sobre que sociedade temos e que sociedade queremos, a partir do entendimento do Modo Petista de Governar.

## **Público-alvo**

Gestores de prefeituras petistas

## **Resumo geral**

- Cursos Realizados: 17
- Estados: 6
- Cidades: 117
- Nº de pessoas que concluíram o curso: 605
- Média de participantes por curso: 33
- Média de cidades participantes por curso: 8

# CURSO DE PÓS-GRADUAÇÃO DE GESTÃO EM POLÍTICAS PÚBLICAS

**Carga horária**

360 horas (48 horas presenciais e 312 horas a distância com plataforma tecnológica contendo estudos dirigidos e material de apoio)

**Parceria** com a Fundação Escola de Sociologia Política de São Paulo.

**Conteúdo**

Cinco módulos  
(1) Estado e Gestão Pública;  
(2) Políticas Públicas e Planejamento Governamental;  
(3) Experiências de Planejamento Urbano e Estudos de Casos;

(4) Estratégia de Gestão das Políticas Públicas; e  
(5) Finanças Públicas e Administração Financeira e Orçamentária.

**Público-alvo**

Filiados ao PT com curso de graduação completo

**Resumo geral**

- Participantes: 304
- Região Norte: 17
- Região Sul: 21
- Região Centro-Oeste: 25
- Região Nordeste: 49
- Região Sudeste: 192

Texto originalmente publicado no caderno relatório de atividades de 2013 da FPA, apresentado ao Conselho Curador em dezembro de 2013

# FORUM FPA: IDEIAS PARA O BRASIL

SÃO PAULO, 29 E 30 DE NOVEMBRO E 1º DE DEZEMBRO

Texto originalmente publicado no caderno relatório de atividades de 2013 da FPA, apresentado ao Conselho Curador em dezembro de 2013

## Programação

**Abertura oficial** com Rui Falcão, presidente nacional do PT; Marcio Pochmann, presidente da Fundação Perseu Abramo e Iole Ilíada, vice-presidenta da Fundação Perseu Abramo

**Mesa inaugural: Debate estratégico sobre o Brasil**, com Marilena Chaui, professora de filosofia e historiadora de filosofia brasileira; Karina Buhr, cantora, compositora e ilustradora e Gilmar Carneiro, dirigente da Central Única dos Trabalhadores-CUT

As mesas foram formadas a partir dos temas do *Projetos para o Brasil*, além da apresentação dos diagnósticos dos Estados brasileiros, a serem publicados no início do próximo ano. Os autores da *Coleção O que saber* – que também teve seu primeiro volume lançado na ocasião – foram integrados nos debates dos respectivos temas.

Mesa 1: Brasil, crise internacional e projetos de sociedade

Mesa 2: Sustentabilidade ambiental

Mesa 3: Indicadores públicos – lançamento do FPA Dados

Mesa 4: Regulações do trabalho e instituições públicas

Mesa 5: Violência e segurança pública

Mesa 6: Modelos e alternativas energéticas

Mesa 7: Pacto federativo, integração nacional e desenvolvimento regional

Mesa 8: Contexto global e o novo posicionamento brasileiro

Mesa 9: Comunicações, desenvolvimento, democracia

Mesa 10: Política educacional, cidadania e conquistas democráticas

Mesa 11: A questão fiscal e o papel do Estado

Mesa 12: Desenvolvimento agrícola e questão fundiária

Mesa 13: Cidades brasileiras e a questão urbana

Mesa 14: Padrão de acumulação e desenvolvimento brasileiro

Mesa 15: Experiência democrática, sistema político e participação popular

Mesa 16: Infraestrutura, transportes e mobilidade territorial

Mesa 17: Políticas sociais, desenvolvimento e cidadania

Mesa 18: Consórcios públicos e as agendas do Estado brasileiro

### **Projeto Situação dos Estados**

Mesa 1: Diagnóstico dos estados - MG, BA, PE, RO, AP, RS, ES

Mesa 2: Diagnóstico dos estados - PI, CE, AL, MS, AC, SE, RN, SP

### **Atividades autogestionadas por secretarias e setoriais nacionais do PT**

Avanços e desafios das políticas públicas

para as mulheres no Brasil, organizado pela secretaria de mulheres; I Colóquio O PT, a questão racial e o movimento social negro, pela secretaria de combate ao racismo e Ideias para o Brasil e o Movimento Sindical, pela secretaria sindical.

### **Seminário O PT e as ruas**

Diálogos de uma geração, organizado em parceria com a Fundação Friedrich Ebert.

### **Painel Por uma nova cultura de Direitos**

**Humanos**, com Maria do Rosário, ministra-chefe da Secretaria de Direitos Humanos da Presidência da República.

### **Mesa geral de encerramento**

Conferência de Marco Aurélio Garcia e a participação de Hamilton Pereira, Iole Ilíada e Artur Henrique



Conferência Nacional 2003-2013:  
Uma nova política externa,  
de 15 a 18 de julho, em São  
Bernardo do Campo, no campus  
da Universidade Federal do ABC.  
Parceiros: FES, FMG, UFABC, CUT,  
Prefeitura Municipal de SBC, entre  
outros.



1



3



1 e 2 III Seminário do Observatório dos Governos Progressistas, por ocasião do XIX Encontro do Foro de São Paulo, em agosto

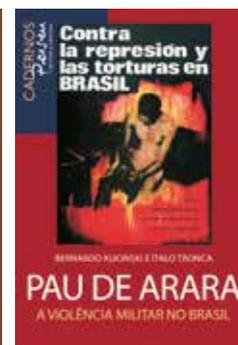
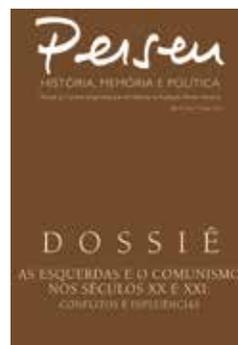
3 Pedro Pomar, Uma vida em vermelho, de Wladimir Pomar (edição digital)

4 Pau de Arara: A violência militar no Brasil, de Bernardo Kucinski e Italo Tronca— um clássico da literatura política brasileira, obra pioneira na denúncia dos crimes da ditadura (1964–1985) e até então indisponível em português. Esta publicação inaugurou nova série, os Cadernos Perseu Memória e História

5 Publicação das revistas Perseu nº 9 e 10



2



4



5

**1** Ciclo de Debates sobre Classes Sociais, realizado em parceria com a Fundação Friedrich Ebert (FES), quinzenalmente a partir de 2 de maio

**2 e 3** Debates sobre Classes Sociais contou com as participações, entre outros, de Marilena Chaui e Giuseppe Cocco

**4** Pesquisa Reforma Política e Democratização da Mídia  
Lançamento público dos resultados da pesquisa, no portal da FPA, em 1º de julho

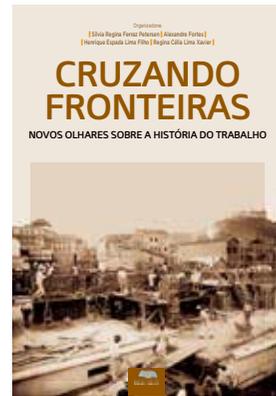
**5** Cruzando Fronteiras, livro organizado por Alexandre Fortes, em parceria com a Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro

1



2

5



3



4

Forum FPA: Ideias para o Brasil –  
São Paulo, 29 e 30 de novembro  
e 1º de dezembro



# AS MANIFESTAÇÕES DE JUNHO DE 2013 NA CIDADE DE SÃO PAULO

MARILENA CHAUI

Publicado em  
27 junho 2013

Os manifestantes, simbolicamente, malgrado eles próprios e malgrado suas afirmações explícitas contra a política, realizaram um evento político: disseram não ao que aí está, contestando as ações dos Poderes Executivos municipais, estaduais e federal, assim como as do Poder Legislativo nos três níveis

O que segue não são reflexões sobre todas as manifestações ocorridas no país, mas focalizam principalmente as ocorridas na cidade de São Paulo, embora algumas palavras de ordem e algumas atitudes tenham sido comuns às manifestações de outras cidades (a forma da convocação, a questão da tarifa do transporte coletivo como ponto de partida, a desconfiança com relação à institucionalidade política como ponto de chegada), bem como o tratamento dado a elas pelos meios de comunicação (condenação inicial e celebração final, com criminalização dos “vândalos”), permitam algumas

considerações mais gerais a título de conclusão.

O estopim das manifestações paulistanas foi o aumento da tarifa do transporte público e a ação contestatória da esquerda com o Movimento Passe Livre (MPL), cuja existência data de 2005 e é composto por militantes de partidos de esquerda. Em sua reivindicação específica, o movimento foi vitorioso sob dois aspectos. Conseguiu a redução da tarifa e definiu a questão do transporte público no plano dos direitos dos cidadãos, e portanto afirmou o núcleo da prática democrática, qual seja, a criação e defesa de direitos por intermédio da explicitação (e não do ocultamento) dos conflitos sociais e políticos.

## O inferno urbano

Não foram poucos os que, pelos meios de comunicação, exprimiram sua perplexidade diante das manifestações de junho de

2013: de onde vieram e por que vieram se os grandes problemas que sempre atormentaram o país (desemprego, inflação, violência urbana e no campo) estão com soluções bem encaminhadas e reina a estabilidade política? As perguntas são justas, mas a perplexidade, não, desde que voltemos nosso olhar para um ponto que foi sempre o foco dos movimentos populares: a situação da vida urbana nas grandes metrópoles brasileiras.

Quais os traços mais marcantes da cidade de São Paulo nos últimos anos e, sob certos aspectos, extensíveis às demais cidades? Resumidamente, podemos dizer que são os seguintes:

■ explosão do uso do automóvel individual. A mobilidade urbana se tornou quase impossível, ao mesmo tempo em que a cidade se estrutura com um sistema viário destinado aos carros individuais em detrimento do transporte coletivo, mas nem

mesmo esse sistema é capaz de resolver o problema;

■ explosão imobiliária com os grandes condomínios (verticais e horizontais) e shopping centers, que produzem uma densidade demográfica praticamente incontrolável, além de não contar com redes de água, eletricidade e esgoto, os problemas sendo evidentes, por exemplo, na ocasião de chuvas;

■ aumento da exclusão social e da desigualdade com a expulsão dos moradores das regiões favorecidas pelas grandes especulações imobiliárias e a consequente expansão das periferias carentes e de sua crescente distância com relação aos locais de trabalho, educação e serviços de saúde. (No caso de São Paulo, como aponta Erminia Maricato, deu-se a ocupação das regiões de mananciais, pondo em risco a saúde de toda a população; em resumo: degradação da vida cotidiana das camadas mais pobres da cidade);

o transporte coletivo indecente, indigno e mortífero. No caso de São Paulo, sabe-se que o programa do metrô previa a entrega de 450 quilômetros de vias até 1990; de fato, até 2013, o governo estadual apresenta 90 quilômetros. Além disso, a frota de trens metroviários não foi ampliada, está envelhecida e mal conservada; à insuficiência quantitativa para atender à demanda, somam-se atrasos constantes por quebra de trens e dos instrumentos de controle das operações. O mesmo pode ser dito dos trens da CPTM, também de responsabilidade do governo estadual. No caso do transporte por ônibus, sob responsabilidade municipal, um cartel domina completamente o setor sem prestar contas a ninguém: os ônibus são feitos com carrocerias destinadas a caminhões, portanto feitos para transportar coisas, e não pessoas; as frotas estão envelhecidas e quantitativamente defasadas com relação às necessidades da população, sobretudo as das periferias da cidade; as linhas são extremamente longas porque

isso as torna mais lucrativas, de maneira que os passageiros são obrigados a trajetos absurdos, gastando horas para ir ao trabalho, às escolas, aos serviços de saúde e voltar para casa; não há linhas conectando pontos do centro da cidade nem linhas interbairros, de modo que o uso do automóvel individual se torna quase inevitável para trajetos menores.

Em resumo: definidas e orientadas pelos imperativos dos interesses privados, as montadoras de veículos, empreiteiras da construção civil e empresas de transporte coletivo dominam a cidade sem assumir nenhuma responsabilidade pública, impondo o que chamo de inferno urbano.

TEXTO INTEGRAL DISPONÍVEL EM:

<http://www.teoriaedebate.org.br/materias/nacional/manifestacoes-de-junho-de-2013-na-cidade-de-sao-paulo?page=full>

# NOSSAS CIDADES SÃO BOMBAS SOCIOECOLÓGICAS

ENTREVISTA DE ERMÍNIA MARICATO, POR ROSE SPINA

**E**rmínia Maricato não se surpreende com o fato de o transporte ter sido o estopim das manifestações que vêm ocorrendo nas cidades brasileiras. Nesta entrevista, a urbanista fala sobre o caos urbano e quase tudo que o compõe, mobilidade, mercado imobiliário, interesses das corporações, condições de vida, saúde...

Não foi por falta de aviso! A urbanista Ermínia Maricato há alguns anos chama a atenção para os impasses na política urbana brasileira e alerta para o fato de nossas cidades serem verdadeiras bombas-relógio. Professora colaboradora da Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da USP, da qual foi titular por mais de 35 anos, e professora visitante da Unicamp, Ermínia foi secretária Executiva do Ministério das Cidades (2003-2005) e de Habitação e Desenvolvimento Urbano do Município de São Paulo (1989-2002), no governo Luíza Erundina. A autora de *O Impasse da Política Urbana no Brasil* (Editora Vozes), que integra o Conselho da Cidade de

São Paulo, diante de tantos obstáculos para uma verdadeira reforma urbana, não quer mais saber de cargos, quer ser movimento social, ir para a rua.

## **Alguma surpresa com o fato de as manifestações ocorridas em junho terem como estopim a situação do transporte coletivo?**

**Ermínia Maricato:** Nenhuma. Eu estou surpresa de ver tanta gente surpresa com essa explosão, que é principalmente de classe média, mas não só. E sobre ter o transporte como o estopim. Há alguns anos falamos que o transporte é uma das principais questões. Também não estou surpresa de a direita estar na rua. Ao contrário, estava perplexa de ver a organização da direita nos veículos de comunicação, em eventos e fóruns que tenho frequentado e até em conselhos, como o de Desenvolvimento Urbano, por exemplo. Estou muito impressionada com o que está acontecendo com o chamado

Publicado em  
01 agosto 2013

desenvolvimento urbano. Trata-se de uma involução, principalmente em função do mercado imobiliário.

Construímos, nos termos do capitalismo da periferia, cidades que são bombas socioecológicas devido à incrível desigualdade e segregação – nos últimos anos, com o boom imobiliário, a prioridade dada aos automóveis, às obras viárias, e ainda elevamos o grau dessa febre, com os megaeventos, a Copa. Realmente, as cidades estão entregues ao caos, a interesses privados, e as condições de vida da maioria estão piorando muito.

### **Por que você trata desenvolvimento como involução?**

**Ermínia:** Existe um projeto para o crescimento do país. Nós tivemos as décadas perdidas e voltamos a investir em políticas públicas recentemente, e em transporte urbano não voltamos a investir. Existe um investimento que acompanha a Copa, mas,

política de transporte urbano em nível nacional, nós não temos desde a década de 1980. Houve recuo nos investimentos em políticas públicas, habitação, saneamento e transportes, que estruturam as cidades. Em 2003, houve um retorno do investimento em saneamento, em torno de R\$ 3 bilhões. Depois, em 2005, um retorno do investimento em habitação e saneamento. Em 2007, obras de infraestrutura urbana, com o PAC, e, em 2009, o programa Minha Casa, Minha Vida.

Como a recuperação do investimento se dá sem a reforma urbana, que tem como ponto central a questão fundiária e imobiliária, acontece do jeito que o diabo gosta. A apropriação principalmente da renda imobiliária e fundiária se dá por interesses privados e com aumento do preço do metro quadrado dos imóveis, que em três anos chegou a 151% em São Paulo e 185% no Rio de Janeiro. De 2009 a 2012, houve uma explosão no Brasil inteiro de preço do metro

quadrado com despejos violentos, política que não esperávamos que fosse voltar tão rapidamente.

### **São Paulo teve episódios emblemáticos no ano passado.**

**Ermínia:** Sim, mas há muitos incêndios e despejos em favelas. E uma das principais forças ligadas ao crescimento econômico e vinculada a essa tragédia é a mobilidade urbana. O transporte coletivo está em ruínas, não foi recuperado nos últimos trinta anos. E o automóvel entra fortemente no cenário com todas as consequências que estamos vendo.

O capital imobiliário disputa a semiperiferia e os pobres estão indo para mais longe. Temos uma reestruturação da ocupação metropolitana e urbana no Brasil a partir da especulação imobiliária sem controle fundiário e, finalmente, empresas de construção pesada priorizando o que decidem. Isso é

incrível porque há cidades onde oferecem ao prefeito uma obra e não precisa ter Plano Diretor, nada... a obra sai e pronto! Se a obra é prioridade ou não, se está no Plano Diretor ou não, tanto faz.

Em São Paulo, a ampliação da Marginal Tietê é uma obra que contraria completamente a visão dos urbanistas sobre o que é prioritário. Do ponto de vista ambiental, então, é um desastre impermeabilizar ainda mais as margens do rio. Uma obra que custou R\$ 1,7 bilhão. E pasmem! O ex-prefeito Gilberto Kassab deixou licitado um túnel de R\$ 3 bilhões, que nem servirá para ônibus. Faz parte da operação urbana Águas Espriadas. Felizmente pude falar sobre isso no Conselho da Cidade.

#### TEXTO INTEGRAL DISPONÍVEL EM:

<http://www.teoriaedebate.org.br/materias/nacional/nossas-cidades-sao-bombas-socioecologicas>

# 2014

**1** Mestrado profissional Estado e políticas públicas

**2 e 3** Curso de especialização: pós-graduação Estado e Gestão de políticas públicas

**4** Cultura, Política e Ativismo nas Redes Digitais, Sérgio Amadeu da Silveira, Sérgio Braga e Cláudio Pentecado (orgs.)

**Coleção Projetos para o Brasil**

**5** Política Educacional e Desafios da Sociedade do Conhecimento, Pablo Gentili

1



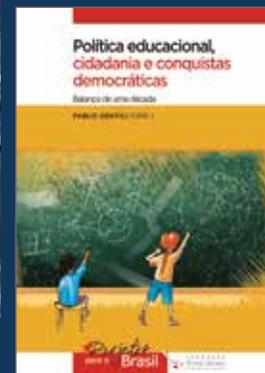
2



3



4



5

1



1 Curso de Difusão do Conhecimento em Gestão e Políticas Públicas

2



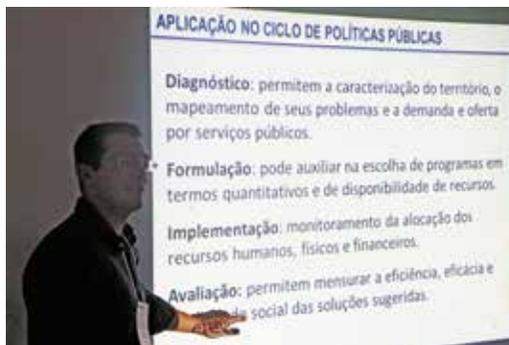
2 Curso de Difusão em Santo Amaro-BA

3 Programa Capacitação Continuada em Gestão Pública

4 FPA Dados



3



4

## MESTRADO PROFISSIONAL ESTADO E POLÍTICAS PÚBLICAS

Texto originalmente publicado no caderno relatório de atividades de 2014 da FPA, apresentado ao Conselho Curador em novembro de 2014

Os mestrandos são militantes com vivência e conhecimento prático adquirido em agências públicas, organizações profissionais e sindicatos, movimentos sociais e organizações não governamentais. Têm uma experiência variada e heterogênea de graduação.

Entre os objetivos do curso estão a capacitação de profissionais para desenhar e operar a gestão de políticas públicas; abordar interdisciplinar e intersetorialmente os problemas sociais; familiarização dos alunos com ferramentas e procedimentos das ciências sociais – ciência política,

sociologia, economia, história econômica etc. – e da contribuição que tais saberes acadêmicos fornecem para a compreensão dos problemas sociais, das políticas públicas e dos projetos de desenvolvimento.

A turma é formada atualmente (2014) por 38 estudantes, sendo um terço deles de São Paulo e o restante oriundo de todo o País (Norte, Nordeste, Sul, Sudeste, Centro-Oeste).

São duas as linhas de pesquisa: Políticas públicas e Intervenção do Estado e Políticas públicas para o território, regiões e urbanização

## CURSO DE DIFUSÃO DO CONHECIMENTO EM GESTÃO E POLÍTICAS PÚBLICAS

Esta iniciativa tem como proposta ampliar as relações da FPA com as organizações sociais, sindicais e movimentos sociais e com o PT, através de um curso que se propõe a divulgar sua produção de conhecimento e capacidade de formação de intervenção política.

Formatado para politizar e problematizar a gestão pública, o curso é aberto a militantes da esquerda que ainda não são filiados ao PT, àqueles em processo de filiação e a todas e todos os filiados ao Partido. Nos 10 primeiros cursos houve um total de 505 inscritos.

Texto originalmente publicado no relatório de atividades de 2014 da FPA, apresentado ao Conselho Curador em novembro de 2014

## PROGRAMA CAPACITAÇÃO CONTINUADA EM GESTÃO PÚBLICA

Cursos rápidos com duração de 20 a 40 horas, de conteúdo tecnopolítico, com o principal objetivo de capacitar gestores, técnicos, servidores, conselheiros municipais e demais colaboradores e convidados,

indicados(as) pelos(as) Prefeitos(as), onde o Partido dos Trabalhadores governa, é vice ou faz parte da gestão, no sentido de fortalecer o Modo Petista de Governar e se relacionar com a sociedade.

Texto originalmente publicado no portal do Conhecimento FPA

### Projetos para o Brasil

Realização de sete fóruns regionais no período de 4 de abril a 7 de junho, nas cidades de Fortaleza, Recife, Salvador, Manaus, Porto Alegre, Belo Horizonte e Brasília.



1

2



3



4

1



1 Oficina O Brasil e os BRICS, em parceria com as Fundações Leonel Brizola-Alberto Pasqualini, Maurício Grabois e Ulysses Guimarães, em Fortaleza/CE, em 14 de julho

2 Rememoração dos 50 anos do golpe civil-militar de 1964 – Depoimento de Pedro Eugenio

3 Capa da revista Perseu especial sobre o golpe 1964

**EntrevistaFPA**

Programa de entrevistas individuais, com uma hora de duração.

4 Entrevista Sergio Mamberti

5 Entrevista Paulo Vannuchi

6 Entrevista Ana Fonseca



2



4



5



3



6

## CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO: PÓS-GRADUAÇÃO ESTADO E GESTÃO DE POLÍTICAS PÚBLICAS

Texto e dados extraídos do relatório de atividades de 2014 da FPA, apresentado ao Conselho Curador em novembro de 2014 e do portal do Conhecimento FPA

**Objetivo:** oferecer formação qualificada para filiados do Partido dos Trabalhadores, sejam técnicos e quadros dirigentes da administração pública, dirigentes sindicais, gestores sociais de ONGs, mobilizadores, participantes de movimentos sociais e demais militantes sobre o capitalismo brasileiro e a administração pública com enfoque no projeto de Governo democrático e popular. **Módulos:** (1) Estado e Gestão Pública; (2) Políticas Públicas e Planejamento Governamental; (3) Experiências de Planejamento Urbano e Estudo de Casos; (4) Estratégia de Gestão de Políticas Públicas; e (5) Finanças Públicas e Administração Financeira e Orçamentária.

O curso se dirige a filiados/as ao Partido dos Trabalhadores com curso de graduação completo em qualquer área.

**Justificativa:** Desde a transição para o regime democrático, ainda na década de 1980, o Partido dos Trabalhadores vem ampliando a sua presença destacada à

frente do Poder Executivo nas três esferas da administração pública brasileira. Hoje, com quase sete centenas de prefeituras municipais, de governos estaduais e da presidência da República governados de forma democrática, o PT segue buscando atualizar e renovar permanentemente as práticas de gestão e inovação das políticas públicas comprometidas com os anseios da população, especialmente daqueles que constituem a base da pirâmide social de nosso país.

A sistematização do conhecimento atinente ao desenvolvimento do Estado, da economia e da sociedade por meio do curso de especialização que reúne técnicas avançadas no ensino de pós-graduação permite constituir um dos principais elementos necessários à continuidade de mudanças da realidade no Brasil.

As quatro turmas já abertas contaram com 1.185 efetivamente matriculados e os 965 alunos concluintes esperados para as 4 primeiras turmas têm domicílio em todos os

## FPA DADOS

estados brasileiros. As aulas presenciais das quatro turmas foram ministradas em São Paulo/SP.

- a) 1ª turma foi iniciada em agosto/2013 (com 280 matriculados) e concluída em abril/2014 (com 250 alunos concluintes), e coube à Fundação Escola de Sociologia e Política – FESP a emissão e entrega dos certificados.
- b) a 2ª turma teve início em outubro/2013 (com 260 alunos matriculados) e encerrada em maio/2014 (com 225 concluintes) e coube à Fundação Escola de Sociologia e Política - FESP a emissão e entrega dos certificados.
- c) a turma 3 foi iniciada em abril/2014 (com 330 matriculados) e a conclusão está programada para fevereiro/2015. O curso está sendo realizado junto à Escola de Extensão da Unicamp (Extecamp).
- d) a turma 4 foi iniciada em julho/2014 (com 295 matriculados), e tem prazo de encerramento previsto para julho/2015. Este curso também está sendo realizado junto à Extecamp.
- e) A turma 5 começou em dezembro e suas aulas presenciais serão em Belo Horizonte/MG.

É um sistema web dinâmico de consulta de informações, disponibilizadas e disseminadas de forma interativa. Desenvolvido em arquitetura livre e nacional, o sistema permite o acesso a informações atualizadas de abrangência nacional, a partir da organização por temas de relevância, como educação, economia, saúde, demografia, entre outras. Permite aos usuários realizar comparações regionais e temporais a partir de seleção de critérios como: tema de relevância, período do dado, regionalização, tamanho do município e IDH, os resultados podem ser visualizados em tabelas, gráficos e mapas.

Texto originalmente publicado no portal do Conhecimento FPA

2015

**Laboratório de Gestão e Políticas Públicas**  
**Mestrado profissional Estado e políticas públicas**

- 1 Prova do Mestrado
- 2 Especialização, Turma 3 - encerramento
- 3 Aula de Mestrado de Alexandre Padilha 30 outubro 2015
- 4 Especialização Turma 8, Santarém-PA
- 5 Especialização, Turma 6



1

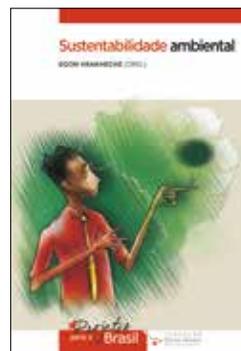
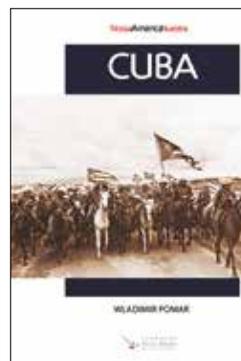


2

3



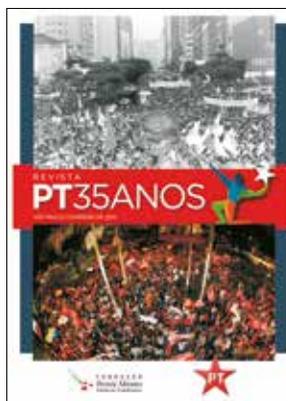
4



5



7



6

1 Alca, livro organizado por Rose Spina, Gustavo Codas e Kjeld Jakobsen

2 Aula Inaugural de Paul Singer, 14 abril - Curso de Difusão do Conhecimento em Gestão e Políticas Públicas

3 Programa Capacitação Continuada em Gestão Pública  
De janeiro a agosto de 2015 foram realizados cursos em 20 cidades-sede com mais de 800 participantes de 94 municípios de 7 estados.

4 Coleção Nossa América Nuestra, livros sobre os países da América Latina

5 Coleção Projetos para o Brasil: Sustentabilidade ambiental, organizado por Egon Krackeche

6 Revista comemorativa aos 35 anos do PT, com fotos e imagens do acervo da FPA

7 Demonstração do projeto FPA Dados

## MESTRADO PROFISSIONAL ESTADO E POLÍTICAS PÚBLICAS

Texto originalmente publicado no relatório de atividades de 2015 da FPA, apresentado ao conselho curador

Implantação em parceria com a Flacso (Faculdade Latino-Americana de Ciências Sociais). Além da titulação internacional oferecida por essa instituição, a FPA já solicitou o reconhecimento pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes).

Os mestrandos são militantes com vivência e conhecimento prático adquirido em agências públicas, organizações profissionais e sindicatos, movimentos sociais e organizações não governamentais. Têm uma experiência variada e heterogênea de graduação.

Entre os objetivos do curso estão a capacitação de profissionais para desenhar e operar a gestão de políticas públicas; abordar interdisciplinar e intersetorialmente os problemas sociais; familiarização dos alunos com ferramentas e procedimentos

das ciências sociais - ciência política, sociologia, economia, história econômica etc. - e da contribuição que tais saberes acadêmicos fornecem para a compreensão dos problemas sociais, das políticas públicas e dos projetos de desenvolvimento. São duas as linhas de pesquisa: Políticas públicas e Intervenção do Estado e Políticas públicas para o território, regiões e urbanização.

Duas turmas estão em andamento (2015), cada uma com mais de 30 alunos/as das diversas regiões do País. A Turma 1 concluiu as aulas presenciais em julho de 2015. Há quatro orientadores trabalhando com os alunos/as em quatro eixos temáticos. A Turma 2 tem aulas presenciais agendadas até junho 2016. A FPA e a FLACSO realizaram dois processos seletivos, das Turmas 3 e 4, cujas atividades começaram no início de 2016.

## CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO: ESTADO E GESTÃO DE POLÍTICAS PÚBLICAS

A turma 3 concluiu o curso em março com 147 alunos aprovados; a turma 4, em julho com 132 aprovados e a turma 5, em dezembro com 125 aprovados. Estes cursos foram realizados em parceria com a Universidade Estadual de Campinas.

Em junho, teve início o curso em convênio com a Fundação Santo André, com cerca de 230 alunos participantes.

Em parceria com a Unicamp foram iniciadas as turmas 7, em julho, com encontros presenciais em Salvador/BA, com mais de 260 participantes; e a turma 8, em agosto, com atividades presenciais em Santarém/PA, com 190 alunos participantes.



Texto originalmente publicado no relatório de atividades de 2015 da FPA, apresentado ao conselho curador

1

**1** Pesquisa Manifestações março/2015  
Os resultados desta pesquisa tiveram repercussão em diversos veículos de comunicação. A divulgação dos resultados foi feita pelo Portal da FPA em 18 de março.



3

**2** Pesquisa Segurança Pública no Brasil em parceria com a Fundação Rosa Luxemburgo

**3** Banner do site - entrevista Marcos Dantas

**4** Zezeu Ribeiro integrou o primeiro Conselho Curador da FPA, cargo que ocupou até dezembro de 2008. Faleceu em 25 de fevereiro de 2015



4

**5 e 6** 1º Colóquio nacional de Segurança Pública, realizado em Belo Horizonte, em dezembro

2



6

5

1



2



1 e 2 Encontros de Memória e História, como parte da agenda das Etapas Livres do Congresso, reunindo professores, estudantes e militantes de movimentos sociais e do Partido

3 Seminário internacional A integração latino-americana no atual contexto internacional, durante o Congresso, em 12 de junho



3

4 e 5 Fórum do Pensamento Crítico Em parceria com o Instituto Dragão do Mar, o Centro Cultural Dragão do Mar, o Governo do Estado do Ceará e a tevê pública do Ceará, o Fórum do Pensamento Crítico – Edição Fortaleza, iniciou-se em setembro

4



5

**1** Um diálogo com José Pepe Mujica, senador e ex-presidente do Uruguai, e intelectuais, dirigentes PT e PCdoB, presidentes de fundações progressistas, em 13 de outubro

**2** Tevê FPA entrevista Pepe Mujica

Uma agenda democrática para o Brasil rural

**3** No âmbito do Ciclo de Debates sobre Questões Rurais- debate com o Ministro do Desenvolvimento Agrário, Patrus Ananias, em parceria com a Fundação Friedrich Ebert, em 23 de novembro

**4** Documento Por um Brasil Justo e Democrático

**5** Brasil: entre a Saúde e a Justiça – Proximidades e opiniões

1



2



3



4

5

1



2



1 Grupo Conjuntura, com Nelson Barbosa

2 Lançamento de Reforma Política Democrática: temas, atores e desafios, organizado por Marcus Ianoni

3 Entrevistas realizadas com autores dos livros da Coleção Projetos para o Brasil. Aqui, com Marcos Dantas

4 O Pão Nosso de Cada Dia, de Ladislau Dowbor

5 Lançamento do livro Brasil made in China seguido de debate com a autora Camila Moreno e Wladimir Pomar, em São Paulo, em 25 de junho

6 Lançamento de Versus Afro-Latino-América

3



4



5



6

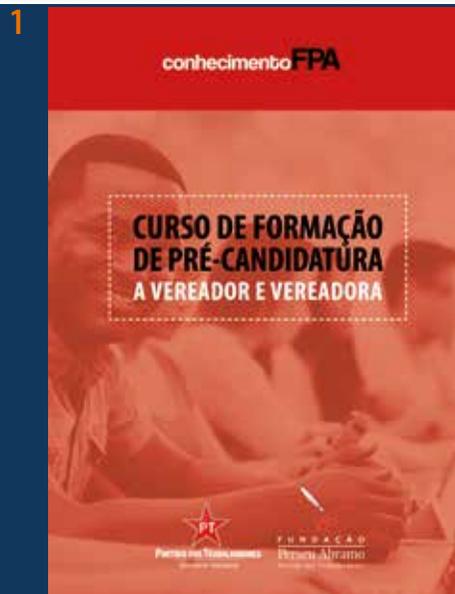
2016

# CURSO DE FORMAÇÃO DE PRÉ-CANDIDATURA A VEREADOR E VEREADORA

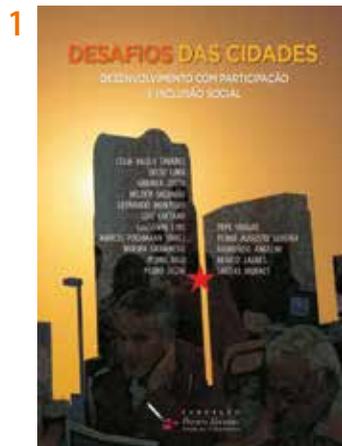
2

1 e 2 Curso de Formação de Pré-candidatura a vereador e vereadora

3 Ciclo de debates Uma Agenda Democrática para o Brasil Rural



3



1 Desafios das Cidades, diversos autores

2 Mobilidade Urbana, organizado por Evaristo Almeida

3 **Coleção Nossa América Nuestra**  
Equador, de Pedro Bocca, Fátima Mello e Gonzalo Berrón

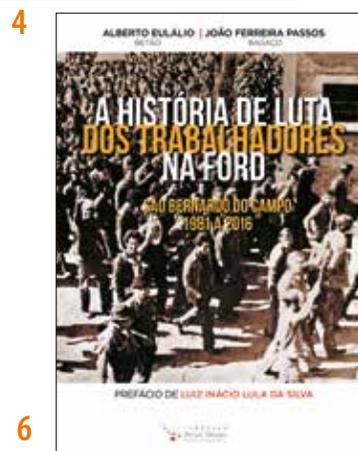
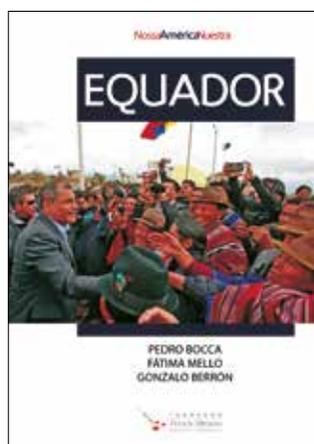
4 O que é Cristianismo de Libertação?, de Michael Löwy

5 União Operária, de Flora Tristan

6 A História de Luta dos Trabalhadores da Ford, de Alberto Eulálio e João Ferreira Passos

7 Primeira edição Encontros de Memória e História

8 Boletim de Análise de Conjuntura, edição 7, set./2016



# PERISCÓPIO, BOLETIM ELETRÔNICO DE CONJUNTURA DA FPA

Publicado em  
16 outubro 2008

## **Apresentação**

O PERISCÓPIO é uma publicação eletrônica mensal de responsabilidade da Fundação Perseu Abramo destinada a subsidiar as análises de conjuntura e, por extensão, a atuação política das lideranças petistas em suas diversas frentes de lutas.

Não sendo porta-voz oficial do PT (tarefa que cabe a outras publicações nacionais), mas sempre à luz de seus superiores objetivos estratégicos e táticos, PERISCÓPIO pretende contribuir para o enriquecimento da reflexão partidária baseando suas análises não apenas nas informações e debates gerados pela grande imprensa, mas também - e largamente - naqueles materiais produzidos por entidades e comentaristas independentes e por investigadores universitários e de centros de pesquisa.

A publicação eletrônica entra no ar no início de cada mês, e é elaborada por Juarez

Guimarães, professor de Ciência Política da Universidade Federal de Minas Gerais, sob a responsabilidade de Hamilton Pereira, presidente da Fundação Perseu Abramo.

## **Um balanço positivo**

Desde março de 2001, o boletim Periscópio previu e atualizou de forma sistemática a possibilidade de Lula vencer as eleições presidenciais de outubro de 2002. Criou-se um novo campo analítico-normativo para se refletir sobre a projeção hegemônica do PT na sociedade brasileira, a partir do diagnóstico da crise de legitimidade do paradigma neoliberal.

Em segundo lugar, foi realizado todo um esforço no sentido de trazer para a cultura partidária um conjunto de reflexões acadêmicas, realizadas nas universidades brasileiras, em geral pouco conhecidas e apropriadas para o conhecimento do Brasil e sua transformação.

Em terceiro lugar, a página do Periscópio obteve um expressivo e crescente número de leitores, tornando-se a maior parte do tempo a seção mais lida do site da Fundação Perseu Abramo.

### **Uma nova fase**

Agora, com toda a riqueza e complexidade da nova situação política do país, o Periscópio retorna com mais profissionalismo, mais recursos de editoração eletrônica, novas seções e mais amplitude na divulgação. Um e-mail foi criado para a comunicação direta com o público leitor. Será significativamente ampliado o trabalho de pesquisa com as fontes de conhecimento acadêmico sobre o Brasil, além da interlocução mais abrangente com dirigentes do PT e de movimentos sociais.

É a renovação de um espaço plural de reflexão, de informação e de análise que vem se somar às outras publicações, seminários

e coletivos que compõem e animam a democracia petista.

### **Temas centrais e formas de abordagem**

Trata-se de editar uma publicação que subsidie a reflexão das lideranças partidárias sobre as possibilidades que condicionam a construção de uma alternativa liderada pelo PT à coalizão que atualmente governa o país.

O objetivo é construir um campo analítico que organize, hierarquize, problematize a evolução da conjuntura. A proposta de criar um campo analítico que dê conta do conjunto da situação, em suas múltiplas dimensões, vai no sentido de limitar o grau de arbitrariedade e impressionismo na visão da evolução da conjuntura, ponderando sempre os fatos e suas conseqüências a partir de uma base interpretativa. A virtude de ser uma análise sistemática permitiria ir equilibrando, testando, corrigindo, atualizando hipóteses.

O público alvo pode ser compreendido como a direção partidária em seu sentido amplo.

O boletim é divulgado junto a cerca de oito mil endereços eletrônicos, envolvendo, entre outros, os membros do Diretório Nacional, da bancada na Câmara Federal e no Senado, os deputados estaduais, governadores, prefeitos, direções estaduais, vereadores das capitais.

O campo analítico proposto é desdobrado em cinco temas convergentes:

1) Cultura política - Trata-se de identificar no plano da alta cultura, da média cultura e do senso-comum como a cultura liberal, em sua vertente neoliberal, vem procurando reelaborar o seu plano estratégico para o país. Avalia-se que o sentido compacto que esta ideologia apresentava, no plano internacional e nacional, no início dos anos 1990 perdeu força mas continua, em larga

medida, pautando os valores e perspectivas dominantes. Mas há mutações, brechas e deslocamentos em curso na cultura do país que abrem possibilidades de uma perspectiva nova. Trata-se, então, de avaliar em que medida, a partir de um ângulo crítico e construtivo, estamos sendo capazes de ir construindo as bases de uma nova hegemonia política para o país.

2) Luta político-partidária, parlamentar e governativa - Trata-se de analisar a evolução da correlação de forças na arena institucional. Pode se desdobrar nas seguintes dimensões:

- a) dinâmica geral oposição-governo;
- b) conjunturas regionais;
- c) evolução dos governos estaduais da oposição, bem como dos governos de cidades chaves que passaram a ser governadas pela oposição;
- d) resultados eleitorais e deslocamentos partidários, conformando ou não possíveis ampliações do campo de alianças.

3) Evolução da força político-econômica das classes dominantes - Neste item, procuraremos captar os reflexos na conjuntura política da evolução econômica do país, em que medida a poderosíssima base social na qual se assenta a coalizão burguesa dominante recupera uma dinâmica de expansão e incorporação de suas bases sociais. Será necessário procurar entender como esta base econômica se articula politicamente, quais são suas contradições e possíveis cisões.

4) Luta política social - Trata-se de analisar em que medida os movimentos sociais, em particular o movimento sindical e o movimento dos sem-terra, conseguem superar o quadro defensivo e influir na agenda nacional. A hipótese é que a recriação de uma rede movimentalista (movimento popular urbano, feminista, ecológico, contra o racismo, de minorias etc) e a ativação de uma cultura democrática das entidades da sociedade

civil são um elemento decisivo na conformação de uma conjuntura favorável à construção de uma alternativa liderada pela esquerda.

5) Construção de lideranças carismáticas - A disputa pelo governo também se realiza e de forma decisiva no plano da construção das identidades, lideranças e carismas.

Na impossibilidade de tratar de forma sistemática e desenvolvida todos estes itens, procuraremos eleger um deles e apenas pontuar observações tópicas sobre os demais. A partir de três meses de experiência, faremos um balanço de como melhorar a qualidade e a utilidade deste instrumento auxiliar de análise de conjuntura.

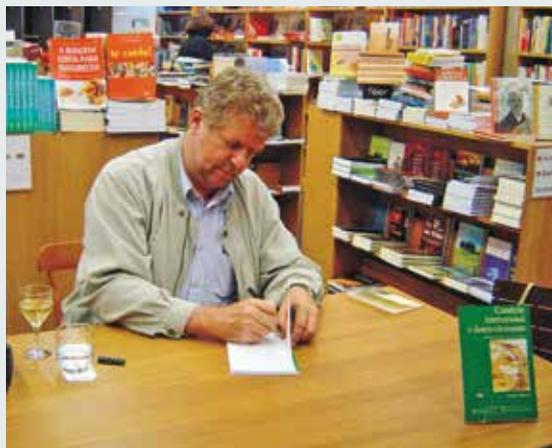
Boletins disponíveis no link: <http://novo.fpabramo.org.br/content/edicoes-anteriores>

# AUTÓGRAFOS

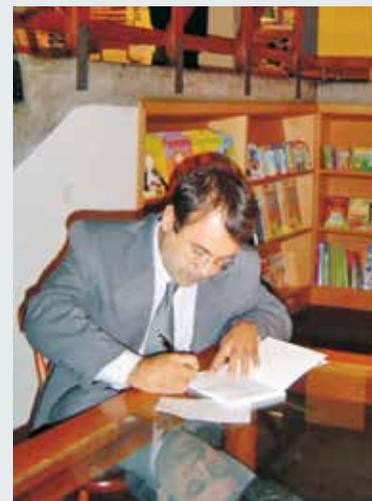
1



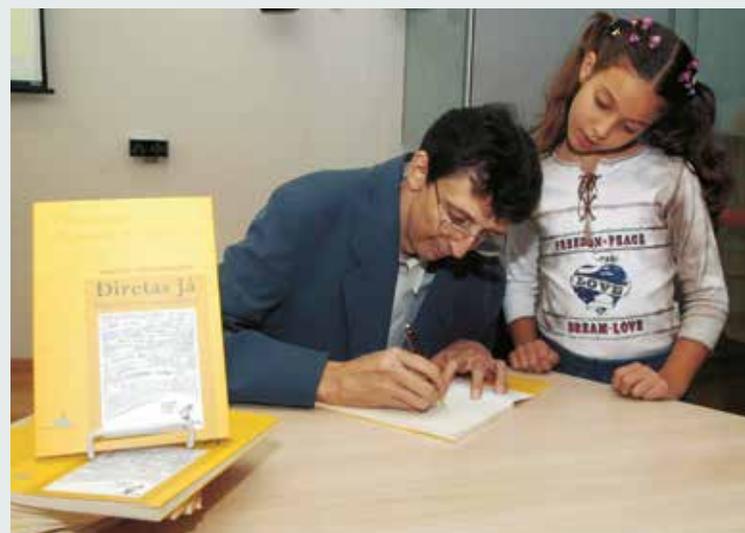
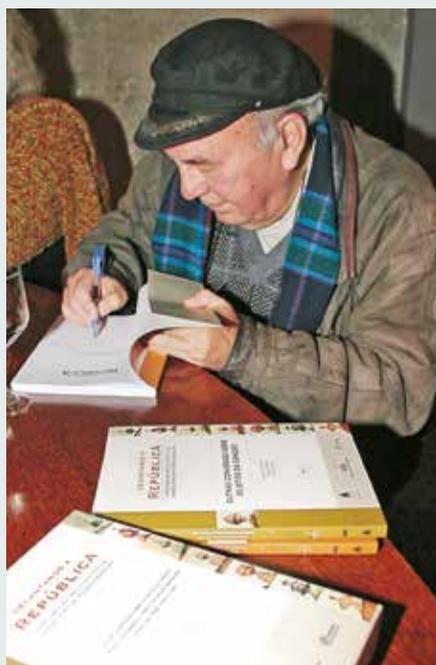
2



3



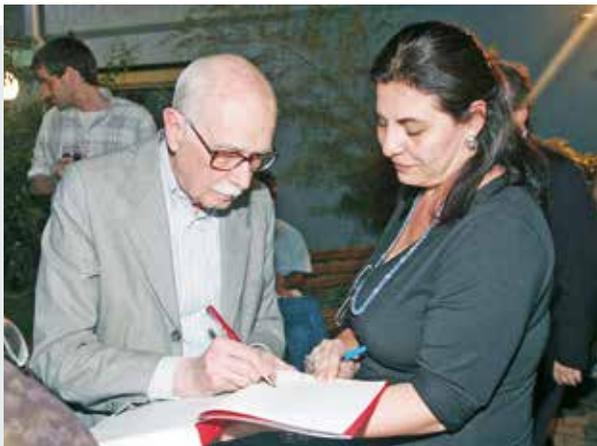
- 1 Brasil Mito Fundador  
Marilena Chaui - 2000 França Cícero
- 2 Comércio Internacional e  
Desenvolvimento  
Kjeld Jakobsen - 2005
- 3 Exclusão Digital  
Sergio Amadeu - 2001
- 4 Decantando a República  
Chico de Oliveira - 2004
- 5 Diretas Já  
Alberto Tosi - 2003



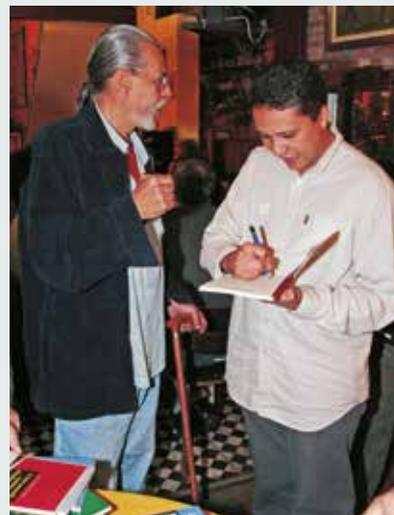
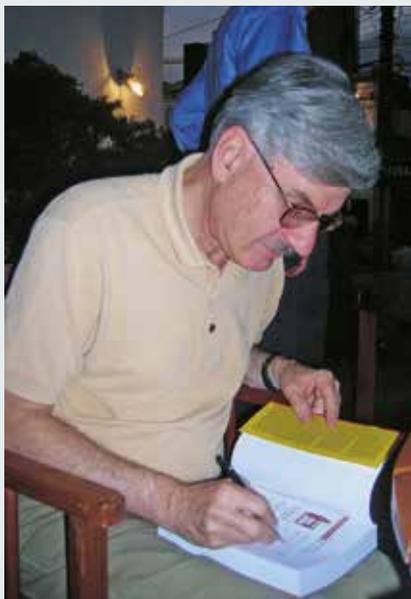
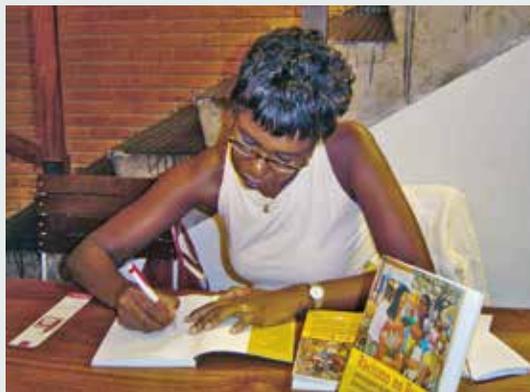
4

5

6



7



6 Muitos Caminhos, Uma Estrela  
Antonio Candido - 2008 Rubens Chiri

7 Racismo no Brasil  
Maria Palmira da Silva - 2006

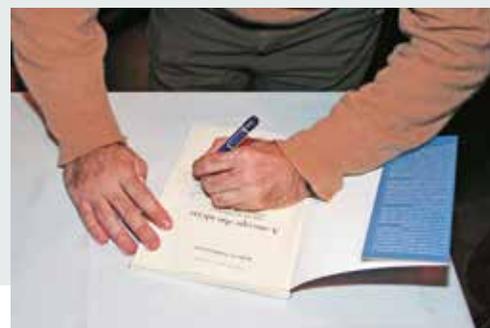
8 O Marxismo na América Latina  
Michael Löwy - 2006

9 A Luta Armada contra a Ditadura Militar  
Jean Rodrigues Sales - 2007 Cesar Ogata

10 A Síncopa das Ideias  
Marcos Napolitano - 2007 Cesar Ogata

8

9



10

11

**Lançamento do livro Muitos Caminhos,  
Uma Estrela- 2008**

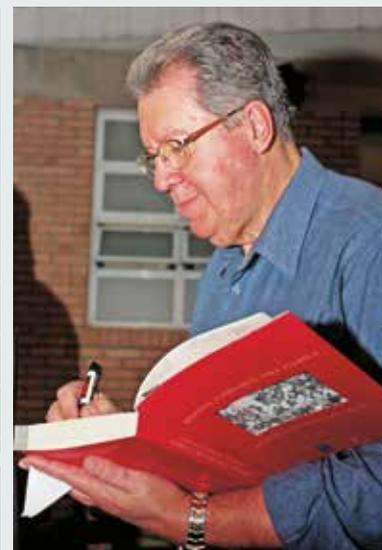
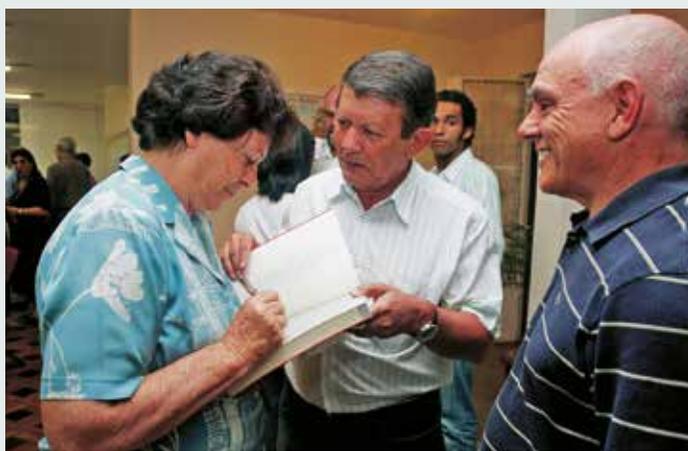
- 11 Avelino Ganzer Rubens Chiri
- 12 Avelino Ganzer, Manoel da Conceição,  
Paulo Rocha e Hamilton Pereira Rubens Chiri
- 13 Irma Passoni Rubens Chiri
- 14 Raul Pont Rubens Chiri
- 15 Manoel da Conceição Rubens Chiri



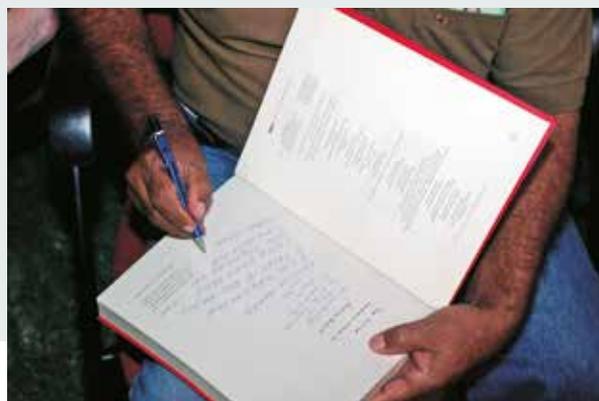
12



13

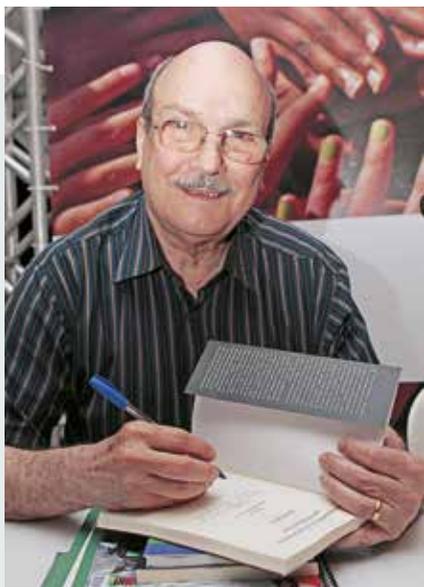


14

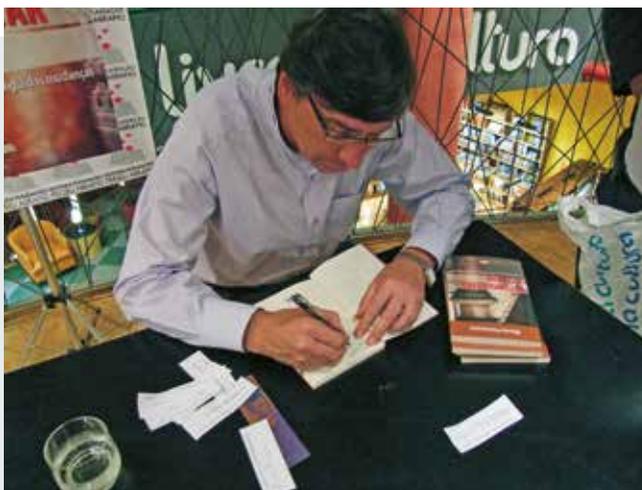


15

16



17



18



16 As Esquerdas Latino-Americanas  
Em Tempo de Criar  
Nils Castro - 2012 Naldinho Lourenco

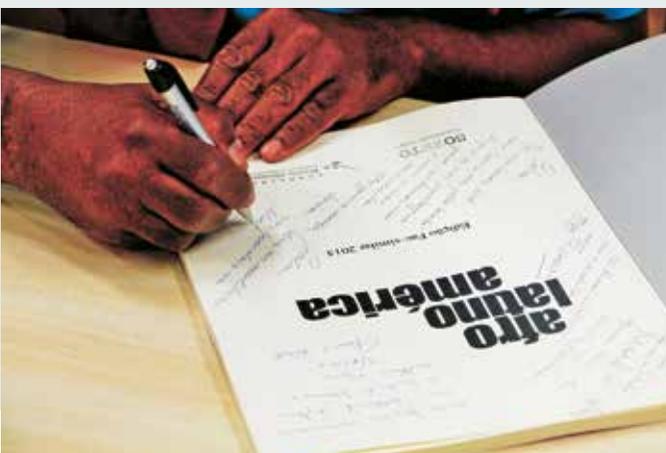
17 Reconquistar a Cidade  
Marcio Pochmann - 2012

18 Uma Vida de Lutas  
Renée France de Carvalho - 2012

19 Um Salto para o Futuro  
Luiz Dulci - 2013

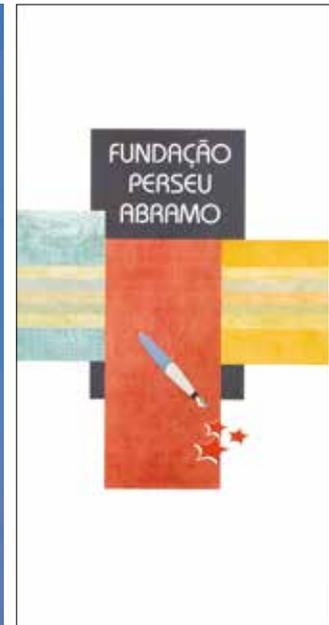
20 Versus Afro-Latino-América - 2015

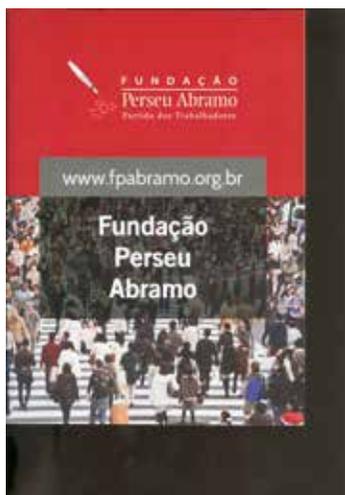
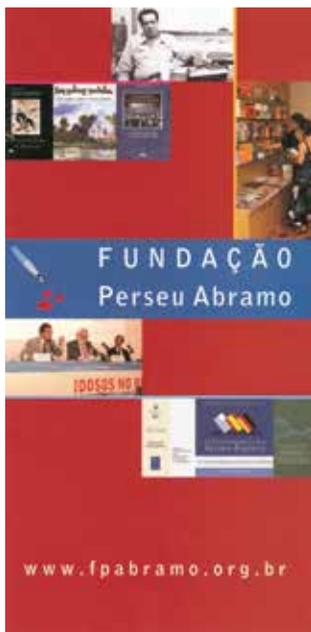
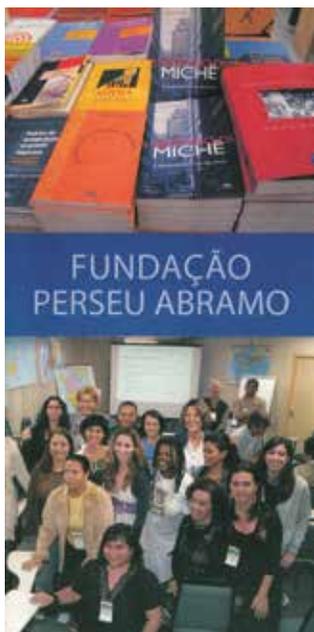
19



20

# FOLDERS, SELOS E LOGOS





## CRITÉRIOS DE PESQUISA E SELEÇÃO DE DOCUMENTOS E IMAGENS

Angélica Buzaglo Atalla,  
filiada e militante do PT,  
membro da equipe da FPA  
de 2003 a 2013

A Fundação Perseu Abramo é ao mesmo tempo produtora, depositária e divulgadora da reflexão teórica e prática da esquerda brasileira. É um patrimônio constituído pela e para a militância petista. O objetivo desta publicação é o registro desse patrimônio construído de 1996 a 2016.

Em 20 anos de existência, a Fundação Perseu Abramo organizou uma infinidade de atividades e publicações com diferentes enfoques e objetivos. Em uma publicação seria impossível registrar a totalidade desse trabalho. Fez-se necessário, portanto, criar alguns mecanismos de escolha. Um deles foi a relevância da atividade ou da publicação naquele momento político ora vivido.

Outro desafio era o registro da diversidade da atuação da Fundação Perseu Abramo. Tanto no conteúdo (temas tratados) como em sua forma de expressão (seminários, publicações, debates, grupos de estudos, cursos de formação e de gestão, pesquisas, organização

e divulgação da memória do PT etc.). Essa diversidade também se expressa pela preocupação constante de estar presente e, ao mesmo tempo, colher e retratar as diferentes culturas e pensamentos de todas as regiões do País.

Em grande parte de sua atuação, a FPA contou com instituições parceiras, tanto nacionais como internacionais. Nas atividades e publicações registradas neste livro, há indicações dessas importantes parcerias.

A contribuição de dirigentes e militantes petistas e da esquerda em geral, de intelectuais e acadêmicos/as, é valiosa. Impossível nominar um a um, uma a uma, no entanto todos/as e cada um/uma foram e são essenciais para o processo de consolidação da Fundação como uma referência na esquerda brasileira.

Finalmente, mas não por isso menos importante, é imprescindível mencionar

a equipe. A construção e a trajetória da FPA só foi e é possível graças a dedicação e colaboração de todos os funcionários e funcionárias que nela trabalharam e/ou trabalham.

A pesquisa foi totalmente realizada no próprio acervo da Fundação e, como a proposta é que este livro seja um registro histórico, optou-se pela utilização de textos produzidos no decorrer desses 20 anos. Há também textos escritos especialmente para esta publicação.

### **Angélica Buzaglo Atalla**

julho de 2016

### **Fontes**

#### **Publicações**

Caderno relatório de atividades - Gestão 1996-2000

Caderno relatório de atividades - Gestão 2000-2004

Caderno relatório de atividades - Gestão 2004-2008

Caderno relatório de atividades - Gestão 2009-2012

Relatório de atividades do ano de 2013 apresentado ao Conselho Curador

Relatório de atividades do ano de 2014 apresentado ao Conselho Curador

Relatório de atividades do ano de 2015 apresentado ao Conselho Curador

Boletins FPA Informa de 1997 a 2006

Guia do Acervo - Centro Sérgio Buarque de Holanda

Partido dos Trabalhadores - Resoluções de Encontros e Congressos 1979-1998

Partido dos Trabalhadores - Resoluções de Encontros e Congressos & Programas de Governo: 1979-2002 – cd-rom

#### **Sítios**

<http://novo.fpabramo.org.br/>

[www.teoriaedebate.org.br/](http://www.teoriaedebate.org.br/)

[www.pt.org.br](http://www.pt.org.br)

O LIVRO FUNDAÇÃO PERSEU ABRAMO, 20 ANOS  
FOI IMPRESSO NA CHROME GRÁFICA E  
COMUNICAÇÃO VISUAL, EM DEZEMBRO DE 2016.  
TIRAGEM DE 300 EXEMPLARES, FEITOS EM PAPEL  
COUCHÉ 115G NO MIOLO E CAPA DURA PAPELÃO 18G.



# FUNDAÇÃO PERSEU ABRAMO 20 ANOS

